

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO**

IVAN OSVALDO CALDERON ARRUETA RIBEIRO

**FLUXO MIGRATÓRIO BOLIVIANO NA CIDADE DE SÃO PAULO:
as relações no mercado de trabalho sob a ótica das novas migrações**

SÃO LEOPOLDO

2017

Ivan Osvaldo Calderon Arrueta Ribeiro

**FLUXO MIGRATÓRIO BOLIVIANO NA CIDADE DE SÃO PAULO: as relações no
mercado de trabalho sob a ótica das novas migrações**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais, pelo
Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Linha de pesquisa: Sociedade, Economia e Emancipação.

Professor Orientador: Dr. Luiz Inácio Germany Gaiger

SÃO LEOPOLDO

2017

A779f Arrueta, Ivan Osvaldo Calderon.
Fluxo migratório boliviano na cidade de São Paulo: as relações
no mercado de trabalho sob a ótica das novas migrações / Ivan
Osvaldo Calderon Arrueta. – 2017.
99 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São
Leopoldo, 2017.

“Professor orientador: Dr. Luiz Inácio Germany Gaiger.”

1. Migração. 2. Imigrantes. 3. Relações trabalhistas. 4.
Bolivianos. I. Título.

CDU 325.14(84:815.6)

Ivan Osvaldo Calderon Arrueta Ribeiro

FLUXO MIGRATÓRIO BOLIVIANO NA CIDADE DE SÃO PAULO: as relações no mercado de trabalho sob a ótica das novas migrações

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais, pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Inácio Germany Gaiger – Orientador

Prof.^a Dra. Marília Veríssimo Veronese

Prof. Dr. Rodrigo Marques Leistner

Dedico este trabalho à minha família, que me ama e se integrou neste projeto de vida, que perpassa os estudos e se torna um ideal familiar.

Também àqueles que deixaram a sua terra natal e muitas vezes as suas famílias e amigos em busca de tempos melhores e de sonhos que nem sempre se concretizam. A eles desejo força, para que dia a dia construam e alcancem seus ideais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pai celestial pela magnitude e imensurável beleza que nos foi dada ao poder compreender a sua criação e nos maravilhar ao descobrir que foi para nós. Pelo dom da vida e do discernimento e por me amar.

Aos meus pais Carlos e Marianela, por me amarem e nesta demonstração sublime inculcar em mim o desejo e o amor pela sabedoria. Sou o que sou graças a vocês. À minha querida irmã Maura e à sua família, que tanto me apoia, confidente e amiga.

À minha amada Lorena, que me faz ser melhor a cada dia, no seu apoio, na sua compreensão, mas principalmente no ideal de vida traçado por nós nesta construção de um mundo melhor para nós e nossos amados. Pelo seu apoio incondicional, sua perspicácia em observar o mundo e por seu amor. À minha preciosa joia de valor inestimável, Hadassa, presente dos céus para minha realização e alegria diária, que também se sacrificou por este projeto nas horas que não pude brincar com ela.

Ao professor Dr. Luiz Inácio Germany Gaiger, pela dedicação e sabedoria com que me orientou e me ajudou passo a passo na construção deste trabalho.

Aos meus companheiros de jornada do Projeção, todos aqueles que optamos por seguir este caminho de luzes e conhecimento, em especial aos meus amigos Eduardo e Gustavo, pelo incentivo diário e a disponibilidade que têm para mim.

À Faculdade Projeção, por me permitir realizar mais este sonho. Ao professor Oswaldo, à professora Catarina e ao professor José Sergio, que como grandes mentores incentivam e apoiam o crescimento profissional e pessoal dos que com eles trabalham.

Ao professor Dr. Leonardo Cavalcanti e aos colegas do LAEMI e do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA) da Universidade de Brasília (UNB), por me permitirem adentrar nos estudos sobre migração.

Nuestro país está catalogado como una nación “expulsora” de migraciones esencialmente laborales; y en estos últimos años ha aumentado esa expulsión de manera increíble, que en unas décadas más el último boliviano que quede pondrá un cartelito en la entrada de Bolivia: “Cerrado por viaje”.

César Verduguez

RESUMO

A presente pesquisa de mestrado descreve e contextualiza o fluxo migratório de bolivianos na cidade de São Paulo, inquirindo suas características do ponto de vista das teorias das novas migrações e investigando as relações de trabalho impostas a ditos migrantes. O fenômeno dos movimentos migratórios é foco de amplos estudos de diferentes áreas de conhecimento. Para as Ciências Sociais um de seus desdobramentos consiste na análise de fenômenos relacionais de populações com diversos panoramas e necessidades sociais, econômicas e culturais. O estudo propõe um aprofundamento bibliográfico sobre as teorias migratórias, principalmente as da atualidade e sob a ótica da globalização, bem como as relações entre trabalho e migração, com enfoque na precarização do trabalho. Nesse sentido, são apresentados dados históricos e demográficos da população de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo com ênfase nas duas últimas décadas e, por fim, é realizada pesquisa de campo com o intuito de descrever as características de chegada dos imigrantes bolivianos, paralelamente a uma análise explicativa do fenômeno da condição e das relações do trabalho que se dão na população estudada, mediante observação participativa e entrevistas.

Palavras-chave: Movimentos migratórios. Trabalho e migração. Bolivianos.

RESUMEN

La presente investigación de maestría describe y contextualiza el flujo migratorio de bolivianos en la ciudad de São Paulo, inquiriendo sus características del punto de vista de las teorías de las nuevas migraciones e investigando las relaciones de trabajo impuestas a dichos migrantes. El fenómeno de los movimientos migratorios es foco de amplios estudios de diferentes áreas de conocimiento. Para las Ciencias Sociales uno de sus desdoblamientos consiste en el análisis de fenómenos relacionales de poblaciones con diversos panoramas y necesidades sociales, económicas y culturales. El estudio propone una profundización bibliográfica sobre las teorías migratorias, principalmente las de la actualidad y bajo la óptica de la globalización, así como las relaciones entre trabajo y migración con enfoque en la precarización del trabajo. En este sentido, son presentados datos históricos y demográficos de la población de inmigrantes bolivianos en la ciudad de São Paulo con énfasis en las dos últimas décadas, e por fin, es realizada investigación en campo con el intuito de describir las características de llegada de los inmigrantes bolivianos, paralelamente a un análisis explicativo del fenómeno sobre las condiciones y las relaciones de trabajo que ocurren con la población estudiada, mediante observación participativa y entrevistas.

Palabras-llave: Movimientos migratorios. Trabajo e inmigración. Bolivianos.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Dança dos <i>Caporales</i> – <i>Fraternidad</i> San Simon, Filial São Paulo	72
Fotografia 2 – Oficina de costura no Bairro do Brás	78
Fotografia 3 – Espaço de oferta de empregos na cidade de El Alto, La Paz - Bolívia	79
Fotografia 4 – Feira <i>Kantuta</i> . Reduto gastronômico e cultural da comunidade boliviana	82
Fotografia 5 – Comércio de produtos e especiarias bolivianas	85
Fotografia 6 – Rua Coimbra em dia de sábado pela manhã	86

LISTA DE SIGLAS

ADBR – Associação de Residentes Bolivianos

CAMI – Centro de Apoio ao Migrante

CNIg – Conselho Nacional de Imigração

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

OBMigra – Observatório das Migrações Internacionais

OIM – Organização Internacional para as Migrações

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONGs – Organizações não governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo

RNE – Registro Nacional de Estrangeiros

RSJDH – Rede Social de Justiça e Direitos Humanos

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

SINCRE – Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros

SPM – Serviço da Pastoral do Migrante

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PANORAMA GERAL DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS EM SÃO PAULO.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1 CONCEITOS SOBRE MIGRAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DO TRABALHADOR MIGRANTE.	27
3.2 DIMENSÕES ANALÍTICAS NO ESTUDO DAS MIGRAÇÕES.	31
3.3 TEORIAS MICROSSOCIOECONÔMICAS.....	35
3.4 TEORIAS MACROSSOCIOECONÔMICAS.....	39
3.5 A MIGRAÇÃO SOB A ÓTICA DA GLOBALIZAÇÃO	45
3.5.1 O FENÔMENO DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL	49
3.6 MIGRAÇÃO E TRABALHO	51
4 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA.....	60
4.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	61
4.2 FASE EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA: PESQUISA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA.....	62
4.3 FASE EXPLANATÓRIA: INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO E COLETA	64
5 PERCEPÇÕES, EXPRESSÕES E TRAJETÓRIAS DOS IMIGRANTES.....	68
5.1 DADOS GERAIS DO CONTEXTO INVESTIGADO.....	68
5.2 DADOS PROVENIENTES DE INFORMANTES SELECIONADOS	69
5.3 DADOS DAS ENTREVISTAS COM IMIGRANTES	74
5.4 DISCUSSÃO GLOBAL E CONCLUSIVA.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	94

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais tem como objetivo geral descrever e contextualizar o fluxo migratório de bolivianos na cidade de São Paulo, inquirindo suas características do ponto de vista das teorias das novas migrações e investigando as relações de trabalho impostas a ditos migrantes.

De modo a facilitar a trajetória da pesquisa, serão propostos objetivos específicos, como explicar as dinâmicas da migração internacional em relação ao trabalho, desde uma perspectiva global e histórica, durante a etapa de desenvolvimento do sistema capitalista; caracterizar os fluxos migratórios laborais de bolivianos nas últimas duas décadas; descrever as relações de trabalho existentes deste grupo migratório na Cidade de São Paulo e apresentar um panorama da percepção atual dos próprios migrantes quanto à precarização do trabalho.

Consequência de algumas das faces mais rudes do neoliberalismo, os deslocamentos em busca de melhores condições de vida levam diariamente centenas de migrantes a deixarem sua terra natal e se aventurarem em odisséias “homéricas”, por vezes, replicando situações de abuso, como nas crônicas da exploração colonial, ainda que neste tempo e lugar.

A condição de trabalho análogo a de escravo fica muito distante de ter responsabilidades individuais, e não é um traço peculiar de apenas uma coletividade ou nacionalidade. Nesse sentido, o que se observa nas oficinas de costura na cidade de São Paulo é uma das marcas deixadas pela globalização neste fenômeno que, de acordo com Guimarães (2016), promove a expansão dos mercados e a internacionalização do capital de maneira acelerada, provocando o “desaparecimento” das fronteiras nacionais e a intensificação das relações sociais. Seus efeitos, contudo, não se restringem ao setor econômico e interferem noutros domínios, influenciando a movimentação de pessoas e afetando as esferas da soberania estatal e dos paradigmas de justiça.

Foi um propósito, no início deste projeto, abordar com maior profundidade a questão do trabalho escravo; porém, pela dificuldade que teria ao acesso, e pela existência de vasta literatura sobre o assunto, será somente coletada informação necessária para subsidiar o estabelecimento de um panorama da precarização do trabalho infringida a esta população imigrante.

Esta decisão ocorre do desejo de explorar, com o intuito de enxergar sob outra ótica, para além do trabalho escravo, das denúncias e de todo o que se noticiou sobre o tema. E não que isto não seja relevante, pelo contrário, o seu estudo é essencial para compreender os fenômenos migratórios na atualidade, porém, ao se deparar o autor com diversos estudos, a maioria quantitativos, relacionando migração e escravidão, a opção foi de propor uma análise do ponto de vista do imigrante.

Assim, levou-se em conta que seria necessário também um estudo qualitativo para colher a essência da relação entre o trabalho e a migração, de uma maneira que fosse espontânea e livre, sem o receio de expor a sua situação, mesmo que esta fosse precária.

O que pretende-se apresentar é um panorama mais amplo e que possa expor claramente a relação existente entre o trabalho e a migração, no sentido de um ser essencial ao outro, em suas diversas nuances e tipos existentes. Estas relações são voláteis e se estabelecem de acordo à como as oportunidades vão surgindo e se apresentando aos imigrantes.

Mesmo os que migram com um certo “destino”, sofrem com as mudanças impostas pelas circunstâncias sociais e econômicas com que se deparam no país de chegada. Tendo assim, que se adaptar ao meio em que se inserem, sendo para tal, fundamentais a cultura, a identidade e os sentidos de ocupação que possam existir ou não, dependendo do caso.

Observa-se em outros trabalhos de pesquisa relativos a este, que se deram casos em que o imigrante não obtém sucesso no projeto inicial (isto quando estes existem), mas que pelas circunstâncias surgem outras oportunidades em que o trabalhador alcança êxito em empreitadas totalmente distintas das tentativas iniciais, formando em alguns casos comércios transnacionais que envolvem a sua parentela e meio social mais próximo do país de origem.

Nessa perspectiva, percebe-se que o tema das migrações e a relação com o mercado de trabalho é de grande relevância na área das Ciências Sociais, pois analisa fenômenos relacionais de populações com diversos panoramas e necessidades sociais, econômicas e culturais.

Ainda, o presente tema torna-se relevante para o autor desta pesquisa, pois, em se tratando de imigrantes, e neste caso bolivianos, tem grande proximidade com esta população, pois é de descendência materna boliviana, morou e fez quase todo o ensino fundamental e médio naquele país. Foi possível observar, mesmo que de forma intuitiva, as diversas razões pelas quais a cada ano centenas de trabalhadores realizam o êxodo migratório para países da América

do Sul, como Brasil e Argentina, ou até mesmo países da América do Norte, como Estados Unidos, e países da Europa, o que aumentou o interesse do autor por entender este fenômeno.

Merece destaque ainda a facilidade de entrosamento que o autor desta dissertação tem com a população pesquisada, pelo domínio da língua e pelo conhecimento da cultura e dos costumes bolivianos. Estes são aspectos facilitadores a serem utilizados na observação e nas entrevistas durante o estudo, mediante a compreensão de algumas características, percebidas somente nas entrelinhas das narrativas, ou no cotidiano da vida destes imigrantes.

A questão da migração e as relações de trabalho serão analisadas do ponto de vista teórico e metodológico, prevendo assim uma proposta de pesquisa de cunho exploratória, descritiva e explanatória. Pesquisa que se valeu, para a coleta de informações, de técnicas de observação participante, entrevista semiestruturada e pesquisa documental e bibliográfica, de sorte a traçar o perfil do imigrante boliviano, especialmente os que se encontram em condição precária de trabalho.

Diante disso, o estudo proporá um aprofundamento bibliográfico sobre as teorias migratórias, principalmente as da atualidade e sob a ótica da globalização, e as relações entre trabalho e migração com enfoque na precarização do trabalho.

Ao longo da dissertação haverá interlocuções com autores considerados fundamentais quanto às teorias migratórias e aos novos movimentos migratórios, como Ravenstein, Arango, Massey, Castles, Portes, Sayad, Becker e Simmons. Quanto aos enfoques teóricos e metodológicos que desenvolveram a relação entre migração e trabalho e a migração laboral na América do Sul ou os fluxos migratórios entre sul para sul, como Feldman-Bianco, Herrera Carassou e Bakewell. E, por último, quanto à precariedade do trabalho imigrante, a exemplo de Silva, Coutinho, Cavalcanti e Tonhati.

A base de dados históricos e estatísticos que será utilizada se fundamenta em pesquisas de órgãos como o OBMigra, IBGE, OIT, CNIg, OIM e UNESCO. Ainda serão consultados, na observação participante e para efeitos de aplicação da entrevista, locais de sociabilização de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, especificamente a Pastoral do Migrante, a Feira *Kantuta*, o Centro cultural Boliviano e a Fraternidade *Caporales San Simon*.

Em um terceiro momento, esta dissertação apresentará pesquisa de campo que será realizada com a finalidade de identificar e descrever as características de chegada dos

imigrantes bolivianos, paralelamente a uma análise explicativa do fenômeno da condição e das relações do trabalho que se dão na população estudada, mediante observação participativa e entrevistas.

No âmbito da pesquisa de campo, serão colhidos depoimentos relevantes à compreensão do fenômeno estudado a partir de percepções dos próprios imigrantes, de suas trajetórias e da práxis laboral na qual estão inseridos ou em processo de inserção.

2 PANORAMA GERAL DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS EM SÃO PAULO

A revolução tecnológica e informática, simultaneamente à queda do bloco soviético, produziu uma mudança do panorama mundial que afetou alguns dos estilos de vida preexistentes. Um quase desaparecimento das fronteiras desafiou os estados-nação e as relações internacionais até então conhecidas. A constituição de um mercado globalizado e uma produção não planejada nem regulamentada, tão globalizada quanto o consumo, abriu o caminho a um desenvolvimento dos mercados transnacionais com pouco controle.

Sem um sistema organizador do mercado globalizado, era óbvio que as leis do mais forte ou da expansão dominante prevaleceriam sobre qualquer outra. Leis da selva, que provocavam uma explosão de produção e consumo desigual, atravessavam os oceanos e vertiginosamente trouxeram a ilusão de uma abundância que, com pouco tempo, mostrou a sua cara mais cruel: a exclusão e a pobreza dos que não conseguiam subir no trem globalizado e tecnificado.

Do mundo bipolar, no qual uma parte questionava o capitalismo industrial dominante, baseado na exploração de classe, se passou subitamente ao mundo multipolar do capitalismo digital e seu mercado de capitais globais, produtor da maior exclusão social, tanto em termos de países como de setores dentro de cada estado nacional.

Essa nova ordem econômica mundial vem desafiando cada comunidade nacional, que não pode ficar à margem do fenômeno mundial se quiser sobreviver e prosperar; mas, ao mesmo tempo, se torna indispensável para cada estado fixar as regras do jogo que protejam a sua população, dentro das fronteiras, tanto da exclusão quanto da exploração. Assim, afirma Sayad (2000) que quem migra leva consigo sonhos de uma vida melhor para si e suas famílias, de obter sucesso econômico rápido e de retornar vitorioso, o quanto antes, à sua terra natal.

A busca de melhores condições de vida e sobrevivência leva populações inteiras a migrar e assentar-se em outros territórios, fugindo da exclusão e da miséria. A cidade de São Paulo, a exemplo de outras, como Buenos Aires, Madrid ou Nova Iorque, conforme Coutinho (2014), é um lugar que permite a esses migrantes sonhar com um futuro melhor para seus filhos.

Entretanto, a precarização do trabalho para alguns grupos de imigrantes tem sido imposta de certa forma regular na América do Sul, conforme diversos estudos realizados em Buenos Aires (Feldman-Bianco, 2011) e São Paulo (Coutinho, 2015), principalmente para os

imigrantes que se encontram vulneráveis pela falta de documentação ou que ingressam de forma ilegal.

Dentre as diversas formas de precarização do trabalho é possível citar: quando o exercício do trabalho humano tem restrição, em qualquer forma, à liberdade de trabalhadores; quando não são respeitados os direitos mínimos para resguardo do trabalhador; quando as condições são insalubres e/ou degradantes.

De acordo com Coutinho (2015), de forma crescente desde a década de 1980 a capital do estado de São Paulo presencia o surgimento de oficinas de costura, nas quais os trabalhadores e os empregadores são imigrantes, comumente sob o status jurisdicional de ilegalizados. Nessas pequenas fábricas clandestinas, os imigrantes constroem suas estratégias de mobilidade social ascendente entre os meandros da economia informal.

A mensuração do número de imigrantes e emigrantes no país é bastante imprecisa, tanto pela ineficiência de órgãos oficiais na coleta de dados, quanto pela ilegalidade migratória vigorosamente presente em ambos os casos. Foi tomada como referência para esta afirmação os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu último censo nacional de 2010. Enquanto o número de brasileiros residentes no exterior era de 491.645, o número de imigrantes no Brasil era de 268.400. (SIDRA-IBGE, 2010).

Quanto aos imigrantes bolivianos, os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) remetem a números gerais, não sendo muito específicos quanto à população boliviana, sendo necessário recorrer a outras fontes.

Por exemplo, segundo dados do IBGE (2012), o último censo de 2010 informa que, em relação ao quinquênio 1995/2000 e 2005/2010, houve uma redução no número de imigrantes de ordem geral no estado de São Paulo, de aproximadamente 350.000 para 300.000; porém, nos últimos anos, o que se observa é um aumento do fluxo de migrantes bolivianos em São Paulo, principalmente atraídos pelas oficinas de costura.

Recorrendo-se aos registros administrativos do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) foi possível perceber que, no início dos anos 2010, o movimento de atração de estrangeiros inclusive se intensificou. Isso levou o IBGE a considerar em suas hipóteses para as projeções populacionais que o país até 2035 experimentaria saldo migratório ligeiramente positivo. (OLIVEIRA, 2015, p. 49).

No entanto, no relatório anual do OBMigra e CNIg, foram apresentados por Oliveira (2016) dados do Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros (SINCRE), indicando que em 2015 haveria 6.103 bolivianos formalmente empregados (8,9%) a menos em relação a 2014; 4.586 no Brasil, com o maior conglomerado no estado de São Paulo.

Oliveira (2015b) ainda demonstra que, quanto ao registro de estrangeiros no Brasil, as principais nacionalidades são: bolivianos (15,7%), chineses (8,0%), portugueses (6,8%), haitianos (6,5%) e italianos (5,1%), no que diz respeito a amparos para união familiar, diplomáticos e transformações de registros para permanente.

Quanto a acordos do Mercosul, registros por motivos de estudos, trabalho a bordo, transferência de tecnologia e programas governamentais como o “Mais médicos” incidem sobre imigrantes oriundos principalmente dos EUA (11%), Bolívia (8,2%), Argentina (5,2%), Colômbia (4,7%), Filipinas (4,6%) e Alemanha (4,5%) (OLIVEIRA, 2015b, p. 48).

Já no que se refere a pessoas que se encontravam em situação irregular - e seus dependentes - que estão tramitando para o registro permanente, ainda para Oliveira (2015b) as principais origens são: bolivianos (48,8%), paraguaios (8,2%), chineses (7,4%) e peruanos (6,7%).

Este autor ainda estabelece que, em relação às origens da imigração, é notória uma maior presença dos países das Américas do Norte e Latina, que em 2000 foram responsáveis por 51,9% dos fluxos que chegaram ao Brasil, aumentando essa participação para 56,1% em 2010 e 58,7% em 2014. “Do ponto de vista dos valores absolutos, Bolívia, Paraguai, Estados Unidos, Argentina e Portugal foram os principais países emissores” (OLIVEIRA, 2015b, p. 60).

Quanto a um panorama demográfico, Oliveira (2015) apresenta os seguintes dados:

Os fluxos migratórios internacionais no período analisado foram compostos por pessoas declaradas majoritariamente como sendo de cor branca, 69,4 e 60,5% respectivamente em 2000 e 2010. Destaca-se o expressivo aumento de imigrantes declaradas pardos, que dobraram de tamanho, fruto do aumento de importância da migração oriunda dos países como Bolívia, Paraguai e Colômbia, e a redução na participação relativa dos amarelos, devido à menor contribuição dos países asiáticos (OLIVEIRA, 2015, p. 62).

Por sua vez, quanto às características, afirma Souchaud (2010) que a imigração boliviana no Brasil se caracteriza por uma forte concentração de imigrantes em poucos lugares, distantes e diferenciados.

A imigração boliviana orienta-se, de maneira quase exclusiva, para as cidades. Ela privilegia poucas cidades que, no entanto, encontram-se espalhadas em áreas muito diferenciadas do território. Em 2000, mais de 50% do total dos imigrantes moravam nas zonas urbanas de quatro municípios que são, segundo a importância dos volumes: São Paulo-SP, Corumbá-MS, Guajará-Mirim-RO e Rio de Janeiro-RJ. De um lado, observa-se uma forte polarização das cidades de fronteira, onde a população nascida na Bolívia e recenseada pelo IBGE chega a representar 3% da população total. Por outro lado, nota-se a hiperconcentração dessa imigração em São Paulo (SOUCHAUD, 2010, p. 3).

Segundo Oliveira (2015), “embora nos anos 1980 e 1990 a corrente migratória principal fosse no sentido do exterior, nesse mesmo período, o país recebeu imigração significativa de bolivianos e paraguaios, face às assimetrias no desenvolvimento econômico e social” (OLIVEIRA, 2015, p. 48)

Foi a partir década de 90 que vieram para São Paulo os emigrantes do altiplano andino, fugindo da pobreza agravada pela crise econômica vivenciada pela Bolívia nesse período. Alguns se dedicaram ao comércio de rua de produtos típicos; no entanto, o ingresso maior se deu nas oficinas de costura, em substituição à mão de obra coreana nas empresas de coreanos e brasileiros (COUTINHO, 2014, p. 52-53).

Concordam Silva (1997) e Silva (2008) que a partir dos anos 80 e 90, com a intensificação do fluxo de bolivianos na cidade de São Paulo, se pôde estabelecer um marco importante de análise, já que os dados anteriores a este período apontam somente para pequenos fluxos de profissionais qualificados e estudantes.

Menciona Silva (2008) que, antes dos anos 80, os primeiros migrantes eram estudantes com o objetivo de complementar seus estudos e permaneciam na cidade como profissionais liberais. Outros vieram por motivos políticos, motivados pelas crises e intervenções militares dos anos 60 e 70 pelas quais passou o país vizinho.

Desde meados dos anos 80 se intensificou o fluxo de imigrantes bolivianos para a cidade de São Paulo. Rapidamente eles se tornaram o maior grupo de imigrantes latinos na cidade. Estas migrações não podem ser explicadas apenas pelo argumento das diferenças econômicas entre Brasil e Bolívia, isto não explica o porquê de certos destinos peculiares e nem a ligação com atividades específicas (SILVA, 1997, *apud* SILVA, 2008, p. 82-83).

Ainda sobre a emigração boliviana, é importante apresentar alguns dados gerais para entender melhor o contexto brasileiro. Em virtude da crise rural em consequência da chegada da industrialização, o fluxo migratório aos centros urbanos mantém as características da maioria das metrópoles da América do Sul, porém com uma diferença marcante: de acordo com Silva (1997), depois de uma reforma agrária que teve como efeito a evasão do campo e o inchaço das cidades em um processo de urbanização que não foi acompanhado pela formação de um

mercado estável, a população urbana ultrapassou a rural e as cidades não ofereciam muitas perspectivas, apresentando altos índices de desemprego. A partir deste ponto, e aliada à instabilidade da economia boliviana, novamente Silva (1997) afirma que a Bolívia se tornou um país fornecedor de migrantes. A emigração ganhou tamanho peso no país que hoje se estima que (20%) da população viva no exterior.

De acordo com informações do ministério das relações exteriores da Bolívia, seriam 8 milhões de habitantes e 2 milhões de migrantes espalhados pelo mundo, tendo a Argentina como principal destino com aproximadamente 950 mil bolivianos; o Brasil apareceria com 280 mil, sendo destes apenas 40 mil em situação regularizada, migrando ainda grande número de pessoas para a Espanha e os Estados Unidos¹ (SILVA, 1997, p. 87).

Sobre uma perspectiva numérica, afirmam Soares, Lobo e Matos (2015) que, em se tratando do período de 1991 a 2010, a imigração boliviana foi a mais expressiva no Brasil. Em 1991 eram 5.994, representando 8,74% da população de estrangeiros no Brasil, pulando em 2010 para 22.132 e expressivos 13,46% da população estrangeira, segundo dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 do IBGE.

Não existem valores exatos quanto à população de imigrantes bolivianos em São Paulo; porém, apresentam-se estimativas a seguir, a partir dos censos de 2000 e 2010, para termos um comparativo do crescimento.

[...] de acordo com o último censo do IBGE (2002), em 2000 8.919 pessoas residentes nos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) declararam ter nascido na Bolívia. Obviamente, existe uma defasagem entre esse número e as múltiplas estimativas do volume da presença dos imigrantes bolivianos na Grande São Paulo, que tende a demonstrar a fragilidade da informação estatística. E, de fato, parece razoável acreditar que os imigrantes bolivianos em São Paulo não são 9.000, mas muito mais (e isso há vários anos) (SOUCHAUD, 2010, p. 1).

Para apresentar estimativas mais próximas, mencionam-se Baeninger e Souchaud (2007b) segundo os quais, conforme as estimativas da Pastoral do Migrante entre 150.000 a 200.000 bolivianos estariam em situação irregular na Grande São Paulo. Esta estimativa é baseada em Bassegio e Udovic (2006), de acordo com o relatório de rede social de justiça e Direitos Humanos (RSJDH).

Mesmo que essas cifras possam estar sobre-estimadas, isto significa que somente os bolivianos indocumentados na Região Metropolitana de São Paulo seriam de 7 a 10 vezes maior do que o total dos bolivianos recenseados no Brasil em 2000; isto representaria de 22% a 29% do total da população nascida no exterior e residente no

¹ Informações apresentadas por Hernán González, representante do Ministério das Relações Exteriores da Bolívia, no colóquio “Fluxo migratório de bolivianos para o Brasil e exploração do trabalho”, promovido pela Associação Humanista da Noruega em São Paulo, entre 04/12/07 e 05/12/07. Citado por SILVA, 1997, p. 87.

Brasil em 2000 (em torno de 624 mil estrangeiros). Além do mais, representaria de 1,81% a 2,42% do total da população da Bolívia em 2001 (Instituto Nacional de Estadística, 2003, p. 464) (BAENINGER E SOUCHAUD, 2007b, p. 5).

Por fim, de acordo com a Folha de São Paulo, em entrevista publicada em 2013, bolivianos se tornam a segunda maior colônia de estrangeiros na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Nessa mesma perspectiva, afirma o jornalista Elvis Pereira, para o Jornal Folha de São Paulo, que entre 2000 e 2010 o número de bolivianos na cidade registrados pelo censo aumentou 173%, pulando de 6.578 para 17.960, em dados oficiais. Porém, segundo a reportagem da Folha (2013), o consulado da Bolívia em São Paulo aponta para mais de cinco vezes esse número, ultrapassando os 100 mil estrangeiros bolivianos, considerando tanto os imigrantes legais, quanto ilegais.

Ressalta-se que uma análise demográfica, realizada por Oliveira e Baeninger (2014), apresenta as seguintes considerações: quanto ao tempo de residência no estado de São Paulo em 2010, a maior parte dos imigrantes, 53%, residia há menos de cinco anos, enquanto 14%, entre 6 a 10 anos; 8%, entre 11 a 20 anos e 26%, há mais de 20 anos.

Observa-se diante disso que, para Oliveira e Baeninger (2014), ainda em 2010 a pesquisa demonstrava uma presença maior de homens (56%) do que mulheres (44%). Sendo ainda o perfil etário nos homens, em sua maioria, de idade de 25 a 39 anos, enquanto as mulheres se concentravam na faixa etária de 20 a 39 anos.

A pesquisa sobre o nível de instrução de Oliveira e Baeninger (2014) apresentou que, em 2010, 28% dos imigrantes não tinham instrução ou tinham fundamental incompleto; 11% tinham o fundamental completo e médio incompleto, enquanto 30% tinham o ensino médio completo e o superior incompleto; e 31% tinham o superior completo. Destes, que tinham o superior completo, 1,4% tinham curso de especialização, 1,5% de mestrado e 4,5% de doutorado.

Quanto aos locais de trabalho, afirma Silva (2008) que, no caso dos bolivianos, este fenômeno está mais vinculado ao circuito das confecções. O autor fundamenta que foram as mudanças no setor de confecções que deram o impulso para que aumentasse o fluxo de imigrantes bolivianos. Não coincidentemente, os migrantes bolivianos empregam-se nas confecções; inclusive, muitos deles já vêm da Bolívia com um destino certo de trabalho.

Afirmam Oliveira e Baeninger (2014) que em relação ao ramo de atividade é possível notar que 34% exerciam atividades de confecção de artigos de vestuários e acessórios; 11%, atividades de atendimento de saúde e hospitalar; 6%, atividades de educação superior; 5%, serviços domésticos; 8%, atividades de construção; 4%, atividades de comércio; o restante, atividades diversas.

Observa-se que, dentre os migrantes bolivianos, existe um número alto de pessoas indocumentadas, o que de certa forma facilita a manipulação e abuso por parte dos empregadores para trabalhos com cargas horárias extensas, pouca ou nenhuma condição favorável no ambiente de trabalho, muitos deles seguindo a política das “*camas calientes*”, com déficit alimentício e risco de contração de doenças infectocontagiosas, pelo grande número de pessoas em pequenos recintos.

Por extensión, se denomina "camas calientes" a un sistema esclavista de la actualidad, en el cual los obreros, generalmente inmigrantes ilegales en un país, trabajan y viven hacinados en una habitación donde duermen pocas horas en camas precarias que acaban de ocupar otras personas en las mismas condiciones (BENENCIA, 2009, p. 57).

Para Silva (1997), são estes mesmo fatores que facilitam a vinda dos imigrantes, como o financiamento da viagem e a hospedagem. Combinados com a irregularidade ou a falta de documentação e fortes exigências de produtividade, irão gerar uma dependência característica das situações de exploração do trabalho.

* * *

De uma maneira geral, como já mencionado é objeto deste estudo a questão das migrações atuais com enfoque no trabalho, a partir das teorias migratórias e sob a ótica da globalização, com um forte viés de análise privilegiado para o entendimento das relações de trabalho de bolivianos na cidade de São Paulo. Diante disso, serão apresentadas, como parte do tratamento do objeto empírico, a descrição da chegada, os passos posteriores para a introdução no mercado de trabalho, as relações de trabalho estabelecidas e a forte tendência exploratória pela situação de irregularidade ou dívida desta população migrante.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para contextualizar e apresentar uma ótica adequada sob as novas migrações é indispensável realizar um percurso exploratório sobre as primeiras teorias migratórias de nível micro e macro, bem como sobre os diferentes marcos analíticos que foram se estruturando no tempo, sob diversos olhares e circunstâncias, principalmente na Europa, onde ocorreram os primeiros estudos sociais a respeito deste tema.

Os processos internacionais de migração tornaram-se, dentre outros eventos, os mais importantes acontecimentos sociais do tempo atual. Paralelamente, vem crescendo o interesse de análise deste fenômeno entre os pesquisadores e estudiosos, a partir dos diferentes marcos analíticos.

A proposta dessa contextualização social e histórica é de apresentar as teorias migratórias, suas proximidades conceituais, suas fases e suas tipologias, tomando como base o fim do século XIX até o presente momento, no tocante à teoria neoclássica, à teoria dos fatores *push-pull*, às teorias com perspectiva histórica-estrutural, às teorias a respeito da perpetuação dos movimentos migratórios e às explicações mais recentes, sob a ótica da globalização.

Vale esclarecer que nesse trabalho adota-se a denominação “novas migrações”, para se referir ou identificar a atual conjuntura migratória no mundo, ou como melhor denominada pelos teóricos das migrações Stephen Castles e Mark J. Miller (2009), como a “Era das Migrações”. Importante observar ainda que por categoria de migração se compreende não somente a mobilidade entre fronteiras, mas também a ação de residir em algum lugar em que alguém se trasladou num mínimo período de tempo.

Isto dito, de acordo com Zanella (2014) esta importante produção de estudos sobre migrações versa sobre como as migrações internacionais contemporâneas têm modificado sociedades. Nesse sentido, esse autor explica que “para estes autores as sociedades de origem e destino sofrem transformações com o advento das migrações. Ao mesmo tempo, entendem que as mudanças econômicas, políticas e culturais em curso na atualidade têm transformado os padrões migratórios” (ZANELLA, 2014, p. 48).

Ainda em Zanella (2014), o que difere o “hoje” do “ontem” na temática migratória são seis principais transformações e tendências das migrações na contemporaneidade, a saber: “i. a globalização das migrações; ii. a mudança de direção dos fluxos migratórios dominantes; iii. a

diferenciação das migrações; iv. a proliferação da transição da migração; v. a feminização da migração laboral; e vi. a crescente relevância política das migrações” (ZANELLA, 2014, p. 48).

Outros autores, como Portes (1995) e Sassen (1998), compreendem que estas “novas migrações internacionais” na contemporaneidade representam um fenômeno global e possuem centralidade nas políticas doméstica e internacional, com importantes reflexos ou consequências sociais e econômicas.

Assim, para Zanella (2014),

como importante premissa, entende-se que o fenômeno migratório é condicionado de maneira particular na contemporaneidade devido às transformações estruturais econômicas, sociais e políticas que envolvem a história da globalização, bem como o processo que abrange a sua proliferação ao redor do mundo de maneira tão desigual, fatores que influenciam diferenciadamente e diretamente a mobilidade humana nos dias de hoje (ZANELLA, 2014, p. 49).

Torna-se necessário, porém, antes conhecer os primeiros estudos migratórios do século XIX e XX para realizar uma leitura linear sobre os fenômenos migratórios, até os tempos de globalização.

A partir dos estudos de Ravenstein sobre as leis de migração, cujas principais ideias serão abordadas posteriormente, diversos estudiosos do século XX começaram a propor uma análise mais crítica e analítica, no intuito de expor um olhar que amplie a análise para além das leis migratórias e de estudos censitários na Europa.

Tais estudos, a exemplo de Arango (1985), após cem anos da perspectiva de Ravenstein, têm sinalizado importantes carências no desenvolvimento teórico do tema, o que dificulta a compreensão e, como consequência, geram outros fatores, como a ambiguidade conceitual do fenômeno, a dificuldade de sua mensuração e seu caráter multifacetado e interdisciplinar.

De acordo com Arango (1985), as leis de Ravenstein têm sido acertadamente definidas como um conjunto de proposições empíricas generalistas, vagamente relacionadas entre si, que descrevem relações migratórias entre origens e destinos; no entanto, têm grande relevância para o início destes estudos migratórios, conforme relata:

Los dos artículos citados constituyen, muy probablemente, la primera manifestación del moderno pensamiento científico-social sobre las migraciones. Inauguran una línea de reflexión e indagación que se prolonga hasta nuestros días: la búsqueda de regularidades empíricas en los movimientos migratorios (ARANGO, 1985, p. 8).

Observa-se que este assunto trata apenas de um dos pontos de partida, que servirá como base deste estudo. No entanto, é notório que existem diversas outras origens nas reflexões científico-sociais a respeito das migrações que existem desde os primórdios do homem em todos os seus êxodos e deslocamentos, tanto por fuga quanto em busca de suprir necessidades básicas de ordem fisiológica, de segurança ou inclusive sociais, chegando até os atuais movimentos migratórios laborais ou de refúgio.

Ainda Arango (1985), quando menciona a dificuldade de mensuração e ambiguidade conceitual do fenômeno, explica que muito se investigou e escreveu sobre o tema da migração durante os cem anos após a publicação do primeiro dos artigos de Ravenstein.

Em decorrência destas inquietações, e como citado por Arango (1985), Ravenstein é considerado um dos poucos autores clássicos deste tema, considerado como o decano das referências bibliográficas da teoria migratória, têm seus trabalhos citados em diferentes ciências sociais.

Ernst Georg Ravenstein foi um geógrafo e cartógrafo germano-inglês. Nasceu em dezembro de 1834 e faleceu em março de 1913. Como geógrafo se destacou pelos seus estudos e pesquisas em cartografia e história da geografia. Apresentou em 1855, diante da *Statistical Society* de Londres, o que denominou como “as leis das migrações”. Esta exposição foi o resultado de um detalhado estudo do censo inglês de 1881 (ARANGO, 1985). Evidente que, a denominação de “leis”, aplicada a tais regularidades empíricas, deve-se tomar simplesmente em sentido figurado, não *stricto sensu*.

Em um segundo artigo, publicado em 1889, Ravenstein ampliaria a sua indagação a mais vinte países, a partir de suas fontes demográficas oficiais, encontrando uma geral confirmação às regularidades antes observadas e descobrindo algumas novas (ARANGO, 1985, p. 7).

Quanto à relevância do fenômeno migratório, no artigo “*Migración contemporánea: perspectivas teóricas sobre sus determinantes y sus modalidades de incorporación*”, Portes e Böröccz (1988) afirmam que os recentes processos migratórios do final da década de noventa, de origem autônoma ou de caráter espontâneo, ganharam notável protagonismo. Tais processos despertaram inquietações a nível social e político, pois demonstram movimentos de ordem global, não somente da perspectiva espacial no tocante a que afetam quase todos os países do planeta, por serem pontos de partida ou de chegada, mas também desde uma dimensão profissional ou cultural.

O fenômeno das migrações vem sendo estudado a partir de diferentes disciplinas e contextos. A bibliografia demonstra que são feitas várias aproximações interdisciplinares para defini-lo e tipificá-lo. Diante disso, existem diferentes conceitos sobre migração. Todos eles partem de pontos de vista e contextos específicos, não sendo possível uma uníssona conceituação; porém, como dito anteriormente, o propósito de análise desse trabalho será demonstrar a aproximação existente entre os diversos conceitos e contextos, com grande ênfase no que se refere aos vínculos entre migração e trabalho.

Desde a perspectiva transnacional, a migração, na visão de Levitt y Glick Schiller (2006), é entendida como um processo dinâmico e histórico de conexões de redes sociais que estruturam a mobilidade espacial e a vida laboral, social, política e cultural, tanto da população migrante quanto de familiares, amigos e comunidades nos países de origem e destino.

As suas distintas subcategorias são “o resultado de políticas estatais, adotadas em resposta a objetivos políticos e econômicos e a atitudes públicas” (CASTLES, 2000, p. 18). Já para Feldman-Bianco, “as categorias sociais são construídas no âmbito das relações de poder sob conjunturas e contextos sociais específicos tanto em relação aos emigrantes quanto aos imigrantes” (FIELDMAN-BIANCO, 2011, p. 17).

Quanto às teorias migratórias e a sua relação com o trabalho, destaca-se que foi necessário levantar um referencial teórico concentrado nas origens migratórias e que partisse da perspectiva da globalização. Sobre as novas migrações e sua relação com o trabalho, se buscará então apresentar neste estudo um panorama das migrações e as condições da precarização do trabalho.

3.1 Conceitos sobre migração e categorização do trabalhador migrante.

Várias são as definições sobre migração que podem ser encontradas em diferentes textos que abordam o tema. A seguir, apresentam-se alguns conceitos que se inter-relacionam para chegar a uma concepção mais ampla e abrangente, a partir de diversos enfoques.

De acordo com León (2005) e citando Arango (1985), as migrações são deslocamentos ou mudanças de residência a certa distância, que deva ser significativa, e com caráter permanente ou com certa vontade de permanência. Para Tizon Garcia *et al.* (1993), e seguindo a linha de Arango (1985), a migração que possibilita a qualificação das pessoas como emigrantes ou imigrantes é aquela na qual o traslado ocorre de um país para outro, ou de uma

região à outra suficientemente distinta e distante, por um tempo suficientemente prolongado, no sentido que permita viver em outro país e desenvolver nele as atividades da vida cotidiana.

Ainda, León (2005) afirma que as ideias de Tizon Garcia *et al.* (1993) contemplam os elementos típicos do ato migratório, desde que nesta migração se levem em conta os aspectos psicológicos e psicossociais, que se encontrem imbuídos quanto ao “suficientemente distinta e distante” da região de chegada em detrimento da de partida e quanto a um “tempo suficientemente prolongado”, e o desenvolvimento das atividades da vida cotidiana neste novo local. Implica ainda que devem ser consideradas não somente as realidades externas ao indivíduo como geográficas, sociais, culturais, políticas e outras, mas também a sua realidade interna, que interage com estas.

Sobre o ponto de vista demográfico, Oso (1998) afirma que.

Desde el punto de vista demográfico, se suele denominar migración al desplazamiento que trae consigo el cambio de residencia del individuo, de un lugar de origen a uno de acogida y que conlleva el traspaso de divisiones geográfico administrativas, bien sea al interior de un país (regiones, provincias, municipios) o entre países. Se habla de estadias no inferiores a un año, sin embargo, la edición está determinada por la definición que al respecto haga cada país (OSO, 1998, p. 33).

No sentido da permanência, e em concordância com o apresentado até agora, Gimenez (2003) corrobora com a ideia de permanência e motivação para as pessoas mudarem seu lugar de residência relacionada ao fato da busca por suprir as suas necessidades, sejam estas de quaisquer índole, isto é, fisiológicas, de segurança, econômicas, políticas, ou inclusive de refúgio.

En sentido general, una migración es “el desplazamiento de una persona o conjunto de personas desde su lugar habitual de residencia a otro, para permanecer en él más o menos tiempo, con la intención de satisfacer alguna necesidad o conseguir una determinada mejora (GIMENEZ, 2003, p. 20).

Por fim, e conforme León (2005), ao debater sobre o conceito de uma perspectiva mais abrangente, Cristina Blanco (2000) assume a migração como um processo que engloba três outros sub processos, sendo eles: a emigração, a imigração e o retorno. Na visão de León (2005), considera-se que nas proximidades conceituais a este respeito percebem-se ambiguidades para definir a distância entre o local de partida e chegada, bem como o tempo de permanência no destino. Neste sentido, apresentam-se algumas dimensões que possibilitam determinar com maior precisão os deslocamentos de população que podem ser considerados migratórios e os que não.

São estas dimensões, a saber: a espacial, pois o movimento deverá se produzir entre suas delimitações geográficas administrativas e significativas, a exemplo de municípios, províncias, regiões ou países; a dimensão temporal, na qual o deslocamento deve ser duradouro e não esporádico; por fim, a dimensão social, em que o traslado deve supor uma mudança significativa de entorno, tanto física como social.

Assim, para León (2005) analisando Blanco:

Según Blanco los criterios anteriores, aunque también presentan ambigüedades (delimitación geográfica significativa, desplazamiento duradero) aproximan algo más a la idea de lo que es un movimiento migratorio y lo que es un traslado de otro tipo. Así, agrega la autora, las migraciones serán consideradas como los movimientos que supongan para el sujeto un cambio de entorno político administrativo, social y/o cultural relativamente duradero; o, de otro modo, cualquier cambio permanente de residencia que implique la interrupción de actividades en un lugar y su reorganización en otro (LEÓN, 2005, p. 61).

Esta definição mais ampla traz luz para a questão migratória, no sentido de entender como população migrante aquela que constitui um movimento que traga para o sujeito migrante alguma mudança significativa em amplos sentidos, podendo estes serem políticos, sociais ou culturais, ou algum deslocamento no qual exista a interrupção de atividades da vida cotidiana em um determinado local, sendo estas atividades retomadas em outro ambiente.

Por último, em uma concepção mais atual, como a da Organização Internacional para as Migrações (OIM), as migrações internacionais são compreendidas como “os movimentos de pessoas que deixam seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, noutro país, implicando, conseqüentemente, na transposição de fronteiras internacionais” (OIM, 2009, p. 44).

As tipologias migratórias podem ser: migração internacional ou interna, temporal ou definitiva, cíclica voluntária ou forçada, econômica ou laboral, conforme as causas, entre outras. Para migração econômica ou laboral, assinala a OIM (2012):

el término migrante económico algunas veces se usa como un equivalente al término migrante de trabajo o trabajador migrante. Sin embargo, los dos conceptos pueden abarcar categorías diferentes. El término “migrante de trabajo” puede usarse de manera restrictiva para abarcar solamente el desplazamiento con el propósito de empleo, mientras que el término “migrante económico” puede usarse en un sentido limitado, el cual incluye sólo el desplazamiento con el propósito de empleo, o en un sentido más amplio que incluye a personas que entran a un Estado para realizar otros tipos de actividades económicas como inversionistas o viajeros de negocios” (OIM, 2012, p. 7).

De acordo com Garcia (2015), e no intuito de definir esta relação existente entre migração e trabalho, citando a OIM afirma que:

En esta dirección, la Organización Internacional para las Migraciones - OIM (2012) señala que “[...] no existe una definición universalmente aceptada de la migración de trabajo. [...] La clasificación de la migración de trabajo generalmente se basa en la duración de las actividades, así como en las distinciones hechas por los países de destino en su esquema de regulación donde están establecidas las condiciones de admisión y estancia. [...] El concepto y la definición de migración de trabajo a menudo refleja las perspectivas actuales de las políticas nacionales y varía entre países y con el tiempo. Una razón de confusión acerca de quién se incluye en la categoría de trabajador migrante resulta de las definiciones ambiguas de empleo o actividad remunerada en el país de destino” (GARCIA, 2015, p. 7).

Há, no entanto, discrepância quanto aos termos, já que enquanto para a Convenção internacional sobre a proteção dos direitos de todos os trabalhadores migratórios e de seus familiares (ONU, 1990), um trabalhador migrante é uma pessoa que se dedicará, se dedica, ou se dedicou a uma atividade remunerada num Estado do qual não possui cidadania, para a OIT (2010) a definição refere-se a uma pessoa que migra de um país a outro, com a ideia de ser empregado de outra maneira que não seja por conta própria e inclui qualquer pessoa regularmente admitida como um migrante para trabalhar.

Importante ressaltar aqui as distinções que a OIM (2012) aponta sobre as categorias, nas quais é possível subdividir o que eles denominam de migração de trabalho ou a trabalho.

Destaca-se que se diferenciam os trabalhadores migrantes por contrato, que comporta pessoas que trabalham num país distinto do seu, sob acordos contratuais que estabelecem limites ao período de emprego e a emprego específico a ser desempenhado pelo migrante; e os trabalhadores migrantes estabelecidos que, depois de ficarem alguns anos no país de emprego, receberam permissão para residir de maneira indefinida e para trabalhar sem maiores limitações nesse país.

Considera a OIM (2012) um terceiro grupo, aquele de trabalhadores migrantes altamente qualificados, cujas habilidades lhes asseguram um trato preferencial a respeito da admissão em um país distinto do seu e pelo que estão sujeitos a menores restrições quanto ao período de permanência, mudança de emprego e reunificação familiar. Os trabalhadores ligados a um projeto também compõem esse grupo; eles são admitidos no país de emprego por período definido de tempo para trabalhar unicamente num projeto específico realizado nesse país pelo empregador desses trabalhadores migrantes.

Classifica ainda a OIM (2012) os temporalistas migrantes como pessoas empregadas em país distinto do seu somente por um período do ano, quando o trabalho a ser realizado depende das condições de temporada; os trabalhadores migrantes temporais, por sua vez, são pessoas admitidas por um país distinto do seu para trabalharem por um período limitado numa ocupação em particular ou um emprego específico.

Por fim, ainda na classificação da OIM (2012) estão os viajantes de negócios, que são estrangeiros admitidos temporalmente com o propósito de exercer uma atividade econômica que seja remunerada de fora do país de admissão; e os investidores imigrantes qualificados como estrangeiros, para os quais é outorgado o direito de residência permanente com a condição de que invistam uma quantidade mínima no país de destino ou iniciem um negócio que gere emprego a um número mínimo de pessoas do país de destino.

3.2 Dimensões analíticas no estudo das migrações.

Para compreender melhor os enfoques teóricos que explicam as migrações, é necessário se reportar ao final do século XIX e início do século XX, pois neste período é que se desenvolveram as primeiras análises sobre os deslocamentos populacionais para além de um contexto puramente geográfico.

Num primeiro momento, faz-se necessário observar que o ponto de vista ou a ótica de abordagem a ser utilizada para descrever os fenômenos das migrações é determinante para a compreensão das teorias migratórias. As primeiras noções teóricas aparecem no século XIX como resposta à necessidade de explicar e prever os efeitos do reordenamento populacional paralelo ao desenvolvimento dos centros urbanos e os processos de industrialização.

Assim, ressalta Massey (1990, *apud* Santos *et al.*, 2010) que existem ao menos quatro dimensões básicas para o estudo das migrações, sendo elas: a dimensão do conflito, em que o tema deve ser estudado de forma sincrônica ou em uma perspectiva histórica – diacrônica; a dimensão quanto ao *locus* da ação de migrar, no sentido de verificar se a análise da migração seria melhor compreendida a partir de uma análise estrutural ou no âmbito do indivíduo; a dimensão quanto ao nível de análise, neste caso dimensional do indivíduo, do domicílio, da comunidade, da região geográfica, ou outra dimensão; por fim, a dimensão quanto à ênfase colocada nas causas ou nos efeitos da migração.

Antes de adentrar nas próprias teorias migratórias, é importante observar que foi na geografia que se desenvolveu e se deu início aos primeiros estudos interdisciplinares, chegando posteriormente à análise sociológica e política dos fenômenos sociais que ocorrem nos deslocamentos populacionais, bem como as políticas públicas para contê-los ou simplesmente regulá-los, em uma ótica de contensão ou protecionismo. A partir dos estudos geográficos é que, mediante a interdisciplinaridade, viriam as primeiras pesquisas. Afirma Jansen:

A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema econômico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios econômicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante (JANSEN, 1969, p. 60, *apud* PEIXOTO, 2004, p. 4).

Pode-se observar, no texto de Jansen (1969), que a análise das migrações apresenta vários enfoques que, apesar de serem distintos, se complementam pela interdisciplinaridade do tema. Esta amplitude multifocal permite ter um panorama claro e abrangente da importância do estudo das migrações e da necessidade de buscar um marco teórico que enquadre alguns questionamentos de ordem demográfica, política, econômica, psicológica e sociológica.

Um dos primeiros trabalhos para descrever o fenômeno migratório é o de Ravenstein², já mencionado anteriormente, que em 1885 introduziu na discussão acadêmica a relação do deslocamento com a distância e os movimentos centro/periferia e cidade/campo. Ravenstein ainda fez uma análise sobre a influência do desenvolvimento do transporte e do desejo do bem-estar material das pessoas sobre o caráter dos fluxos populacionais.

Dois dos seus principais textos, escritos em 1885 e 1889, que têm como base o recenseamento britânico de 1881 e depois um estudo mais amplo de outros países europeus e norte-americanos, apresentam-se como os primeiros discursos de uma dedução teórica baseada na realidade empírica, numa análise das “leis das migrações” que retrata os fluxos internos e internacionais ingleses e, posteriormente, europeus e americanos.

² RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration, *Journal of the Royal Statistical Society*, 48, pt. 2 (junho 1885) pp. 167-227; 52 (junho 1889) pp. 241-301. Apresentou as leis que regem as migrações diante da Real Sociedade de Estadística de Londres em março de 1885.

As “leis da migração” a que se refere Ravenstein, em 1885, são: (1) A principal causa das migrações são as disparidades econômicas e a questão econômica predomina entre os demais motivos das migrações. (2) A maioria dos migrantes apenas percorre uma curta distância. (3) Os migrantes que se deslocam longas distâncias geralmente dirigem-se para os centros de comércio e da indústria. (4) As migrações se produzem de forma escalonada. (5) O processo de dispersão é o inverso do de atração. (6) Cada corrente principal de migração produz uma contracorrente compensadora. (7) Os nativos das cidades são menos migratórios do que os das zonas rurais do país. (8) Entre os migrantes de curta distancia parecem predominar as mulheres. No entanto, ocorre o contrário entre os que percorrem longas distâncias. (9) A maioria dos migrantes é composta por adultos. (10) As grandes cidades crescem mais por imigração do que por incremento vegetativo. (11) As migrações mais importantes são as que vão das áreas rurais aos grandes centros do comércio e da indústria. (12) As migrações tendem a aumentar com o desenvolvimento econômico e com o progresso da tecnologia e do transporte (ARANGO, 1985, p. 12-13).

Arango (1985) fez uma ampla abordagem dos estudos de Ravenstein sobre algumas destas leis. Uma das primeiras análises, e das mais relevantes mesmo cem anos depois, diz respeito à décima-segunda tese, que se refere ao desenvolvimento econômico e ao progresso tecnológico e logístico, pois traz uma clara perspectiva do que seria o mundo capitalista e globalizado de final do século XX. Na visão de Ravenstein:

¿Aumentan las migraciones? ¡Yo así lo creo! (...) Allí donde pude establecer una comparación, hallé que el aumento de los medios de locomoción y el desarrollo de las manufacturas y del comercio han conducido a un incremento de las migraciones. De hecho, basta singularizar aquellas provincias de un país en las cuales se dan con más intensidad las migraciones para encontrarse con los grandes centros de la industria humana o con las zonas donde nuevos recursos han comenzado a ser explotados. Las migraciones significan vida y progreso; una población sedentaria, estancamiento (ARANGO, 1985, p. 13).

Esta análise, muito atual, traz consigo uma reflexão sobre o modelo econômico social da época, que já previa uma forte tendência ao que seria o neoliberalismo e suas consequências; também sobre os fenômenos migratórios, pois num contexto do acúmulo do capital pelo forte incentivo ao consumo e um sistema financeiro de bens e capitais futuros.

Os centros de produção de bens de consumo e postos de trabalho se tornam um grande atrativo para as populações, principalmente de economia rural no sentido da busca de sustento pelo “progresso”, gerando assim os grandes êxodos que deram origem aos complexos e conflitantes modelos de sociedade em que se vive atualmente.

Os estudos de Ravenstein ficaram conhecidos no período anterior ao da teoria neoclássica³ e deram início ou origem a outros modelos modernos de compreensão do

³ Teoria migratória que compreende os aspectos macro e micro econômicos e sociais do fenômeno migratório. (SANTOS *et al.*, 2010).

fenômeno migratório, como é o caso do modelo de atração-repulsão ou, como na sua denominação original, o modelo de *push-pull*, de acordo com Jackson (1991, *apud* Peixoto, 2004).

En la segunda mitad del siglo XX la teoría neoclásica tiene un papel fundamental en el estudio de las migraciones, al aplicar sus principios a los factores del trabajo, partiendo de dos presupuestos: a) El hombre es sedentario por naturaleza, por razones económicas; y b) En su decisión de emigrar el emigrante actúa en forma racional para maximizar las ventajas del proceso. De acuerdo con la teoría neoclásica, las migraciones internacionales obedecen a decisiones individuales sobre costo-beneficio adoptadas para maximizar la renta, es decir, por diferencias entre las tasas salariales entre el país de origen y el país de destino. Los flujos laborales van de países de bajos salarios a países de salarios altos. Como resultado, la migración ejerce una presión a la baja sobre los salarios de los países de destino y una presión a la alza en los países emisores hasta que se alcanza el equilibrio. En este sentido, la tasa de emigración se eleva cuando la disparidad salarial crece. Unido al paradigma funcionalista en sociología, y al pensamiento económico neoclásico, la teoría neoclásica entiende la sociedad y la economía capitalista como sistemas autorregulados que mantienen un equilibrio constante entre sus partes (LEÓN, 2005, p. 5).

A filiação teórica destes modelos é, como se sabe, clara:

Considera que, no centro dos processos migratórios, se encontra a decisão de um agente racional que, na posse de informação sobre as características relativas das regiões A e B, e de dados contextuais respeitantes à sua situação individual e grupal, se decide pela permanência ou pela migração. De certo ponto de vista, a existência de regiões (ou países) com características económicas desiguais pode ser lido de uma forma mais “estrutural”. A aceção que encontramos nestes modelos - e em Ravenstein - é, no entanto, típica de uma leitura económica neoclássica da realidade. Os fatores e as “variáveis intervenientes” apenas atuam como precursores da decisão de um agente racionalmente motivado (PEIXOTO, 2004, p. 5).

Esta mesma análise do modelo de atração-repulsão (ou *push-pull*) deu origem à Teoria Microsociológica da migração, que, como será abordado a seguir, entende o fenômeno migratório como uma decisão racional por parte do indivíduo, daí a origem micro, que promove a mobilidade.

Relata Herrera (2006) que na primeira metade do século XX os cientistas sociais começaram a se interessar por compreender as relações entre movimentos populacionais e as transformações socioeconômicas e políticas experimentadas nesse período. As principais transformações observadas por estes cientistas foram o crescimento e a complexidade dos centros urbanos, a consolidação e a especialização dos mercados laborais, a reestruturação da posse da terra e das formas de acumulação de capital, e ainda a reconfiguração política e social motivada pelas duas guerras mundiais.

3.3 Teorias Microsocioeconômicas

É possível descrever como Teorias Microsocioeconômicas um primeiro grande conjunto de teorias sobre migrações que apresentam um ponto fundamental em comum, no que diz respeito ao destaque analítico concedido ao papel do agente individual. Em outras palavras, e de acordo com Peixoto (2004), embora sejam muitas as condicionantes externas à decisão, a exemplo de contextos econômicos ou sociais, “é a racionalidade individual que, no limite, conjuga (diferenciadamente) estas envolventes e promove a decisão de mobilidade. Esta forma de abordar o tema migratório é comum à sociologia mais geral” (PEIXOTO, 2004. p. 13).

A expectativa de retorno geralmente monetário, obtido a partir da mobilização do migrante, esperada através de um cálculo racional e de benefícios em detrimento dos custos, influenciará, de acordo com esta teoria, na escolha do migrante. Assim, de acordo com Santos *et al.* (2010), os indivíduos escolherão como destino locais onde possam ser mais produtivos, isto levando em consideração as suas habilidades, conhecimentos, proximidade ou vantagem cultural, que lhes proporcionam melhores condições salariais em detrimento dos custos associados ao movimento.

Segundo Massey (1998), a teoria neoclássica trouxe como resultado a conhecida teoria *push-pull*, a partir da qual se desprende o modelo explicativo migratório de maior impacto sobre a comunidade científica. Este modelo tem sua base numa série de elementos associados tanto ao local de origem como ao de destino. A princípio, existe uma série de fatores que empurram (*push*) o migrante a deixar seu local de origem, ao trazer comparação com as condições mais vantajosas que existem em outros lugares, e há aqueles fatores que exercem uma força de atração (*pull*), gerando assim uma dinâmica de expulsão e atração (*push-pull*).

De acordo com Leon (2005), e ainda citando Massey (1998), entre os fatores de expulsão encontram-se: uma elevada pressão demográfica, falta de acesso à terra, baixos salários, baixos níveis de vida, falta de liberdades políticas, repressão, etc. Ao contrário, fatores de atração serão aqueles associados ao potencial lugar do destino.

Las personas hacen una gran inversión representada en los costos del viaje y en su mantenimiento en el destino mientras consiguen trabajo, hacen esfuerzos necesarios para aprender una nueva lengua, para adaptarse al nuevo mercado laboral, y para sobrellevar el dolor emocional por el desprendimiento de sus conexiones afectivas con el lugar de origen (MASSEY, 1998, p. 67).

Na visão de Peixoto (2004), a permanência deste tipo de argumentos nos atuais modelos de *push-pull* é notória. A existência de fatores que levam a uma rejeição da região de origem, a saber, fatores de ordem econômica, social ou política, e outros que promovam o apelo da região de destino, é determinante. “Entre estes (como admitia Ravenstein e confirmam numerosos estudos empíricos) os motivos “materiais” ocupam um lugar preponderante: condições atuais e potenciais de emprego e níveis de rendimento” (PEIXOTO, 2004, p. 15).

Em síntese, conforme Bailey (1993), a explicação das migrações indica que os indivíduos apenas se movem quando os custos do movimento são inferiores aos benefícios esperados. Custos e benefícios que são estabelecidos sobre a situação de emprego e desemprego; variação de rendimentos; potencial de informação sobre novas oportunidades de trabalho e habitação; e redes sociais locais.

Outra perspectiva dentro das Teorias Microsocioeconômicas é a do capital humano, que tem Gary Becker (1993), como um dos seus principais expoentes e entende que os indivíduos avaliam racionalmente os custos e os benefícios de suas várias atividades e hábitos. Desta forma, de acordo com Santos *et al.* (2010), os investimentos feitos pelos indivíduos em sua educação formal, na sua formação, em treinamentos profissionais e na aquisição de outros conhecimentos, serão determinados pela relação entre os benefícios futuros que esperam receber por estes investimentos e os custos associados aos mesmos, conforme a visão de Becker (1993).

Neste sentido, o ato de migrar estaria também condicionado a este tipo de cálculo racional, que também seria aplicado ao processo de tomada de decisão dentro das famílias, tais como casamento, separação e tamanho da família. “A partir desta perspectiva, as migrações se consideram funcionais, ao contribuir com o equilíbrio do sistema, e rentáveis tanto para os países como para os migrantes” (MASSEY *et al.*, 1998b, p. 196).

La migración internacional se conceptúa como una forma de inversión en capital humano. Así las personas hacen una inversión en dinero que luego esperan recuperar, escogen ir a donde pueden conseguir empleo de acuerdo a sus habilidades, y de esta forma maximizar sus ingresos (LEÓN, 2005. p. 68).

Ainda em Peixoto (2004), os deslocamentos envolvem um investimento do agente no seu próprio potencial produtivo, ou no da sua unidade familiar, cujos resultados só podem ser atingidos a prazo. Quer dizer, o migrante aposta na capacidade que possui de gerar maiores rendimentos no futuro, utilizando melhor as suas qualificações, mesmo que para tal seja

necessário incorrer em custos importantes no curto prazo. A exemplo disto, dentre as primeiras preocupações está o reconhecimento do idioma e da cultura do país de destino. Diversos investimentos se fazem neste sentido, no intuito de minimizar o impacto cultural na chegada e na acolhida do país pretendido.

De forma mais saliente, o “cálculo econômico” tanto se pode realizar ao nível da unidade indivíduo como da entidade familiar. Neste caso, são as oportunidades permitidas aos filhos (por exemplo) que explicam, a prazo, um ato migratório que, no presente, pode parecer gravoso (PEIXOTO, 2004, p. 16).

Para entender melhor as Teorias Microsocioeconômicas, cabe ainda uma análise do fator de decisão do indivíduo migrante, pois, de acordo com Santos *et al.* (2010), o pressuposto básico da teoria proposta pelos Novos Economistas da Migração do Trabalho (Stark e Bloom, 1985; Stark e Taylor, 1989; Stark e Taylor, 1991; Taylor, 1986) é o de que a decisão de migrar não é tomada por indivíduos isolados, mas por um conjunto maior de pessoas que estão de alguma forma ligadas.

Nessa perspectiva, muda-se o foco da análise, centrada não mais no indivíduo, mas no domicílio ou em outra unidade de produção e consumo, culturalmente definida. Nesse sentido, Stark e Bloom (1985, *apud* Santos *et al.* 2010), por exemplo, ressaltam que “a decisão de migrar frequentemente é tomada conjuntamente com um grupo de não migrantes, sendo os custos e os retornos divididos de uma forma prevista em um arranjo contratual que irá refletir o poder de barganha das partes envolvidas” (SANTOS *et al.*, 2010, p. 8).

Destacam ainda Santos *et al.* (2010) que há trabalhos caracterizados por utilizarem modelos de análise com maior foco no âmbito da família e do domicílio. Em seu trabalho, Mincer (1978) define os laços familiares que são relevantes para a migração, buscando explicar seus efeitos na probabilidade de migrar, nas conseqüentes mudanças nos ganhos dos membros familiares e na integridade da própria família.

Estes estudos têm apresentado ainda características dimensionais do fenômeno migratório, como o ciclo de vida e a trajetória social. Explica Peixoto (2004) que a utilização da perspectiva da trajetória social (ou mobilidade social e profissional) é uma segunda forma de estudo mais diretamente microsociológico dos problemas migratórios.

No sentido amplo de mobilidade social, aquilo que está em causa é a realização de um percurso, por parte do indivíduo, por diferentes posições sociais; apesar da importância das forças “estruturantes”, sabe-se que estes percursos assumem, sempre, características individualizadas (ou, noutros termos, biográficas). Independentemente

do grau de influência perante as variáveis coletivas, o que se verifica, na prática, é o interesse de cada indivíduo em realizar uma trajetória “ascendente” ou, noutra terminologia, um “progresso” na vida e no trabalho. Este percurso é representado pelas “aspirações e responsabilidades dos indivíduos para com eles próprios”, no sentido de fazerem coincidir a sua situação atual (social, emocional, económica e geográfica) com as expectativas virtuais de inserção (FORD, 1992, p. 30).

Destacam Santos *et al.* (2010), citando Harbison (1981), a função da família como grupo e rede social. A família “é frequentemente dispersa geograficamente e a rede social criada pelos parentes em diferentes regiões é um importante componente no processo de tomada da decisão de migrar” (HARBISON, 1981, p. 251).

Sendo assim, a expectativa de sucesso com o movimento migratório seria aumentada com o recebimento de informações sobre a área de destino, provenientes de membros familiares que tenham migrado anteriormente. A rede social teria, também, um papel fundamental no suporte ao migrante em seu novo ambiente.

Finalmente, Lee (1969) sustenta que os fatores pessoais são os que fazem com que todas as decisões sejam individualmente variáveis. Por exemplo, a posição no ciclo de vida, os contatos e fontes de informação, as ocorrências pessoais fortuitas, etc. Assim, conforme citado por Peixoto (2004), a exposição de Lee apresenta algum pendor “sociológico”. O autor escreve que, devido ao desconhecimento relativo dos locais de destino, aos contatos pessoais variáveis ou mesmo às emoções transitórias, a “decisão de migrar (...) nunca é completamente racional” (LEE, 1969, p. 288 *apud* PEIXOTO, 2004, p. 15).

Nessa altura, pode-se destacar os principais pontos das teorias microsocioeconômicas, quais sejam:

- Compreende um conjunto de teorias que apresentam um ponto fundamental e comum, no que diz respeito ao enfoque analítico concedido ao papel do agente individual;
- A escolha dos indivíduos, quanto ao destino, levará em conta locais onde possam ser mais produtivos, isto levando em consideração as suas habilidades, conhecimentos, proximidade ou vantagem cultural que lhes proporcionam melhores condições salariais em detrimento dos custos associados ao movimento;
- Alguns destes estudos têm apresentado características dimensionais do fenômeno migratório, como o ciclo de vida e a trajetória social, incluindo a função da família e de redes sociais.

Em síntese, de acordo com as teorias microsocioeconômicas, as migrações internacionais obedecem a decisões individuais de análise custo e benefício, adotadas para maximizar a receita. Isto é, pelas diferenças de rendimentos entre um país de origem e um país de destino, os fluxos laborais geralmente vão de países de baixos salários a países de salários mais altos.

Este enfoque auxilia na pesquisa empírica, ao fornecer subsídios para compreender as relações de trabalho impostas a bolivianos que migraram à cidade de São Paulo, a partir de uma perspectiva individual, na decisão de migrar em detrimento de uma análise do custo e do benefício da expectativa de renda. Contudo, ao levar em consideração apenas os aspectos individuais da migração, observa-se certa limitação, pois se compreende que existem ainda fatores importantes na decisão do migrante, como as relações de demanda e oferta econômicas e laborais nos países de origem e destino, bem como outras forças sociais estruturadoras da ação individual.

3.4 Teorias Macrossocioeconômicas

Como introdução, pode-se considerar que as teorias macro são orientadas de acordo com o contexto econômico, social e político, através dos quais se determinam os movimentos migratórios. Neste sentido, defende-se que as decisões migratórias são influenciadas pela ação de fatores do tipo coletivo ou estruturante.

Na visão de Ferreira *et al.* (2010), dentro das teorias macro, é possível identificar a teoria do trabalho, segundo a qual, a migração é causada pela diferença entre a oferta e a procura de mão de obra. Seja no que diz respeito ao empregador ou ao trabalhador há uma capacidade de percepção das oportunidades e um grau de liberdade de escolha. Esta teoria se refere àqueles fluxos migratórios qualificados⁴, tendo certa garantia de empregabilidade no país ou região de destino.

⁴ Para compreender imigrante qualificado veja-se Petrof *et al.* (2014). Según Favell (2006) “a lo largo del tiempo, los autores se han referido a los profesionales cualificados como a una élite de inmigrantes, en contraste con los inmigrantes que se enfrentan a desventajas de clase, de etnia y de género que condicionan su posición social. Dado que se trata de una élite cuya movilidad se lleva a cabo para ganar experiencia profesional, altos salarios y acceso a una diversidad de ofertas de ocio, los inmigrantes cualificados representan, a priori, un colectivo poco interesante para el estudio académico. Eso se debe a la percepción, según la cual, se trata de un perfil de inmigrantes socialmente poco problemático e invisible, que se identifica en la mayoría de las ocasiones con la clase media, blanca, procedente de países desarrollados” (Cheng y Thatchenkery, 1997; Salt, 1997; Brandi, 2001).

Para contextualizar as teorias macrosocioeconômicas, é importante se remeter novamente a Ravenstein, pois de acordo com Santos *et al.* (2010), procurou Ravenstein em seu trabalho de 1985 enunciar leis gerais que regiam as migrações a partir da análise dos dados dos Censos de 1871 e 1881, na Inglaterra. Para levar a cabo esta tarefa, o autor partiu dos seguintes pressupostos:

a) há uma estreita relação entre os movimentos migratórios e o desenvolvimento do capitalismo; b) tanto a população quanto as atividades econômicas estão espacialmente distribuídas de forma desigual, havendo regiões com excedente de mão-de-obra e outras com escassez, o que levaria à existência de áreas de absorção (centros comerciais e industriais) e áreas de dispersão de mão-de-obra (regiões agrícolas); c) o principal elemento motivador dos movimentos migratórios é a procura por mão-de-obra nos grandes centros industriais; d) os migrantes se deslocam buscando melhorar a sua situação material (SANTOS, *et al.* 2010, p. 11-12).

Em contraposição aos estudos de Ravenstein (1885) e de Lee (1969), entendem Lewis (1954), Ranis e Fei (1961), citados em Santos *et al.* (2010), que a migração seria explicada não apenas por decisão dos indivíduos, familiares ou apenas por expectativas de ganhos maiores, mas substancialmente pelas diferenças geográficas de oferta e demanda por trabalho.

O mercado de trabalho é considerado o mecanismo primário que induz os movimentos migratórios, sendo que estes não sofreriam efeitos relevantes dos demais mercados. Ainda, em Santos *et al.* (2010), nas regiões com excesso de oferta de trabalho em relação ao capital, os salários seriam baixos. Já nas regiões com escassez de oferta de trabalhos, em relação ao capital, os salários seriam altos.

Neste sentido, a maior conclusão de Lewis, Ranis e Fei foi de que o deslocamento populacional ocorreria de regiões com baixos salários ou excesso de mão-de-obra para regiões com altos salários ou escassez de mão de obra.

De acordo com Blanco (2000), na compreensão da macro teoria, com a intensificação dos fluxos migratórios, haveria uma queda na oferta de trabalho e os salários subiriam em países carentes de capital e com excesso de mão de obra. Ao mesmo tempo, a oferta de trabalho aumentaria e os salários cairiam em países com maior volume de capital e escassez de mão de obra.

Voltando a Santos *et al.* (2010), tendo como pressuposto a existência de um cenário de pleno emprego, os movimentos migratórios levariam a uma situação de equilíbrio, na qual as

diferenças salariais iriam refletir apenas os custos financeiros e físicos do deslocamento geográfico. Ou seja, uma vez eliminada a diferença salarial, a migração tenderia a cessar.

Esta análise leva a buscar maiores explicações para o fenômeno migratório no âmbito da sociologia, visto que esta relação de oferta e demanda poderá trazer diversos problemas de ordem social e política. Para tal, é necessário antes compreender o contexto das correntes de pensamento, pois de acordo com Peixoto (2004), as teorias que podem se designar como macrosocioeconômicas distinguem-se, no essencial, por privilegiar a ação de fatores de tipo coletivo, ou estruturante, que condicionam, sob formas diversas, as decisões migratórias dos agentes sociais e, neste sentido:

Tanto as escolas estrutural-funcionalista (sobretudo pela sua raiz durkheimiana) como as teorias marxistas e neomarxistas se afirmaram pela defesa da atuação de forças sociais estruturadoras da ação individual. No campo das teorias das migrações, estas correntes (muitas vezes ligadas a autores marxistas) são, por vezes, designadas como “histórico estruturais”. Tal fato reflete não apenas o seu carácter estruturalista como, simultaneamente, a sua ênfase nas variações espaciotemporais das características das migrações (PEIXOTO, 2004, p. 22).

Desta forma, ainda para Peixoto (2004), embora a escolha individual seja, em última instância, decisiva, é a multilocalização das organizações e as suas estratégias de colocação de pessoal ou, em outra perspectiva, mecanismos macrosociológicos, que revelam as principais dinâmicas de mobilidade.

Um dos principais desenvolvimentos teóricos oriundos da economia com aplicação às análises “macro” das migrações é a teoria do mercado de trabalho segmentado, ou mercado de trabalho “dual”.

Peixoto (2004) esclarece que, desde os anos 70, as alterações estruturais das economias fordistas e o desenvolvimento de novas formas de regulação levaram a que a existência de sectores precários e a necessidade de uma mão-de-obra “flexível” se tornassem ainda mais evidentes sobre as reestruturações globais e sobre os processos de trabalho.

De acordo com Peixoto (2004), a teoria do mercado de trabalho segmentado conheceu, desde cedo, uma importante divulgação na bibliografia sobre migrações. Principalmente em Portes e Böröcz (1988), pode-se compreender que grande parte das atrações específicas exercidas sobre a migração internacional, em particular a dirigida de países menos para mais desenvolvidos, têm a ver com os mercados “secundários” e, na atualidade, com as zonas de economia informal.

Isto se deve ao fato de existirem atividades que funcionam com base num mercado de trabalho deste tipo que afasta a maioria dos cidadãos nacionais e atrai migrantes provenientes de regiões pobres que, mesmo em condições económicas deficientes, poderão aumentar o seu padrão anterior de vida, ou pelo menos, criar expectativas de mobilidade futura. É esta situação, também, que nos permite afirmar que não existe imigração sem uma "procura" económica específica (PEIXOTO, 2004, p. 23).

Para a teoria do mercado de trabalho segmentado, além dos estudos de Portes, também se destacou Michael Piore que, de acordo com Massey *et al.* (1998b), entende que a migração está impulsionada pela demanda e é construída no seio da estrutura económica das sociedades avançadas. Além disso, ressalta-se que no capitalismo moderno o mercado de trabalho é desigual e dual pela existência de dois setores:

Un sector primario que ofrece estabilidad, remuneración alta, beneficios generosos y buenas condiciones laborales; y un sector secundario que, por el contrario, se caracteriza por inestabilidad, remuneración baja, beneficios limitados y condiciones de trabajo desagradables o peligrosas (MASSEY *et al.*, 1998b, p. 87).

Na visão de León (2005), as sociedades desenvolvidas carecem de uma quantidade suficiente de trabalhadores com disposição a se empregarem em setores secundários, dadas as características que nele se apresentam, o que leva a que empregadores tenham que contratar imigrantes para que ocupem estes postos que são rejeitados pelos nativos.

Neste sentido, exemplificam Portes e Böröcz (1988):

Estos puestos parecen evidentes: los trabajadores migran de México a Estados Unidos y de Turquía a Alemania Occidental y no a la inversa. Sin embargo, la tendencia a aplicar el modelo de expulsión-atracción a esos flujos que ya se producen, oculta su capacidad para explicar por qué no surgen movimientos similares en otras naciones igualmente "pobres" o por qué las fuentes de migración al extranjero tienden a concentrarse en determinadas regiones y no en otras de los mismos países emisores (PORTES e BÖRÖCCZ, 1988, p. 45).

Dentro de uma perspectiva histórica estrutural, de acordo com Leon (2005), para dar continuidade com a descrição das causas destacadas pelas teorias migratórias no final dos anos sessenta, em certo modo contestando o modelo anterior, se desenvolveu um conjunto de teorias - dentre elas a citada teoria do mercado fragmentado - que mesmo apresentando importantes divergências entre si, coincidem em suas premissas básicas, sendo elas a teoria marxista da acumulação capitalista e a teoria do sistema mundial.

Para estas proposiciones los movimientos migratorios forman parte no de una etapa histórica coyuntural, sino estructural. En su base está la división internacional del trabajo que resulta de un régimen de intercambio desigual entre las economías de los países, según el sector al que pertenezcan – centro, semi-periferia o periferia – del sistema capitalista mundial (LEÓN, 2005, p. 69).

De acordo com a teoria marxista da acumulação capitalista, o trabalho dual debilita a classe trabalhadora ao dividi-la em dois substratos - o dos nativos e dos estrangeiros - o que, de acordo com Massey *et al.* (1988b), reporta benefícios ao sistema capitalista.

Nisto, a migração torna-se um fenômeno de classe, pois para León (2005) deriva do desenvolvimento desigual das economias centrais e periféricas. Desta forma, as migrações internacionais se devem em parte ao desenvolvimento desigual da economia capitalista avançada e, por outro lado, à exploração imperialista do Terceiro Mundo.

En ambos casos la revolución industrial ha destruido los sistemas de producción tradicionales, y al mismo tiempo ha propiciado una explosión demográfica al reducir drásticamente los índices de mortalidad. Por ello para entender las migraciones es necesario estudiar las causas del subdesarrollo en el mundo contemporáneo. Subdesarrollo y desarrollo no son etapas dentro de una evolución lineal o predestinada, sino los dos polos de una relación de desigualdad y subordinación (GIMENEZ, 2003, p. 52).

No sentido estrutural, afirmam Santos *et al.* (2010) que o principal motor das migrações seriam as desigualdades regionais. A forte industrialização levaria à concentração das atividades econômicas, gerando desequilíbrios regionais que, por sua vez, motivariam as migrações. Ainda em Santos *et al.* (2010), num paralelo com a teoria de Lee (1966), para Singer (1976) haveria a atuação de fatores de expulsão do migrante, que podem ser de dois tipos: fatores de mudança ou de estagnação.

Os fatores de mudança seriam resultantes da introdução de relações capitalistas nas áreas rurais, o que levaria a um desemprego estrutural. Já os fatores de estagnação seriam resultantes da incapacidade dos produtores das áreas rurais de elevarem a produtividade da terra e se adequarem aos novos padrões de produção exigidos. O principal fator de atração dos migrantes seria a demanda por força de trabalho nas cidades, sendo que a principal motivação para migrar seriam as oportunidades econômicas, principalmente a possibilidade de uma melhor remuneração (SANTOS *et al.* 2010, p. 12).

Por fim, Massey (1990) afirma que, a partir dos princípios da teoria histórica estruturalista, vários cientistas sociais têm apontado alguns fatores que explicariam o fato da migração se perpetuar através do tempo. Isso ocorreria em função da ação cumulativa de vários fatores, sendo os principais: a) a distribuição de renda; b) a distribuição de terras; c) a organização da produção agrícola; d) a cultura migratória; e) a distribuição regional do capital humano e f) a rotação social de alguns tipos de trabalho.

Para Blanco (2000), adentrando no que se refere à contemporaneidade das teorias migratórias, indica-se que outro grupo de teorias concentra as suas explicações no processo de

perpetuação das migrações, entendidas sob a sua dimensão social e coletiva, uma vez que o processo migratório iniciou. Assim, apresentam-se duas posições diferentes:

En la primera posición se encuentran las teorías ligadas al proyecto migratorio, las cuales se dedican a esclarecer la duración temporal o definitiva de los movimientos migratorios. Aquí se encuentran las teorías de orientación americana y las de orientación europea. Para las primeras, la migración es una experiencia fundamental en la vida de las personas, por lo tanto tiene un carácter definitivo, el retorno es considerado un residuo de experiencias individuales de fracaso. Para las segundas, la migración es un elemento transitorio en la biografía personal asociada a la búsqueda de objetivos concretos que permitan mejorar su situación en su tierra de origen. El retorno es un éxito. Desde esta perspectiva, los flujos migratorios adquieren una estabilidad y estructura a lo largo del tiempo y del espacio, generando sistemas migratorios claramente identificables (BLANCO, 2000, p. 89).

A fim de apresentar um apanhado das teorias macrossocioeconômicas, corrobora Peixoto (2004) que a maior parte dos estudos nesta área tem se debruçado sobre a organização espacial do capitalismo.

Assim, a ideia do desenvolvimento desigual do espaço, devido à lógica de acumulação privada do capital (Hudson e Lewis, 1985); a concentração urbana das atividades produtivas, enquanto lugares de reprodução da força de trabalho (Castles, 1981); a fragmentação recente das atividades do capital (Massey, 1984); a “hipermobilidade do capital e trabalho” (Hudson e Lewis, 1985: 16-7); ou a contraposição entre “espaço de fluxos” e “espaço de locais” (Castles, 1989) - apresentam potencial explicativo elevado sobre os fluxos migratórios e traduzem muitas das realidades contemporâneas deste tipo (PEIXOTO, 2004, p. 25-26).

Embora muitas vezes a mobilidade do trabalho - entenda-se as migrações - não surja como um tema central de reflexão, a verdade é que muitas das conclusões apresentam implicações importantes para a sociologia no sentido de observância de um fenômeno crescente e atual.

Em resumo, as teorias macrossocioeconômicas postulam alguns pontos a destacar, quais sejam:

- As decisões migratórias são influenciadas pela ação de fatores do tipo coletivo ou estruturante;
- Grande parte das atrações específicas exercidas sobre a migração internacional, em particular a dirigida de países menos para mais desenvolvidos, têm a ver com os mercados "secundários" e, na atualidade, com as zonas de economia informal.

A questão do retorno também deve ser analisada como fenômeno social, pois os fluxos migratórios adquirem uma estabilidade e estrutura ao longo do tempo e espaço, gerando sistemas migratórios claramente identificáveis.

Esta análise teórica favorece a abordagem empírica, uma vez que apresenta, para além dos fatores individuais, aspectos macrosocioeconômicos que permitem a compreensão dos fenômenos migratórios de volume crescente, como é o caso dos bolivianos em São Paulo, sua permanência, estabilidade e análise do retorno.

A questão relacionada à demanda de postos de trabalho é apenas um exemplo desta análise macro. Observa-se o fato da empregabilidade em setores secundários, ocupados por imigrantes, para postos que são muitas vezes rejeitados pelos nativos.

3.5 A migração sob a ótica da globalização

Entendendo as principais teorias que tratam sobre migração, fica muito mais clara a perspectiva da globalização não como um elemento influenciador do fenômeno migratório, mas ao contrário, sendo ele próprio uma das causas da sociedade globalizada, ou seja, a migração como causa da globalização.

Diante dessa perspectiva, é necessário primeiramente compreender os novos formatos e dimensões que os movimentos migratórios têm adquirido nessa época de globalização, bem como um renovado papel nos debates políticos e nas análises sobre a sua natureza e alcance.

Quanto ao arcabouço teórico sobre migração, afirmam Santos *et al.* (2010):

embora quase todos os trabalhos citados tratem apenas das migrações externas, os conceitos e as estruturas de análises propostas podem também, na maioria dos casos, ser aplicados às migrações internas. Não se crê na possibilidade de construção de uma única teoria sobre migração que venha, de alguma forma, abarcar todos os fragmentos teóricos já produzidos. Toda análise do comportamento humano está sempre condicionada a um contexto específico, espacial e temporal, no qual esse comportamento ocorre. Desta forma, uma abordagem teórica que seja extremamente útil para se compreender a migração de uma região A para uma região B em um tempo específico pode nada explicar – ou explicar pouca coisa – dos movimentos migratórios da região A para uma região C (SANTOS *et al.* 2010, p. 16).

Ainda para Santos *et al.* (2010), o que se pode fazer para entender determinados movimentos migratórios é utilizar todo o arcabouço teórico já produzido que, de certa forma, explique o que está acontecendo dentro do contexto analisado.

Nessa perspectiva, afirma Castles (2010) que a migração seja talvez um dos fenômenos mais explícitos incentivados pela globalização. Considera que a migração internacional é parte integrante da mundialização e define esta última como uma ampliação, aprofundamento e aceleração da interconexão em todos os aspectos da vida social contemporânea.

Diante dessa realidade, o autor explica que *“precisamente, el principal indicador de la mundialización sería el rápido aumento de los flujos transfronterizos de todo tipo: finanzas, comercio, ideas, contaminación, productos mediáticos y personas”* (CASTLES, 2000, p. 20).

Lacomba (2002), em concordância com Castles (1998), afirma que “os impactos imediatos da migração se manifestam, em primeiro lugar, em nível econômico, ainda que também afetem as relações sociais, a cultura, a política nacional e as relações internacionais” (LACOMBA, 2002, p. 120).

Nesse sentido, de acordo com Castles (2010), o século XXI é considerado como a era da fluidez e da abertura, na qual as mudanças no transporte, na tecnologia e na cultura, fazem com que seja normal para as pessoas pensar para além das fronteiras e atravessá-las.

Os movimentos por motivo de estudo, promoção profissional, casamento, aposentadoria ou diferentes estilos de vida, estão assumindo maior importância de maneira que se crê que essas velhas ideias sobre a migração já não sejam mais relevantes (CASTLES, 2010, p. 143).

Ainda conforme Castles (2010), esta imagem parece exagerada, pois como Bauman⁵ (2008, *apud* Castles 2010) havia sinalizado, mais do que nunca o “direito de ser móvel é muito mais seletivo e específico de determinadas classes”. A restrição de fronteiras nacionais com a exposição do terrorismo e a cooperação internacional para gerir a migração têm se tornado mais fortes e rigorosas. A isto se soma o fato da maioria da população não possuir recursos econômicos nem direitos políticos necessários para o livre movimento.

Neste sentido, na visão de Castles (2010), a utopia pós-moderna de um mundo de mobilidade sem fronteiras ainda não se consolidou, se é que isto virá a acontecer algum dia,

⁵ BAUMAN, Z. *Globalization: The Human Consequences*, Polity, Cambridge, 2008.

então continua sendo apropriado abordar a migração como um processo com base na desigualdade e discriminação, bem como controlado e limitado pelos Estados.

Importante observar que algumas teorias tratam a questão migratória como benéfica. Os países ricos necessitam de trabalhadores imigrantes e, por consequência, a migração dos movimentos do sul para o norte com trabalhadores de baixa qualificação transmite uma ideia de que a migração é circular. Para Castles (2010) é uma situação na qual “todos ganham”, tanto para os países que importam mão de obra como para os países emissores e para os próprios migrantes. Castles (2010), citando Cohen (1995), prova o contrário, pois afirma que a migração sempre deve ser observada do ponto de vista da desigualdade e discriminação.

No obstante, las perspectivas históricas muestran que la migración ha sido un aspecto normal de la vida social – y, especialmente, del cambio social - a través de la historia. La razón para la expansión de la migración – especialmente, de largas distancias - desde el siglo XVI fue la aceleración del ritmo de cambio relacionado con el desarrollo del mercado capitalista mundial. La formación del Estado-nación y la expansión colonial e imperialista envolvieron conflictos, violencia, desplazamientos inducidos por el desarrollo y el aumento de la migración forzada. La migración en el periodo colonial tomó la forma de movimiento de administradores, comerciantes y personal militar (en términos modernos, movilidad profesional) así como la de migración basada en la desigualdad y la coerción: esclavos, trabajadores contratados, etc. (CASTLES, 2010, p. 144-145).

Argumenta ainda Castles (2010) que a migração tem um papel chave na maioria das transformações sociais contemporâneas e que estas, ao mesmo tempo, são resultado da mudança global e de uma força poderosa de mudanças posteriores, tanto nas sociedades de origem como nas receptoras.

No entanto, é necessária a esta visão uma análise mais ampla, a exemplo do fenômeno das migrações Sul-Sul, que contrapõem a suposição de que “todos ganham”, pois é possível observar que diversos fluxos migratórios na atualidade ocorrem por outros fatores, para além da oferta e da demanda de emprego, o que será abordado no próximo capítulo.

Em outro aspecto, destaca Dillon (2009):

Los criticados reduccionismos de las visiones generalizantes (macroestructurales) y las individualizantes (microanalíticas) se han imbricado, en los últimos tiempos, de la mano del carácter cultural de la movilidad. A su vez, las metodologías han evolucionado, para tratar de superar la dualidad establecida por los métodos de abordaje cuantitativo (tendencia, flujos, stock, etc.) y los cualitativos (testimonios, historias de vida, etc.) (DILLON, 2009, p. 116).

Nessa continuidade, entende Dillon (2009) que a aplicação de diferentes métodos separadamente permitiu a apresentação de resultados distintos, possibilitando assim buscar um crescimento exponencial pela possibilidade de serem utilizados também de forma integrada.

Como exemplo disto, afirma Dillon (2009) que as pesquisas demográficas quantitativas, com base meramente estatística, não permitem ver com clareza a observância de que exista uma globalização das migrações. No entanto, as relações simbólicas, as práticas e as representações culturais das pessoas e famílias que integram o processo de deslocamento, permitem discutir a presença de uma condição transmigratória e intercultural de caráter globalizante.

Na visão de Lacomba (2002), outra questão sinalizada repetidas vezes é a contradição que gera a globalização entre a desregulamentação das economias e a crescente regulação dos fluxos migratórios, além dos efeitos que esta situação tem sobre a exploração dos próprios imigrantes.

Entanto, para Leon (2005), com certeza a globalização econômica é paradoxal na medida em que, ainda pretendendo ser global, não é uma mundialização total, mas setorial, visto que todos os recursos e fatores podem se mover com liberdade, assim tentando otimizar e maximizar as suas vantagens, com exceção do fator trabalho, o que reflete uma contradição na denominada globalização econômica.

Para la libre movilidad de la fuerza de trabajo existe un doble lenguaje: libre movilidad – libertad de contratación y despido – en los confines de los Estados nacionales del centro del sistema, y de reglamentación estricta y represiva de los flujos de trabajadores inmigrantes procedentes de la periferia (LEON, 2005, p. 74).

Nesta visão, questiona Dillon (2009) se efetivamente existe uma globalização das migrações, pois, citando Tapinos e Delaunay (2000), “tal como lo son la globalización de los movimientos de bienes, servicios y capital, es probable que la globalización de los movimientos de las personas se deba a una ‘transformación estructural del proceso’ y no a un ‘incremento de los flujos’” (DILLON, 2009, p. 120).

Para Castles (2010), dentro do aspecto da globalização, uma das tendências mais dramáticas e talvez surpreendentes, nos últimos vinte anos, seja a reestruturação das forças laborais nos países ricos mediante certas práticas de emprego como a subcontratação, o emprego temporário e o trabalho ocasional, com crescimento dos serviços domésticos e de atenção.

Estrechamente relacionado con ella, está la expansión que hubo de las economías informales y el crecimiento del servicio doméstico y de atención, frecuentemente empleando mujeres bajo condiciones altamente explotadoras. Dichas formas de trabajo afectan también a los nativos. Sin embargo, el inmigrante está bastante más expuesto a encontrarse en situaciones de precariedad laboral (CASTLES, 2010, p. 161).

Por fim, o autor estabelece ainda que a análise convencional de mudanças no mercado de trabalho frequentemente atribuiu a deterioração das condições de trabalho à crescente polarização dos mercados laborais, assim como à fácil disponibilidade de trabalhadores imigrantes, com frequência ilegais (CASTLES, 2010).

Esta análise permite um aprofundamento maior quanto ao fluxo das migrações, o que dentro da globalização tem sido um fenômeno que vai à contramão dos grandes fluxos laborais das décadas de oitenta e noventa, no sentido Sul-Norte.

Diante disso, a análise das migrações sob a ótica da globalização servirá de subsídio para compreender os aspectos de influência dos imigrantes bolivianos à cidade de São Paulo, especialmente no tocante às relações de trabalho e a forma como os deslocamentos ocorrem neste sentido Sul-Sul.

3.5.1 O fenômeno das migrações Sul-Sul

Para os propósitos deste projeto, se assume a definição geoeconômica de Sul, proposta por Bakewell (2009), Mumpasi Lututala (2014) e Ratha y Shaw (2006), como sendo as regiões que a Organização das Nações Unidas (ONU) considera subdesenvolvida ou em desenvolvimento, leia-se América Central e do Sul, África, Ásia (com exceção de Japão) e Oceania (com exceção de Austrália e Nova Zelândia).

De acordo com Bakewell (2009), as migrações Sul-Sul são deslocamentos realizados entre países em desenvolvimento. No entanto, não existe consenso sobre a definição de países em desenvolvimento e, conseqüentemente, pertencentes ao Sul.

Ainda para Bakewell (2009), existem três formas distintas de classificação de países que permitem distinguir entre países do Sul e países do Norte: as Nações Unidas classificam os países pelo seu nível de desenvolvimento; o Banco Mundial os classifica com base no rendimento; e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) categoriza os países de acordo com o seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Bakewell (2009) descreve que os 137 países que se enquadram nessas regiões são classificados como "menos desenvolvidos" ou "em desenvolvimento". Dentre estes, 49 países são listados como os "países menos desenvolvidos", com base em critérios de baixa renda, nível de capital humano e vulnerabilidade econômica.

A terceira categorização realizada pelo PNUD classifica os países agrupando-os por seu índice de desenvolvimento humano (IDH). Ainda conforme Bakewell (2009), até o último Relatório de Desenvolvimento Humano em 2008, os países foram colocados em três grupos: IDH baixo ($<0,5$), IDH médio ($\geq 0,5$ e $<0,8$) e IDH alto ($\geq 0,8$).

Assim, ao descrever países com um IDH médio ou baixo como estando no "Sul" e aqueles com um alto IDH como estando no "Norte", esta análise incluiria países como o México e os principais países da América do Sul (Brasil, Chile, Argentina) no "Norte".

Esta análise é utilizada, de forma generalizada, por alguns autores em discussões sobre fluxos migratórios, no sentido de representar que podem existir "Suis" dentro dos "Nortes" e "Nortes" dentro dos "Suis".

Ainda Bakewell (2009) faz menção a quatro temas principais, que não só desempenharam um importante papel histórico na modelagem dos padrões de migração no Sul, mas também continuam a desempenhar um papel importante na mobilidade hoje: meios de subsistência e mercado, influências coloniais na migração, movimentos de refugiados pós-coloniais e, ainda, migração e identidades.

Dois destes - a influência do colonialismo e dos movimentos migratórios associados com conflitos pós-coloniais - são questões que são distintivas para o Sul. Enquanto esses fatores podem ter tido um papel crítico na formação da migração, é importante lembrar que eles foram se desempenhando no contexto de sociedades e economias em que a mobilidade estava profundamente incorporada. Porém corre-se um risco ao se concentrar no colonialismo e no conflito e esquecer que a busca de melhores meios de subsistência e as oportunidades comerciais foram (e continua a ser) um fator básico que sustenta a migração no Sul - como no resto do mundo (BAKEWELL, 2009, p. 10 - tradução do autor).

De acordo com Zanella (2014), transpondo a análise das migrações Sul-Sul para diversos "novos deslocamentos", foi possível observar quatro principais dinâmicas que sustentam a premissa de que os fluxos dessa natureza estão se tornando fortemente num novo padrão migratório. A saber:

A atração de fluxos pelos países emergentes, tomando como exemplo os BRICS; as iniciativas de promoção de integração regional, as quais têm ditado os fluxos regionalmente; o papel preponderante do Brasil na América Latina; as cidades globais, as quais têm operado como um polo atrativo de imigrantes em todo o mundo e, aquelas inseridas nos países do sul, têm sido os principais destinos regionais, como é o caso de São Paulo (ZANELLA, 2014, p. 77).

Diante disso, ao conhecer as dinâmicas migratórias Sul-Sul é possível compreender melhor os fluxos migratórios de pessoas em busca de trabalho e prosperidade. Muitas vezes o sonho principal ou “tipo ideal” torna-se distante e inalcançável como, por exemplo, o “sonho americano”.

Nesse sentido, têm surgido para estas populações migrantes outras opções, talvez de certa forma mais acessíveis, apontando os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, como opção migratória de fonte de trabalho e renda mais facilitada, e sem “visto”.

Cumprе ressaltar que esta compreensão será utilizada na análise das relações de trabalho impostas a imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, sob uma perspectiva da globalização e das migrações de Sul para Sul.

3.6 Migração e Trabalho

Para Garcia (2015), a migração é um fato social multidimensional de profunda complexidade que inter-relaciona diferentes níveis e escalas de análise, num contexto dinâmico e mutante que experimenta um desenvolvimento histórico globalmente interconectado. Neste sentido, sob a crescente preocupação por parte de alguns estados, no tocante às consequências negativas da migração para a segurança nacional, houve uma busca constante para uma melhor gestão dos fluxos migratórios internacionais com maior ajuste aos interesses dos governos e das instituições.

Afirma Garcia (2015), citando Castles (2007), que *“Dichos procesos, entre otros, forman parte de la ‘nueva arquitectura socioeconómica global’, en la que no se puede desvincular la naturaleza de la actual reestructuración del capital y su relación con la migración”* (GARCIA, 2015, p. 9).

Desta forma, na visão de Quijano (2014, *apud* Garcia 2015), a mobilidade laboral vem se desenvolvendo como parte do processo de integração econômica conhecido como globalização, fenômeno que “integra toda a população mundial numa rede comum de relações

económicas e de comunicação e integração que seria produto do alto nível da tecnologia disponível, que está ainda em constante inovação” (QUIJANO, 2014, p. 263).

Outra questão relevante segundo Cavalcanti (2015) é que:

os movimentos migratórios se inserem como um processo inerente às grandes mudanças internacionais, fazendo com que países caracterizados pela imigração se transformem, em pouco tempo, em países exportadores de mão de obra ou vice-versa. Além disso, alguns países observam o crescimento, nas suas cidades e estados, da chamada "cultura de emigração" e, em alguns casos, passam a ter seus PIBs diretamente dependentes das remessas dos emigrantes (CAVALCANTI, 2015, p. 35).

Observe-se então, segundo Cavalcanti (2015), que existe muita diversidade e alta complexidade na análise da questão migratória na atualidade, principalmente a relacionada com o mercado de trabalho, sendo necessários olhares interdisciplinares para compreender o “fato social total⁶”, pois, citando Sayad (2001), a migração está formada por deslocamentos de pessoas no espaço geográfico, mas também em outros espaços, como podem ser o social, o político, o econômico ou o cultural.

Para aprofundar esta questão, observa Cavalcanti (2015) que, a exemplo do Brasil, os movimentos migratórios tiveram as suas etapas, idades e gerações, não de forma sincrônica, mas à medida de fatores circunstanciais. Exemplo disto é a mais recente crise econômica ocorrida em 2007, que provocou “uma maior complexidade nos eixos de deslocamentos das migrações sul-americanas, especialmente no Brasil” (CAVALCANTI, 2015, p. 36).

Cavalcanti (2015) acredita que o Brasil compreende diferentes cenários migratórios, pois ainda existem fortes movimentos emigratórios, ao mesmo tempo em que o país passa a receber novos e diversificados fluxos de imigrantes diversificados. Isto ainda levando em consideração os fluxos de retorno.

Observa ainda que “nas últimas décadas, com a emergência da crise econômica mundial de 2007, em que os países emergentes não foram tão afetados como os chamados países desenvolvidos, houve um aumento e diversificação dos fluxos imigratórios para o Brasil” (CAVALCANTI, 2015, p. 37).

⁶ Sayad (2001) descreve a noção de “fato social total” de Mauss (1986) para analisar as migrações de forma multifacetada, interpretável em vários níveis de análise inter-relacionados entre si: social, histórico, geográfico, econômico, entre outros, protagonizado pelo chamado "migrante total", na perspectiva sayadiana.

É possível, para Cavalcanti (2015), que a exemplo dos coletivos latinos, como os bolivianos, constituindo uma presença constante no cenário imigratório brasileiro, outros fluxos mais recentes, como os imigrantes haitianos, comecem a ter uma presença aparentemente permanente na imigração contemporânea no Brasil.

O ponto em comum para estes dois grupos migrantes é o mercado de trabalho, porém com diferentes condicionantes e circunstâncias. Os primeiros (bolivianos) apresentam já uma contínua e crescente migração desde os anos noventa, com uma forte tendência no mercado de confecção de roupas, enquanto entre os haitianos, segundo Cavalcanti (2016), destacam-se a construção de edifícios, abate de aves, restaurantes e similares, e frigorífico – abate de suínos.

De acordo com Coutinho (2015), quanto à relação da migração e trabalho, uma vasta e rica literatura abordou a migração internacional sob os auspícios da capacidade do capital em mobilizar mão de obra nos países economicamente subdesenvolvidos, a fim de suprir a demanda dos mercados dos países ricos e/ou reduzirem os seus custos com o trabalho. Esta observação serve como ponto de partida para entender melhor o panorama atual das relações de trabalho e migração existentes, com especial ênfase às de Sul para Sul e da precarização do trabalho.

Assim, afirma Coutinho (2015) que:

é quase consensual o papel desempenhado pelas desigualdades econômicas entre os países de origem e os países de destino para configurar áreas de expulsão e áreas de recepção da imigração laboral, roteiros em constante transformação seguindo movimentos mais amplos do capital, de recrutamento de trabalhadores realizados por empregadores e pelos Estados, as políticas nacionais e supranacionais de incentivo ou recrudescimento à entrada de imigrantes e os imperialismos e seus rastros (COUTINHO, 2015, p. 82-83).

Talvez uma das mais claras apresentações da relação entre migração e trabalho seja a de Cavalcanti (2015), que aponta em seus estudos, a partir de uma breve conceituação das teorias migratórias macro e micro sociais, a impossibilidade de desassociar estes dois conceitos.

Não é possível explicar a presença desses novos fluxos no Brasil (a referência aqui é ao fluxo de haitianos da última década) sem recorrer ao mercado de trabalho. Ademais, é no mercado de trabalho que é possível compreender a posição social que ocupam os imigrantes e que ocuparão os seus descendentes. No entanto, reduzir os movimentos migratórios exclusivamente a questões laborais implica reconhecer uma limitação analítica: as pessoas também migram por outros motivos (reuniões familiares, refúgio, asilo, entre outros fatores) que também são determinantes na mobilidade humana. Todavia, é preciso ressaltar que uma vez no país de acolhida o lugar social dos imigrantes estará marcado pela posição que ocupam no mercado do trabalho (CAVALCANTI, 2015, p. 37).

Uma das questões pontuais sobre esta relação laboral-migratória é o dualismo abordado por Massey (1990), e já apresentado anteriormente em outro contexto, que reflete sobre o enorme abismo dos fluxos migratórios dos setores primários e secundários, no que se refere à qualificação trabalhista.

Neste ponto a análise se amplia para uma melhor compreensão da problemática da migração labora. Para tal, conforme Soares e Campos (2015):

A abordagem do mercado de trabalho dual postula que os fluxos migratórios internacionais são uma resposta às demandas intrínsecas do mercado de trabalho das economias industriais modernas, dada a evolução desse mercado para uma estrutura dual. Segundo esta abordagem, a economia se divide em dois setores: 1) setor primário - intensivo em capital, que emprega trabalhadores qualificados, onde há uma estabilidade dos empregos e boa estrutura de trabalho; 2) setor secundário - intensivo em trabalho, que emprega trabalhadores pouco qualificados e com trabalhos precários (SOARES e CAMPOS, 2015, p. 230).

É a partir desta análise que é possível afirmar a problemática da migração laboral como uma questão socioeconômica complexa, no sentido das condições de vida e trabalho para os migrantes do setor secundário, pois conforme afirmam Soares e Campos (2015):

desse modo, baixos salários, condições instáveis de empregabilidade, falta de perspectivas profissionais presentes no setor secundário tornam essas profissões pouco atrativas para, no caso dos países desenvolvidos, a população local. Logo, para suprir essa demanda são recrutados trabalhadores estrangeiros. A dualidade do mercado de trabalho é uma característica estrutural das sociedades industriais que gera uma inflação estrutural dos salários das profissões mais qualificadas. Essa inflação decorre não apenas dos desequilíbrios entre oferta e demanda de mão de obra, mas também do status e prestígio de determinados tipos de ocupação. Em geral, as pessoas acreditam que os salários deveriam refletir o status social da ocupação (SOARES e CAMPOS, 2015, p. 230).

Nesse sentido, a problematização social se dá na ausência de políticas públicas claras e sólidas para a população migrante, especificamente do segundo setor, que se torna vulnerável à ação e práticas exploratórias neocoloniais, mesmo se tratando de migrações Sul-Sul.

Voltando a Coutinho (2015), particularmente à imigração laboral, enquanto uma minoria de trabalhadores altamente qualificados movimenta-se legalmente por entre as fronteiras nacionais, na visão da autora a maioria desloca-se e/ou mantém-se irregularmente nos países de destino, atrelados a trabalhos precários, pouco qualificados e largamente imersos na economia informal dos grandes centros urbanos.

Isto acarreta novamente a possibilidade de exploração do trabalho digno e a precarização dos postos de trabalho, como será analisado adiante. Afirma ainda Coutinho (2015), em se tratando da vulnerabilidade destas populações migrantes, que:

Esse cenário é favorecido pelo status jurisdicional de ilegal dos trabalhadores estrangeiros - o que envolve a condição de “não sujeito” na sociedade receptora - e por uma lógica perversa em atividade nas migrações internacionais, a de que a busca pela mobilidade social ascendente é sempre acompanhada do trabalho duro e, muitas vezes, aviltante. Essa lógica manifesta-se nos dois pontos do deslocamento laboral, nos países de origem e nos países de destino, faz parte dos projetos imigratórios desses sujeitos e aparece de forma corrente em suas falas, como o mostra um sem número de pesquisas realizadas com diferentes grupos de imigrantes, internacionalmente (COUTINHO, 2015, p. 83-84).

Além disso, segundo Coutinho (2015), o estado de precariedade tornou-se indissociável da imigração laboral contemporânea nos estudos efetuados mundo afora, de sorte que a temática floresceu nos anos de 1980.

Como bem colocou Castles (2010) foi justamente o “interesse provocado pela temática da precariedade” com início naquela época que abriu passagem à reflexão sobre os trabalhadores que o autor nomeou “periféricos” ou “residuais”, compostos em larga escala por mulheres, por imigrantes, por jovens com pouca qualificação e por trabalhadores mais velhos (COUTINHO, 2015, p. 83-84).

Cabe ressaltar também, na visão de Coutinho (2015), que tal proceder estabelece convenções e regras para os grupos de trabalhadores estrangeiros que estruturam os elementos da natureza do trabalho imigrante para esses sujeitos, de forma bastante própria e brumosa a respeito das condições de precariedade e exploração.

O enfoque da segmentação do mercado laboral é visto por muitos autores como muito útil para descrever o fenômeno das migrações laborais.

Segundo Recio *et al.* (2006), para os economistas neoclássicos, a sociedade é uma simples soma de indivíduos, que atuam seguindo as regras da maximização e que interagem entre si através dos mercados, e estes últimos seriam simples mecanismos de intercâmbio no confronto de ofertas e demandas, porém estes autores apresentam um enfoque diferente.

Para el enfoque que defendemos las personas están inmersas en redes de relaciones sociales de diverso tipo (familia, clase, nacionalidad, etnia) que condicionan su comportamiento y su posición social. Las empresas por su parte no son meras demandantes de trabajo sino que organizan su actividad como gestión de un proceso complejo y conflictivo. Y el mercado constituye un espacio de relación en gran parte configurado por normas y pautas sociales específicas y que, al mismo tiempo depende

para su funcionamiento de instituciones no mercantiles (RECIO *et al.*, 2006, p. 174-175).

Ainda para Recio *et al.* (2006), “esta análise se traduz num complexo processo social onde operam ao mesmo tempo mecanismos de mercado e mecanismos institucionais de outro tipo, o que dá lugar às inúmeras situações de desigualdade, conflito e diversidade” (RECIO *et al.*, 2006, p. 175 - tradução do autor).

Quanto a esta segmentação laboral, destacam Recio *et al.* (2006) que a segmentação quanto à classe social, nível de capacidade técnica/intelectual, gênero e, por último, um fator que não é considerado como categoria, mas influencia tanto quanto, que é o tipo de oferta criada pelo país de acolhida.

Assim descrevem Recio *et al.* (2006) que, sendo os imigrantes pobres procedentes de países do Sul ou de áreas rurais, os que representam o maior fluxo e que encontram as suas oportunidades nas ocupações mais baixas da escala laboral, existem também correntes no sentido oposto. Estes são em sua maioria representados pelos postos ocupados nas companhias multinacionais ou pelos processos de subcontratação associadas a estas mesmas empresas.

Para Recio *et al.* (2006), trata-se nestes casos em maior número de migrações Norte-Sul, ainda que também possam ocorrer em outras direções realizadas a partir de decisões estruturadas nas estruturas políticas que dirigem estas empresas e com todo um mecanismo de suporte a estes estrangeiros, que têm tanto os tramites de residência quanto de moradia facilitados e perfeitamente organizados.

Observe-se que foi utilizado, de forma proposital por Recio *et al.* (2006), os termos imigrantes e estrangeiros. Isto ocorre não coincidentemente quanto à necessidade de se referir àquele grupo mais pobre que ocupa os cargos mais baixos da escala dentre os outros que ocupam cargos elitizados. Neste caso, existe o uso errôneo, porém infelizmente circunstancial, de diferenciação dos termos, sendo que todos são ao mesmo tempo imigrantes e estrangeiros.

Quanto à segmentação de gênero como uma segunda evidência, afirmam Recio *et al.* (2006) que haviam sido tradicionalmente masculinos os primeiros processos migratórios, mas nos últimos anos aparecem importantes fluxos femininos de migração, especialmente relacionados a atividades específicas.

Si nos limitamos a los empleos de bajos salarios podemos constatar esta dualidad entre empleos masculinos (construcción, agricultura, algunos subsectores industriales, etc.) y femeninos (cuidados personales, hostelería y la prostitución, una actividad que a pesar de su ilegalidad, se cuenta entre las más globalizadas) con dinámicas específicas de comportamiento. Una indicación de que no se trata de meras coincidencias sino de mercados particulares a menudo estructurados a escala planetaria la pone la evidencia de que en el Sur de Europa fueron las mujeres filipinas uno de los primeros grupos en aparecer, gracias a la organización de alguna orden religiosa que se convirtió en el intermediario mercantil entre mujeres casadas que buscaban mejorar sus ingresos y grupos sociales que “no encontraban servicio” a buen precio (KOFFMAN, 1999 e MOROKVASIC, 1984 *apud* RECIO *et al.*, 2006, p. 179).

Quanto a este tema, menciona Cavalcanti (2015) que para o Brasil o panorama é ainda masculino, com um aumento significativo de mulheres nos fluxos globais da atualidade.

Analisando a inserção dos imigrantes no mercado formal, com relação ao sexo, em geral, predominam as pessoas do sexo masculino. Em alguns coletivos há uma presença de 70% de homens e de 30% para mulheres. Em um primeiro olhar, a percepção é que o Brasil vai no sentido contrário dos outros países nesse quesito. De fato, nas últimas décadas houve uma feminização dos fluxos migratórios no contexto global (CAVALCANTI, 2006, p. 38).

Cabe ressaltar que estes fluxos de prevalência masculina estão somente relacionados com o vínculo formal no mercado de trabalho. E ainda, segundo Cavalcanti (2015), a feminização das migrações se coaduna com a feminização da pobreza e precarização das condições do trabalho feminino.

Além disso, no contexto migratório, o mercado de trabalho tende a manter-se diferenciado segundo os papéis de gênero. As ocupações que tem a ver com a reprodução social, tais como: serviços de limpeza, cuidado de crianças, atenção à terceira idade, entre outros, são predominantemente realizados pelas mulheres migrantes (CAVALCANTI, 2015, p. 38).

Agrega Cavalcanti (2015) que este fato é em muitas atividades marcado pela precariedade e/ou ausência de vínculo formal no trabalho.

Por fim, ainda para Recio *et al.* (2006), cabe destacar que em muitos casos a adesão de imigrantes a determinados postos de trabalho não tem muito a ver com a sua qualificação educacional e/ou a sua atividade profissional no país de origem, mas é determinada pelo tipo de oferta produzida no país de acolhida para certas nacionalidades.

Este fenômeno ocorre principalmente quando em alguma crise econômica, política ou militar, pessoas se veem na necessidade de migrar não se importando em ocupar outros postos de trabalho que não aqueles nos quais trabalhavam no seu país de origem.

A questão da precarização do trabalho torna-se relevante neste ponto, pois tem caracterizado e acompanhado muitos fluxos migratórios durante a história da humanidade. Elementos, como a dignificação do trabalho e as condições minimamente aceitáveis de remuneração e qualidade de vida dos trabalhadores migrantes, são essenciais para compreender as dinâmicas sociais que ocorrem com estas populações.

Importante observar inicialmente conceitos sobre a dignificação do trabalho. Na visão de Guimarães (2016), o tema trabalho apresenta inúmeras nuances, pois trata-se de um direito que envolve muitos outros direitos. Diante disto, comenta:

O trabalho digno, especificadamente, abarca um rol dos mínimos direitos a serem concedidos a todos os trabalhadores: o direito ao trabalho, à liberdade de escolhê-lo, à igualdade de oportunidades no trabalho, às condições justas para desenvolvê-lo, à remuneração condizente com o ofício e à preservação da saúde e segurança, com eliminação de riscos (GUIMARÃES, 2016, p. 102).

Isto posto, torna-se quase impossível dissociar o trabalho em condições precárias da informalidade ou da ilegalidade. Sobre isto, comenta Silva (2008) que as origens da noção de informalidade remetem às discussões sobre a expansão do capitalismo industrial na América Latina e na África, nas décadas de 60 e 70. No entanto, este estudo tomará como base apenas a teoria da “massa marginal”, proposta por José Num (1969), e a crítica à razão dualista, de Francisco de Oliveira (1972).

Quanto à primeira, afirma Silva (2008) que, para Num (1969), “a informalidade não seria a persistência de atividades tradicionais, mas sim parte das estratégias de sobrevivência de uma massa marginal produzida pela industrialização e já não absorvida pelo setor hegemônico da economia” (SILVA, 2008, p. 16).

Em segundo lugar, a “crítica à razão dualista”, de Francisco de Oliveira (1972), de acordo com Silva (2008), representa outra referência clássica que norteou o debate sobre o tema, e, a partir dela, a informalidade passou a ser vista como parte do próprio desenvolvimento capitalista e das dinâmicas urbanas nos principais centros metropolitanos.

Como consequência, o estudo dos mercados informais ganhou maiores dimensões também nos países desenvolvidos pois, ainda no começo da década de 80, Portes, Benton e Castles lançaram as bases de uma pesquisa no intuito de averiguar este fenômeno em países de terceiro mundo, mas se depararam, de acordo com Silva (2008), com a realidade de que este

tema estava presente também em países em desenvolvimento, sendo estes um dos argumentos muito fortes para explicar as migrações Sul para Norte.

4 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

As questões norteadoras desta dissertação são pautadas pelo fenômeno das migrações atuais, visto a partir das teorias migratórias e sob a ótica da globalização, com vistas a uma perspectiva de análise das migrações de bolivianos na cidade de São Paulo com ênfase nas relações laborais.

Para tal, surgem alguns questionamentos que permitirão direcionar este estudo, como: quais as características das migrações atuais e a sua relação com o trabalho? Qual o perfil demográfico e histórico dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo? Qual a situação da chegada dos imigrantes bolivianos e como se estabelecem as relações laborais, com ênfase aos que se encontram em condições precárias de trabalho?

4.1 Objetivos geral e específicos

Partindo-se dessa perspectiva, tem-se como objetivo geral do presente estudo descrever e contextualizar o fluxo migratório de bolivianos na cidade de São Paulo, inquirindo suas características do ponto de vista das teorias das novas migrações e investigando as relações de trabalho impostas a ditos migrantes.

Estabelecidos como objetivos específicos da pesquisa: explicar as dinâmicas da migração internacional em relação ao trabalho desde uma perspectiva global e histórica durante a etapa de desenvolvimento do sistema capitalista, já apresentada durante o referencial teórico; caracterizar os fluxos migratórios laborais de bolivianos nas últimas duas décadas, também alcançado no segundo capítulo; descrever as relações de trabalho existentes deste grupo migratório na cidade de São Paulo; e apresentar um panorama da percepção atual dos próprios migrantes quanto à precarização do trabalho.

4.2 Metodologia da pesquisa

Para cumprir com tais objetivos, a pesquisa de campo foi delineada como de estudo qualitativa, de cunho exploratório, descritivo, e principalmente explanatório, a fim de descrever e contextualizar o fluxo migratório de bolivianos na cidade de São Paulo. De forma a manter a visão geral do trabalho, optou-se por apresentar neste capítulo, a metodologia em seu conjunto, a pesar de já terem-se cumprido algumas etapas nos capítulos anteriores.

Entende-se como pesquisa de cunho exploratório aquela que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Além disso, é aquela pesquisa que tem como sua finalidade principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, possibilitando no seu planejamento maior flexibilidade e a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa explanatória, para Marshall e Rossman (2006), examina a relação de causa e efeito entre dois ou mais fenômenos. É usada para determinar se uma explicação é válida ou se uma entre várias explicações é mais válida. Tem caráter explicativo, pois visa determinar os fatores que contribuem para a ocorrência de um fenômeno e aprofunda o conhecimento da realidade por que explica o porquê das coisas:

é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (...) pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isso não significa que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possam obter explicações científicas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este seja suficientemente descrito e detalhado (GIL, 2002, p. 43).

Assim, prevê-se a realização das modalidades e atividades de pesquisa a seguir apresentadas:

4.1 Pesquisa qualitativa

Será adotado o método qualitativo, pelo fato de privilegiar as impressões e significações que os sujeitos de pesquisa têm a respeito das suas ações. De acordo com Deslauries e Kérisil (2012), a pesquisa qualitativa de natureza exploratória possibilita familiarizar-se com as pessoas e suas preocupações, colaborando, por meio da precisão dos detalhes, com a questão dos mecanismos e dos atores.

Apesar dos muitos enfoques existentes na pesquisa qualitativa, é possível identificar algumas características comuns. Esse tipo de pesquisa visa a abordar o mundo “lá fora” (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e

entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes (FLICK, 2009, p. 8).

A pesquisa qualitativa, na visão de Creswell (2007), consiste numa forma de exploração interpretativa em que os pesquisadores fazem um exame do que veem e ouvem dos seus sujeitos de pesquisa, mas tendo em vista sempre o foco da análise, que está nas percepções e nas experiências dos pesquisados, no sentido que dão às suas experiências e ações.

Ao entender seu caráter qualitativo, este tipo de pesquisa demonstra-se essencial para cercar um universo de categorias referentes a significados e símbolos existentes nas relações entre sujeitos e que exigem observação e atenção às interpretações que fazem da realidade.

Los investigadores cualitativos tienden a recoger datos de campo en el lugar donde los participantes experimentan el fenómeno o problema de estudio. No trasladan a los sujetos a un ambiente controlado y no suelen enviar instrumentos de recogida para que los individuos los completen. Esta información cercana, recogida al hablar directamente con las personas u observar sus comportamientos y acción en contexto, en una interacción cara a cara a lo largo del tiempo, es una característica central de lo cualitativo (BATTHYÁNY e CABRERA, 2011, p. 78).

Ainda na visão de Bauer e Gaskell (2002), uma cobertura adequada dos acontecimentos sociais exige muitos métodos e dados: um pluralismo metodológico se origina como uma necessidade metodológica, pelo qual se torna necessário a utilização de mais de um método.

Segundo Becker (1999), os métodos usados, como a observação participante, a análise histórica e a costura entre diversos tipos de pesquisa, permitem que o julgamento humano opere sem impor limites por procedimentos que exigem repetir passos até que uma tarefa seja completada, bem como permitem uma apresentação integral das bases necessárias do que se vai julgar, satisfazendo as exigências científicas.

4.2 Fase Exploratória e Descritiva: pesquisa documental e bibliográfica

Para a etapa da pesquisa documental, base em particular do primeiro capítulo dessa dissertação, foi realizado um levantamento demográfico das migrações de bolivianos na cidade de São Paulo nas últimas duas décadas. Isto foi executado a partir da base de dados do Observatório das Migrações Internacionais OBMigra, no que diz respeito à compilação de banco de dados estatísticos, bem como relatórios anuais sobre mercado de trabalho na análise da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro.

Segundo Cavalcanti e Tonhati (2015), além de sistematizar os dados mencionados, este órgão vem contribuindo com o fomento ao desenvolvimento, divulgação, edição e distribuição de pesquisas, estudos e publicações, na promoção de seminários, palestras e debates, e ainda na busca de cooperação internacional ao realizar atividades com outras instituições congêneres nacionais e internacionais, que permitam um maior conhecimento das migrações no Brasil, Mercosul e no mundo.

Ainda foram utilizadas informações sobre migração e trabalho do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu último censo nacional de 2010 e do Banco de dados agregados do Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA, no Conselho Nacional de Migração – CNIg e no Ministério do Trabalho e Emprego.

Além destas organizações nacionais, foram consultadas outras instituições internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), através do seu Programa de Migração Internacional e da sua recente Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos dos Migrantes.

Uma exploração das fontes documentais secundárias da imigração boliviana em São Paulo foi realizada nesta etapa. Conforme Gil (2002) são documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, a exemplo de relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, etc.

Uma destas fontes foi o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), que há mais de trinta e seis anos vem contribuindo no sentido de levantar dados que favoreçam a defesa e luta pelos direitos dos imigrantes no Brasil, bem como na organização dos diversos grupos de migrantes, nas mais variadas situações.

De acordo Corso e Zamberlam (2005), figuram entre os serviços a acolhida dos migrantes; o combate à migração forçada, com luta pela terra; política agrícola; projetos autossustentáveis; luta contra as situações indignas de trabalho e moradia; luta contra o aliciamento de trabalhadores, o tráfico de pessoas, o trabalho escravo e a formação de comissões de fiscalização de condições de trabalho.

Ainda como meio de coleta documental foram visitados alguns centros culturais de frequência desta população imigrante, como é o caso da Feira *Kantuta*, recinto cultural,

gastronômico e folclórico dos imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, bem como o Centro Cultural Boliviano e a Fraternidade *Caporales San Simón*, filial São Paulo.

4.3 Fase explanatória: instrumentos de observação e coleta

No intuito de observar e relatar as ações e relações do mercado de trabalho em que estão inseridos os imigrantes bolivianos, na cidade de São Paulo, utiliza este estudo o método de pesquisa de campo via observação direta, com inspiração e algumas características etnográficas, mediante o uso de técnicas tais como a observação flutuante (conversas, presença em situações, etc.), bem como entrevistas dirigidas.

Sobre a observação, Marconi e Lakatos (2010) a descrevem como uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. *“La observación participante puede aplicarse al estudio de todas las actividades y agrupamientos de los seres humanos, sobre todo cuando se quiere descubrir desde dentro la visión de su mundo”* (BATTHYÁNY e CABRERA, 2011, p. 87).

De acordo com Batthyány e Cabrera (2011), a observação pode se transformar em uma técnica de pesquisa muito interessante. Para que se constitua em uma técnica, deve ser:

“i) orientada y enfocada a un objetivo de investigación; ii) planificada de acuerdo a fases, lugares, y aspectos que se desee conocer; iii) controlada y relacionada con algunos elementos de la investigación; y iv) someterla a controles de veracidad, precisión y fiabilidad” (BATTHYÁNY e CABRERA, 2011, p. 87).

Para Valles (2000, *apud* Batthyány e Cabrera 2011), existem diferentes papeis que o pesquisador pode assumir no momento da realização da pesquisa utilizando a técnica da observação. Estes papeis diferenciais dependem do grau de ocultação ou revelação da identidade do pesquisador, e do seu grau de participação ou distanciamento.

La distinción entre observación y observación participante es clara: la primera indica la técnica para la recopilación de datos sobre el comportamiento no verbal, mientras que la segunda hace referencia a algo más que una mera observación, e incluye la intervención directa del investigador en el objeto estudiado. Por consiguiente, podemos definir la observación participante como una técnica en la que el investigador se adentra en un grupo social determinado: a) de forma directa; b) durante un período de tiempo relativamente largo; c) en su medio natural; d) estableciendo una interacción personal con sus miembros; y, e) para describir sus acciones y comprender, mediante un proceso de identificación, sus motivaciones (CORBETTA, 2007, p. 305, *apud* BATTHYÁNY e CABRERA 2011, p. 87).

Por fim, ainda para Batthyány e Cabrera (2011), alguns possíveis objetos de observação são os seguintes: o contexto físico (ambiente e estrutura de espaços); o contexto social (ambiente humano, características da população, atividades que se realizam nos grupos); as interações formais (interações que se produzem dentro de instituições e organizações nas quais existam funções e vínculos); as interações informais (interações físicas, ações realizadas); e, por último, as interpretações dos atores sociais (interpretações das ações sociais).

A pesquisa etnográfica foi fonte de inspiração à observação direta. O recorte etnográfico permite a observação dos imigrantes bolivianos enquanto grupo, isto é, privilegia a compreensão das práticas dos integrantes no sentido de construir a coletividade a que pertencem. Nesse sentido, esta pesquisa se vale das experiências de diferentes orientações teóricas que vão dirigir o olhar etnográfico sobre as observações a serem feitas.

A pesquisa etnográfica pode ser entendida como o estudo de um grupo ou povo. As características específicas da pesquisa etnográfica são: o uso da observação participante, da entrevista intensiva e da análise de documentos, a interação entre pesquisador e objeto pesquisado, a flexibilidade para modificar os rumos da pesquisa, a ênfase no processo, e não nos resultados finais, a visão dos sujeitos pesquisados sobre suas experiências, a não intervenção do pesquisador sobre o ambiente pesquisado, a variação do período, que pode ser de semanas, de meses e até de anos e a coleta dos dados descritivos, transcritos literalmente para a utilização no relatório (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 35).

Por fim, e com intuito de obter dados mais específicos, foram realizadas entrevistas, em diferentes momentos, com os sujeitos que estão inseridos, de diversas formas, no mercado laboral brasileiro. Estas entrevistas foram orientadas pela constante reconstrução de um tópico guia, tendo o objetivo de captar como os imigrantes bolivianos percebem as relações de trabalho, suas condições de chegada até a sua inserção no mercado de trabalho, na realidade social em que vivem.

Batthyány e Cabrera (2011) explicam que um tipo particular de entrevista é a que se realiza com informantes qualificados, isto é, observadores privilegiados. Estas pessoas cumprem um papel fundamental na pesquisa como conhecedores do assunto que se pretende investigar. Além disso, elas se encontram em um lugar privilegiado e/ou possuem informação que pode ser de utilidade para contextualizar o fenômeno estudado, aproximando o pesquisador do âmbito onde se produzem os fatos.

Como há mencionado, a pesquisa consistiu ainda em visitas aos centros de ajuda ao migrante da Pastoral do migrante, ao Centro Cultural Boliviano, à Fraternidade *Caporales San*

Simón, filial São Paulo, e à Feira Kantuta, para observação direta e entrevistas. Nestes quatro espaços pretendeu-se levantar um panorama destes agentes catalizadores na questão migratória.

Para Gaskell (2002), a entrevista qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. Ainda sobre a entrevista, e de acordo com Gil (2002), esta é uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Já Marconi e Lakatos (2010) afirmam que as vantagens de se utilizar esta técnica de coleta de dados se dão porque ela não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever, pois oferece flexibilidade, uma vez que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista. Além disso, possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas, o que neste caso é essencial, pois permite analisar indivíduos que, em alguns casos, possam ainda não estar familiarizados com a língua portuguesa.

Por fim, buscou-se analisar os dados coletados em categorias que poderiam facilitar a compreensão da vivência e da percepção dos atores envolvidos. Nessa perspectiva, os dados coletados foram categorizados em: dados gerais do contexto investigado; dados provenientes de informantes selecionados; dados das entrevistas com os imigrantes; e discussão global e conclusiva.

Quanto à análise de dados em pesquisa qualitativa, afirmam Biasoli-Alves e Da Silva (1992) que estudos metodológicos vêm afirmando que o formato da entrevista, bem como o tipo de registro observacional, determinam de maneira muito estreita a análise de dados que é possível e adequado fazer.

Assim, a análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual do pesquisador. Ainda, para Biasoli-Alves e Da Silva (1992), através dessa análise pode-se trazer à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade.

Para os autores, o momento de sistematização é um movimento constante, em várias direções, das questões para a realidade, desta para a abordagem conceitual, da literatura para os dados, se repetindo e entrecruzando até que a análise atinja pontos de “desenho significativo de quadro”, multifacetado, mas passível de visões compreensíveis (BIASOLI-ALVES e DA SILVA, 1992, p. 63).

Neste sentido, esta pesquisa buscou, em primeiro lugar, sistematizar as entrevistas, trazendo as mesmas questões de forma semiestruturada, porém com liberdade de resposta. Em um segundo momento, e com a ajuda de tecnologia de gravação, foi possível ouvir e reouvir os diálogos várias vezes, até poder extrair o mais importante, considerando as questões para a realidade, das abordagens conceituais até a significação final do conteúdo. Por último, é na redação que se realiza a análise qualitativa, a sua concretização, mediante a eleição de tópicos e temas, a serem apresentados numa sequência narrativa ancorada na literatura e nas próprias verbalizações dos sujeitos.

Quanto à entrevista com instituições e informantes selecionados cabe ressaltar que, se buscarão órgãos, instituições e pessoas que possuem um histórico de relacionamento com a população entrevistada, com dados e relatos de maior profundidade e com experiências vivenciais que permitirão uma perspectiva mais ampla e com pontos de vistas do mercado de trabalho, das perspectivas regionais, da inserção e ocupação dos espaços na comunidade local, da legislação, seus avanços ou retrocessos para esta população e outros.

Os demais entrevistados serão selecionados a partir de critérios de tempo de estabelecimento e chegada, diversas modalidades de relacionamento de trabalho, sem levar em conta faixa etária, gênero, condição social ou outros elementos demográficos, para que estes não impeçam uma maior espontaneidade no relato vivencial.

Ainda se buscará realizar as entrevistas em locais de convívio da população pesquisada, porém em momentos em que não estejam exercendo a sua atividade laboral, ou longe de alguma possível pressão que tenda a desvirtuar o relato fidedigno dos fatos e das experiências do entrevistado.

A observação também se atentará às atividades corriqueiras, a linguagem, às entrelinhas que poderão surgir nas atividades sociais ou qualquer outro tipo de manifestação que apresente algum sinal de interferência no processo de pesquisa.

5 PERCEPÇÕES, EXPRESSÕES E TRAJETÓRIAS DOS IMIGRANTES

Conforme Souchaud (2010), a realidade dos imigrantes bolivianos em São Paulo compreende vários aspectos do cotidiano deste grupo: tem-se a sua condição de imigrante, seus direitos, suas atividades e, principalmente, suas condições de trabalho, com ênfase na indústria da confecção, levando em conta ainda a sua inserção na cidade, suas particularidades e manifestações culturais.

A pesquisa *in lócus* ocorreu em dois momentos, pois foi necessária uma observação prévia dos espaços de reunião e, adicionalmente, teve-se a intenção de falar com alguns personagens importantes sobre o assunto, o que implicou agendar entrevistas antecipadamente. Assim, ocorreram duas visitas, nos períodos de 5 a 9 de maio e, posteriormente, de 9 a 14 de junho de 2017.

5.1 Dados gerais do contexto investigado

A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo, com especificidade dos bairros da Moca, Brás e Pari. Esta escolha da localização justifica-se por concentrar o maior número de migrantes bolivianos no início da imigração e, ainda, por assentar grande parte deste grupo. Para melhor compreensão quanto à escolha destes locais pelos imigrantes, uma breve descrição histórica dos bairros se faz necessária.

Nesse sentido, inicialmente deve-se destacar que estes bairros da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) foram escolhidos com base em pesquisas realizadas; como por exemplo, a pesquisa da Souchaud (2010), na qual se pode observar que apesar de a dispersão de bolivianos no espaço metropolitano se caracterizar por ser desigual, atingindo todas as áreas do perímetro urbanizado do município de São Paulo, há uma forte concentração nos bairros centrais e históricos.

Nessa perspectiva, tem-se que “Bom Retiro, Pari, Belém e Brás (bairros chamados de distritos na classificação do IBGE) juntam 19,5% do total dos bolivianos residentes na RMSP em 2000. A partir desse núcleo principal, observa-se uma difusão areolar que se confunde com o centro expandido do município” (SOUCHAUD, 2010, p. 12).

O bairro da Moca comportou durante muitos anos a hospedagem de migrantes de diversos países do mundo e inclusive de outras regiões do país. A hospedaria de imigrantes do

Estado de São Paulo, inaugurada em 1887 se tornou o principal local de abrigo dos estrangeiros recém-chegados e foi cenário de expectativas, conquistas e angústias de mais de 2,5 milhões de pessoas, que formaram um intenso entrelaçamento étnico entre 1887 e 1978. Ao longo de seus 91 anos, a hospedaria acolheu e encaminhou os imigrantes aos novos empregos. Para isso, o prédio contava com a Agência Oficial de Colonização e Trabalho. Além dos alojamentos, foi criada uma Central de serviço médico com farmácia e laboratório de análises, serviços de correio e telégrafo, posto policial, lavanderia, cozinha, refeitório e um setor de assistência odontológica. Destaca-se que, hoje, essa Central sedia o museu da imigração.

Por sua vez, nos bairros de Pari e Brás chegaram os primeiros imigrantes bolivianos. Atraídos pela possibilidade de novos horizontes, o início da imigração boliviana se deu primeiramente por profissionais de diversos setores; posteriormente, houve uma migração massiva de operários, principalmente atraídos pelo trabalho nas oficinas de costura, porém com precárias condições, em alguns casos com condições de trabalho análogas à escravidão.

A partir de então, centenas de imigrantes bolivianos começaram a chegar na cidade com a expectativa de dias melhores. Diante dessa realidade, foi o bairro do Brás o que mais os acolheu, inclusive em razão das instalações de oficinas de costura, muitas delas clandestinas.

5.2 Dados provenientes de informantes selecionados

Foram pesquisadas entidades que agem ou influenciam de uma forma ou outra na vida dos imigrantes, surgindo como importantes atores no círculo que envolve a imigração e seus meios. Para preservar a identidade, serão utilizadas somente as iniciais dos seus nomes, por motivo de solicitação dos próprios entrevistados.

A Pastoral do imigrante foi uma das primeiras organizações a abrigar, a assessorar e, principalmente, a denunciar os abusos e exploração sofrida por esta população. Afirma o Padre M. G. que, como grande parte dos imigrantes bolivianos não possuem nenhuma qualificação profissional, as cooperativas de costura acabam sendo uma das únicas opções de trabalho, de forma que cerca de 90% dos imigrantes bolivianos vivem da costura.

Pode-se comparar o sistema de produção da costura ao do corte da cana, quanto à exploração, pois se trabalha por produção e se ganha pelo quanto se produz. Por isso, eles são obrigados a trabalhar muito para ganhar pouco, ficando localizadas as confecções que abrigam os imigrantes, em sua maioria, nas regiões do Brás e do Bom Retiro, grandes polos da costura.

O Padre M. G. concorda que a situação trabalhista dos bolivianos melhorou de um tempo para cá na redução da exploração da mão-de-obra, pois segundo ele chegavam a trabalhar 20 horas diárias e ganhavam cerca de 10, 15, ou, no máximo, 20 centavos por peça produzida. Hoje em dia, devido à grande fiscalização, as condições de trabalho melhoraram e a exploração tem sido combatida pelas autoridades.

Localizado no bairro do Brás, o Centro Integrado do Imigrante oferece serviços de envio de dinheiro, abertura de contas correntes e poupança, pagamentos de contas, compra de passagens aéreas e terrestres, seguro viagem, hotéis, pacotes de viagens, assessoria contábil e jurídica, despachante de documentos e preparação de processos, vistos permanentes, legalização de filhos, abertura de empresas (MEI, CNPJ, EP), emissão de notas fiscais e, ainda, assistência odontológica e médica.

Na ocasião foi entrevistada a advogada P. V., que atua em defesa dos direitos dos imigrantes há 25 anos. Dentre os seus serviços destacam-se o do direito familiar (pensões, divórcios, partilhas de bens), direito imobiliário (contratos de aluguel e venda), direito do trabalho (com ou sem documentação) e ainda direito criminal.

Quando questionada sobre a situação atual dos imigrantes bolivianos, a advogada afirmou com muita clareza que a realidade vem mudando nos últimos anos. Concorda que o imigrante hoje tem mais informações a seu alcance, porém destaca que ainda defende muitos casos de exploração trabalhista, com exaustivas horas de trabalho, precarização das condições de saúde e segurança do trabalho, falta de documentação e seguro dos direitos trabalhistas.

Afirma P. V., que observou muitos casos em que os que exploram são os próprios parentes ou amigos próximos. Relata um processo de dois irmãos que vieram para trabalhar com o tio, que os fazia permanecer trabalhando em média 17 horas diárias, com descanso somente aos domingos e com todas as despesas por sua conta. Nesse caso, o juiz deu causa favorável aos irmãos com uma indenização trabalhista alta e danos morais.

Ainda assim, a percepção da advogada é de que hoje existem muito mais casos documentados, em comparação com dez anos atrás, graças às políticas públicas e às anistias assinadas pelo Governo Federal e Municipal de São Paulo. Inclusive, ressalta-se que o maior volume de casos atendidos trata de questões de cargas exaustivas de trabalho e alguns maus-tratos.

Foram entrevistados, ainda, dois integrantes e fundadores da Fraternidade de Caporales Universitários de *San Simón* Filial São Paulo, entidade cujo objetivo é promover o folclore e a cultura boliviana com a dança do *Caporal*.

Observa-se na fotografia 1 os trajes típicos do que representa a grande diversidade de expressões culturais por meio da dança, que a Bolívia possui como patrimônio intangível e cultural. A dança dos ‘*caporales*’ é a representação do escravo de origem africana - apesar de ter existido em número muito menor na Bolívia do que em outros países sul-americanos - em busca da libertação por meio da expressão artística.

Fotografia 1 – Dança dos *Caporales* – Fraternidad *San Simón*. Filial São Paulo.



Fonte: Página do Facebook Caporales San Simón SP Brasil.⁷

Esta é uma das expressões folclóricas bolivianas mais difundidas pelo mundo, considerada patrimônio cultural e folclórico do povo boliviano, conforme Nava (2003):

Los caporales es una danza post-hispánica, cuyas raíces están indisolublemente ligadas a la Saya de los negros, que lo practican los afrobolivianos que habitan en la región de los Yungas de La Paz y que definitivamente los identifica como tal. Esta danza resalta la demostración de poder, en lo que un capataz o caporal se impone, y es quien manda a la tropa, con un látigo en la mano infundiendo temor y autoridad. Esta danza es de raíz negra en ella se imita al Capataz (negro) de la Saya Yungueña. Por lo tanto los Caporales hoy talvez se constituyen en danza de lujuria, poder y arrogancia, y como expresión social es la representación de la dinámica cultural urbana y mestiza y del post - modernismo, siendo la más popular entre los jóvenes de las distintas clases que la convirtieron en la danza de la "más media" y por este hecho se ha ido separando de los patrones rituales y ceremoniales andinos (NAVA, 2003, p. 37).

Sendo assim, a Fraternidade de Caporales Universitários de San Simón Filial São Paulo divulga a cultura folclórica boliviana através da dança dos Caporales em eventos na cidade e

⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/caporalessansimonsp.brasil/photos/a.9467621/?type=3&theater>>.

no interior de São Paulo. Presentes há mais de dez anos no Brasil, sua fundação ocorreu no ano de 2007 e é atualmente composta pelos filhos de imigrantes bolivianos, muitos deles nascidos no Brasil, que se apropriaram da cultura boliviana por meio da dança e do folclore.

Dessa Fraternidade, foram entrevistados S. O. (32 anos) e J. C. M. (37 anos), que graças à sua formação superior poderiam apresentar maior consistência na análise das questões políticas, sociais e econômicas que permeiam a comunidade boliviana em São Paulo. Assim, contribuíram com esta pesquisa ao concordarem sobre a facilidade de traslado, moradia e principalmente trabalho para o imigrante boliviano, que vem sendo maior nos últimos anos.

Engajados social e politicamente, estes dois jovens são o exemplo da força da cultura na disseminação de um ideal de luta e denúncia contra abusos e explorações da sua população. Frequentam regularmente locais de discussão e de promulgação de leis e normativas que se refletem na vida dos imigrantes, como por exemplo, consulados, câmara legislativa, associações, movimentos sociais, etc. Afirma S. O.:

La danza del caporal, además de ser una expresión. del sincretismo boliviano, trae en sus raíces la lucha por la libertad de la esclavitud del negro y del indio contra los señores dueños de tierras y riquezas. Además de representar el folclor boliviano, la fraternidad San Simón es una bandera viva contra la explotación del trabajo esclavo y los maltratos a nuestra población o de cualquier otro Hermano latino-americano. Tenemos bien claro en nuestras presentaciones que realizamos la capacidad de impacto que genera nuestro grito en medio de la urbe.

Destaca-se que essa Fraternidade conta com aproximadamente cento e trinta integrantes de diversas faixas etárias, que fazem suas apresentações regulares em distintos pontos da cidade de São Paulo, mas com forte presença no Memorial da América Latina.

Nessa continuidade, ressalta-se outra organização de apoio ao migrante, qual seja, o CAMI – Centro de Apoio ao Migrante, que foi fundado em 22 de julho de 2005, pelo SPM – Serviço Pastoral dos Migrantes. Atualmente, possui sede e personalidade jurídica própria e tem como finalidade atuar diretamente na promoção dos direitos humanos fundamentais, na inserção social, na prevenção das formas de trabalho análogas às de escravo, na prevenção ao tráfico de pessoas visando inclusão econômica, social, política, cultural e pastoral dos imigrantes, com o propósito de construir um mundo com justiça social, sustentável, onde a pessoa humana seja colocada em primeiro lugar, conforme descreve a missão da entidade.

Essa organização atua em seis principais frentes: ações formativas e mobilizações; regularização migratória; assessoria e orientação jurídica; assistência social; cursos de inclusão

e cidadania; e visitas a oficinas de costura. Possui uma publicação impressa, de distribuição trimestral e gratuita, intitulada “*nosotros inmigrantes*”, jornal que, além de informar e difundir notícias relacionadas ao tema da imigração, aborda reflexões profundas sobre os fluxos migratórios e as políticas ao redor deste assunto.

Em entrevista ao padre R. P. foi possível constatar a mesma percepção, quase unânime, de que existe uma facilitação nos trâmites e no acesso à informação por parte do imigrante boliviano, o que não retira a forte exploração laboral, com exaustiva carga horária, discriminação e maus tratos. Afirma o padre R. P., que “ainda há muito a se fazer, mas com certeza temos acertado em muitos pontos, principalmente no que diz respeito às políticas públicas e nas questões sociais e de assistência aos mais necessitados”.

Da Associação de Residentes Bolivianos (ADRB) surge uma publicação impressa e gratuita mensal, em formato de periódico, intitulada “*La puerta del Sol*”. A Associação conta ainda com uma rádio comunitária de programação completamente voltada para o imigrante boliviano, que vem se ampliando a outros residentes latino-americanos.

Diante dessas ações, comenta seu atual presidente, R. P. Q., que a Associação de Residentes Bolivianos (ADRB) foi fundada no dia 25 de maio de 1969, com o ímpeto de unificação de toda “colônia” boliviana residente em São Paulo e tendo como metas o fomento e a difusão da cultura, a assistência socioeconômica e a prática esportiva.

Foram contatados outros meios de divulgação e acolhimento dos imigrantes, como a Rádio Planeta América Latina, que tem a função de promover informação de relevância à comunidade boliviana, além de entretenimento. Em entrevista com o proprietário, foram abordadas as questões de chegada e mercado de trabalho dos imigrantes; porém, este preferiu abster-se destas questões, apenas comentando que na sua percepção o acesso à informação é o principal fator de mudança quanto às situações de precariedade no trabalho, em que se encontravam muitos dos seus compatriotas.

Serviu ainda a este trabalho como fonte de acesso à comunidade pesquisada, o sitio da internet “Bolívia Cultural”, do qual foi possível extrair informações sobre a comunidade boliviana em São Paulo, seus principais pontos de encontros, datas comemorativas, eventos e ações de interesse da comunidade boliviana, atuando assim como agente do fomento e da

disseminação da cultura boliviana, além de operar como um dos principais meios de informação ao imigrante.

5.3 Dados das entrevistas com imigrantes

As entrevistas serão narradas a seguir de acordo com a seguinte classificação: imigrantes recém-chegados, isto é, com menos de seis meses; imigrantes que residem em São Paulo entre dois e cinco anos; e imigrantes que estão há mais de dez anos.

Nos relatos a seguir, buscou-se apresentar, dos entrevistados, além dos depoimentos, percepções, expressões e trajetórias da práxis do migrante - questões que são necessárias para uma análise temática testemunhal e vivencial dos sujeitos pesquisados.

C. M. C. tem 19 anos e chegou à cidade de São Paulo há dezesseis dias. Convidado pelo tio que trabalha na cidade há três anos e meio, chegou já com a promessa de trabalho e moradia. Não concluiu o ensino médio por falta de incentivo. Os pais são separados; ele mora com a mãe e uma irmã mais nova.

Mi tío me invitó a venirme aquí porque ya difícil estaba conseguir trabajo allá. Mucha gente se está viniendo, porque aquí se encuentra “pega” más fácil. Rápido voy a acostumbrarme, no debe ser muy “fregado”, el calor nomás estoy extrañando, porque de La Paz vengo pues.

No relato é possível perceber certa tranquilidade, pois além de chegar à casa de parentes, na casa do tio moram ainda dois primos e as esposas; a tia ficou na Bolívia cuidando de um pequeno comércio e do filho caçula, a sua vinda foi “planejada” no sentido de se preparar por alguns meses juntando um pouco de dinheiro, da pouca renda que vinha de alguns bicos como auxiliar informal de um comércio.

Um fator importante a ser notado é que a viagem foi custeada na sua maior parte pelo tio e será descontada em horas de trabalho, situação esta que causa estranheza, mas quanto a isso o entrevistado respondeu que como estará entre familiares, não considera isto uma forma de ser forçado a trabalhar exaustivamente.

M.T.C.R. (42 anos) e seu filho J.C.G. (15 anos) chegaram à capital paulista há três meses e meio. Seu contato foi mediante um agenciador na cidade de El Alto, La Paz. Ambos viveram a vida toda na zona rural de Santa Rita e se mudaram para El Alto há dois anos, porém a violência e falta de oportunidades os fizeram migrar. O contato com o agenciador e a viagem

os migrantes não quiseram relatar por medo de alguma represália, porém responderam às demais questões de bom agrado.

Quanto à legalização e documentos, informaram que, assim que chegaram, a pessoa que lhes aguardava em São Paulo já iniciou os trâmites e, portanto, aguardam receber em breve a residência temporária. Contudo, ficaram surpresos por já poderem abrir uma conta na Caixa Econômica Federal apenas com o protocolo de entrada no Brasil, junto com o de entrada da residência. Isto ocorreu no Centro de Apoio ao Imigrante, localizado na rua Coimbra.

Me ha sorprendido la rapidez con que se han hecho las cosas. Me habían dicho que era bien difícil conseguir estas cosas. Vamos a trabajar en un taller de costura y poder tener un documento ya nos da más garantía, no. Y bien rápido me han abierto la cuenta para que podamos recibir nuestro sueldo. Voy a trabajar yo y mi hijo, pero él va a intentar estudiar el próximo semestre, solo que no tenemos la documentación legalizada de Bolivia, entonces no sé cómo será este trámite. Ojalá consiga una platita para poder mandar a mi primo en La Paz para que nos lo haga el trámite. Hay que esperar nomás.

Os entrevistados informaram que nestes primeiros meses estão sendo bem tratados. As instalações não são muito boas, mas dá para viver e trabalhar. O melhor é que podem circular livremente no meio da comunidade boliviana do Brás, o que era seu principal medo por ter ouvido falar de condições precárias e impedimento de livre circulação.

Importante ressaltar que se trata de uma percepção dos entrevistados, pois toma como parâmetro a sua antiga condição no país de origem. Assim, é possível que diante da legislação brasileira esta situação não seja tão favorável assim, pois relataram ainda terem ao menos 12 horas de trabalho por dia, o que para eles é considerado normal.

Ainda nos relatos de imigrantes com menos de seis meses, foram entrevistados os irmãos R.C.CH. (31 anos) e F.C.CH. (22 anos), que chegaram há quatro meses. O relato deles é bastante próximo aos demais, pois apresentam uma dinâmica familiar de contatos no país de origem e recepção no Brasil. Vieram para um recinto familiar de aproximadamente nove integrantes para trabalhar em três oficinas de costura e dois comércios, um restaurante e uma pequena mercearia, com produtos bolivianos. O dono é o segundo esposo da tia que, além dos filhos, tem mais sobrinhos e um afilhado trabalhando e morando juntos no bairro do Pari.

Os cinco comércios pertencem ao senhor J.R.V., que chegou ao Brasil em 1992, porém não quis participar da entrevista. Dos irmãos entrevistados, um já tem conhecimento de costura, ao passo que o outro, nenhuma experiência na área, pelo que trabalhará por um período como

atendente ou garçom no restaurante, enquanto vai aprendendo, nos períodos em que não ha clientes no restaurante, as técnicas de corte e costura.

“*Nos cuesta un poco aprender el portugués, la pronuncia es muy difícil, pero estamos rodeados de parientes que nos van a ayudar*”, relata o mais novo dos irmãos. Enquanto o mais velho conta da experiência da viagem, da chegada e de suas percepções a respeito do trabalho e de como é ser um imigrante no Brasil:

El viaje es muy cansativo. Salimos de Cochabamba, nuestra ciudad natal y tardamos dos días para llegar a la frontera, porque había corte en la carretera a Santa Cruz. En la frontera nos dió miedo por lo de los documentos y además nos decían que la policía brasileña era bien mala. Pero nos trataron bien, solo haciendo preguntas de donde íbamos a ir y que íbamos a hacer, lo que respondimos bien orientados por nuestros parientes que ya viven aquí, para que digamos que veníamos a pasear nomás. No nos creyeron pero igual nos dejaron entrar (risos). De la frontera tomamos un bus directo hasta San Paulo pero paraba en varios lugares, tardo mucho, pero el paisaje es muy lindo, al llegar aquí nos fue a recoger el F.C. (primo) en la terminal de buses en su automóvil. Ya estamos hospedados bien y trabajando, sin recibir aún porque el tío nos lo pagó los pasajes, pero estamos contentos, aquí es muy bonito, hay todo y podemos pasear de vez en cuando. Quiero ir al estadio del Corinthians para conocer.

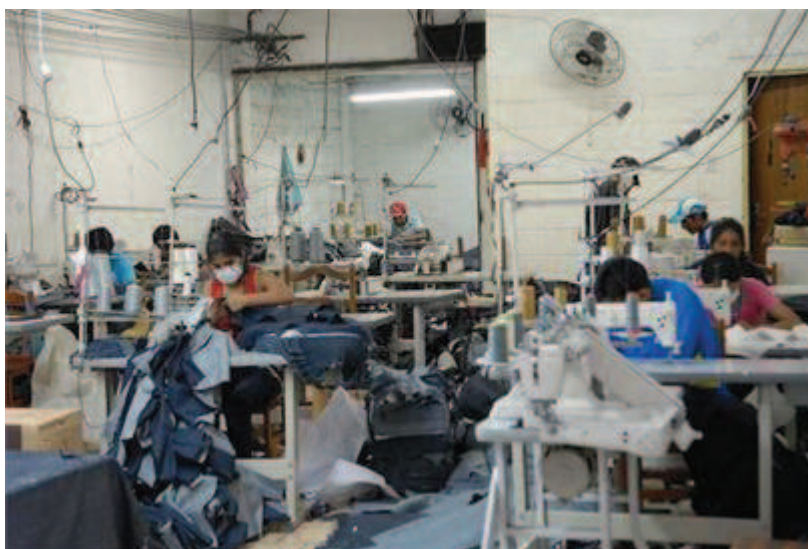
Em relação ao trabalho se dizem satisfeitos, porém afirmam que é cansativo, trabalham entre 12 a 14 horas por dia. O mais velho nas oficinas de costura e o mais novo, alternando entre o restaurante e a oficina mais próxima, para ir aprendendo o labor de costureiro. Ambos têm planos de fazer algum curso técnico, que já souberam existir no Senai, porém o tio não vê com bons olhos. Quanto à documentação dizem que o tio cuidará de tudo e, por enquanto, estão somente com a permissão de entrada, mas ficam tranquilos ao saber que todos os parentes e conhecidos que entraram recentemente já estão recebendo a sua documentação.

O casal formado pela senhora R.M.M.Q. (47 anos) e pelo senhor A.D.M.R. (46 anos) chegou da cidade de La Paz em São Paulo em 2014, com a diferença de oito meses de um para o outro. O marido veio primeiro para trabalhar numa confecção de roupas na cidade de Guarulhos, região metropolitana de São Paulo, ficou por lá três meses, mas não se adaptou à rotina e às oito pessoas que compartilhavam o mesmo quarto dentro da própria oficina.

Estas oficinas de costura foram por diversas vezes vinculadas a denúncias de exploração trabalhista, inclusive infantil, haja vista a precariedade das condições de trabalho, os baixos salários, a falta de direitos trabalhistas e previdenciários e, ainda, as exaustivas cargas horárias impostas a estes imigrantes.

Na fotografia 2 é possível vislumbrar a precariedade em que se trabalha nas oficinas de costura localizadas no bairro do Brás, em São Paulo, além da superlotação e convivência de moradia e trabalho num mesmo local.

Fotografia 2 – Oficina de Costura no Bairro do Brás



Fonte: Página do sitio NotiBrás⁸ (2016).

As altas jornadas de trabalho, pouca alimentação e baixa remuneração, fizeram com que o senhor A.D.M.R. se aventurasse em outros locais de trabalho no bairro do Brás, em São Paulo. Assim, ao andar e pesquisar descobriu um conhecido da mesma cidade natal e pediu ajuda com a hospedagem e trabalho, o que rapidamente resultou numa parceria e, em pouco tempo, na aquisição da própria oficina de costura e em um contrato promissor com um empresário coreano.

Então, oito meses após, resolveu chamar a esposa para auxiliá-lo nas tarefas domésticas da oficina (em muitos estabelecimentos existe a própria cozinha, onde se preparam os alimentos para todos os trabalhadores) e na própria costura. Para a chegada da esposa já tinha alugado um pequeno quarto com cozinha e banheiro no mesmo bairro onde trabalhava. Ela relata que foi muito mais fácil à adaptação tendo ele partido primeiro.

me pareció más fácil poder llegar aquí ya con mi marido; aunque tengamos algunas dificultades ya ahora estamos bien establecidos, con más de dos años que vivimos aquí las cosas habían mejorado hasta el año pasado, pero hoy ya se siente la crisis,

⁸ Disponível em: < <https://www.notibras.com/site/policia-identifica-boliviano-que-vendia-compatriotas-em-feira/>>.

porque falta gente para comprar y hacer contratos, pero igual de a poquito se va viviendo.

Nos planos do casal já veem a possibilidade de trazer os três filhos que ficaram morando com a avó na Bolívia.

J.H.V.G. estava comendo um típico prato da culinária boliviana em uma barraca da Feira Kantuta no bairro do Pari quando o autor desta pesquisa se aproximou para conversar. Muito solícito, o convidou a sentar à mesa. Assim, começou uma das mais agradáveis e detalhadas conversas sobre a percepção de um próprio imigrante sobre a situação deles no país, quanto a trabalho, moradia, documentação e outros assuntos inerentes à práxis cotidiana destes imigrantes em São Paulo.

Ele relata que veio ao Brasil com 18 anos de idade e já na sua chegada teve grandes problemas, porque a pessoa que o recrutou na cidade de El Alto (ver fotografia 3) e fez todos os trâmites e contatos para a sua chegada não apareceu na fronteira no local e hora marcados. Meses depois soube que ela se havia envolvido em uma briga e acabou sendo presa na noite anterior à sua chegada.

Fotografia 3 – Espaço de oferta de empregos na cidade de El Alto, La Paz - Bolívia.



Fonte: Portal Vermelho⁹ (2013).

Ao ver-se sem contato e sem a documentação necessária na fronteira boliviana com o Brasil, teve que tomar uma decisão muito importante: voltar atrás e perder o dinheiro investido na viagem, inclusive a passagem até São Paulo, ou arriscar sozinho e, sem conhecer muito, chegar até a capital paulista para tentar a vida. E assim fez, a sua trajetória detalha diversos episódios de abuso e maus tratos, porque era jovem, inexperiente e sem formação, sendo

⁹ Disponível em: <<http://vermelho.org.br/noticia/208072-1>>.

discriminado e explorado pelos patrões, alguns deles compatriotas, das diversas oficinas de costura pelas quais passou.

Ainda assim, se enche de orgulho ao relatar que em menos de quatro anos conseguiu se desenvolver e fazer muitas amizades. Graças a elas, com muito esforço e economia adquiriu a sua própria oficina de costura, na qual emprega hoje brasileiros e bolivianos, porém com as condições que a legislação trabalhista brasileira impõe. Comenta que os ganhos são menores, mas tem a sua consciência tranquila pelo fato de não explorar como foi explorado. Vários outros casos de exploração e de emancipação comentou também durante a conversa.

La vida no es fácil, hay que levantarse temprano y trabajar mucho. Pero vale la pena, aquí tengo lo que tal vez nunca tendría en Bolivia, ya he mandado plata para comprar una casa halla en La Paz, le mando dinero a mi ex-mujer para que ayude a mis hijos, aquí me casé de nuevo y tengo una niñita de un año y medio, y además de mi negocio tengo mi auto y mis cositas. Fué muy difícil al comienzo, pero creo que hoy las cosas están mejores para las personas que quieren trabajar. Pero aún hay mucho bandido, estafador y gente mala que quiere aprovecharse de sus propios hermanos.

Outra história a ser conhecida é a da dona F.A.M.Q. (48 anos), que é comerciante e vive no Brasil desde 2003, período em que chegou para trabalhar como overloquista em duas oficinas do Brás. Recém-chegada, teve que trabalhar em torno de 17 horas por dia para poder pagar as despesas de viagem, moradia e alimentação. Viúva recente, perdeu seu esposo para o alcoolismo e, sem perspectiva nenhuma, veio a convite de uma amiga que mora no Brasil há 13 anos, deixando 3 filhos com os parentes. Hoje todos eles vieram morar com ela.

A sua trajetória é muito similar à de incontáveis imigrantes que se tornam quase escravos por dívidas de viagem e despesas, sendo explorados mesmo quando convidados por parentes ou conhecidos, mas felizmente ela conseguiu em pouco tempo uma estabilidade financeira maior: “*No soy rica, ni nada de eso, pero tengo mi platita para mandar a mi mamá, que ya es viejita y me dá para criar a mis hijos aquí sin depender de nadie.*”

Ela possui um pequeno estabelecimento de pães e produtos de confeitaria típicos do país vizinho, onde ela mesma fabrica e comercializa todos os dias para atender praticamente à população boliviana do bairro. A sua rotina conta com diversas viagens ao país de origem na busca de insumos necessários à produção que não são facilmente encontrados aqui. Nestes períodos a filha mais velha se encarrega do negócio, a qual, já tendo concluído o ensino médio, tem o sonho de cursar uma faculdade, mas não sabe ainda qual. Os outros dois menores estudam

em escola pública próxima à residência e ajudam com as tarefas domésticas e do comércio também.

A sua percepção sobre o trabalho é que nos últimos anos tem mudado o panorama, dadas algumas políticas públicas de auxílio aos imigrantes bolivianos, muitas delas graças a denúncias de trabalho em condições precárias e pela cobertura da imprensa, especialmente quando se trata de grandes empresas por trás da exploração. Obviamente, ainda é um tema muito complicado no seu entender por existirem ainda aqueles que exploram, maltratam e ainda discriminam os trabalhadores bolivianos.

Don C.D.S.G.G., outro boliviano entrevistado, conhecido como *don* Carlos e por suas famosas *salteñas* - uma espécie de empanada argentina, porém com temperos bem característicos da Bolívia - veio ao Brasil em 1970. A sua trajetória de vida é marcada pelos tempos difíceis que se misturam com os do próprio Brasil, bem como as épocas de fartura e prosperidade que o país passou. Assim ele narra com muito orgulho ser um dos pioneiros, não a vir ao Brasil, mas de desbravar e lutar pelos direitos dos companheiros imigrantes.

Foi um dos fundadores da Associação Gastronômica Cultural e Folclórica Boliviana Padre Bento - Feira *Kantuta*, em 2001, um dos maiores redutos de encontro dos bolivianos residentes em São Paulo. Somente depois de um ano e meio em situação irregular no Brasil, ele conseguiu se legalizar. Optou por procurar um despachante que cuidasse de sua documentação. “*Gastei muito dinheiro com o despachante e ele não fez nada. Ele dizia que o dinheiro era para taxas e para agilizar a papelada, mas acabei ficando sem o registro*”, diz. Então, resolveu ir para a Bolívia e lá retirou a documentação para entrar legalmente no Brasil.

Quanto a esta feira, é possível encontrar uma alta variedade de produtos artesanais e gastronômicos típicos da região dos Andes. Ainda é um local de encontro, de lazer e de fortalecimento dos vínculos nacionais que aproximam a população boliviana por meio da divulgação cultural, do folclore, dos hábitos e dos costumes que os fazem sentir um pouco em sua terra natal.

Na fotografia 4, retirada pelo autor, é possível observar a caracterização bastante colorida e folclórica, desde a montagem das barracas até os próprios produtos artesanais expostos ali.

Fotografia 4 – Feira *Kantuta*. Reduto gastronômico e cultural da comunidade Boliviana.



Fonte: Imagem do autor (2017).

Aos 46 anos no Brasil, don C.D.S.G.G. mora hoje com a esposa, brasileira, e dentre outros negócios mantém a sua tão procurada barraca de *salteñas* aos domingos na *Kantuta* e em outros dias num comércio da rua Coimbra. A sua percepção é que, graças ao trabalho de alguns dirigentes de movimentos sociais e autoridades governamentais, hoje se conseguiu uma facilidade no acesso e regulamentação tanto do ingresso ao Brasil, quanto da situação laboral dos imigrantes bolivianos.

Atribui esta melhora aos avanços políticos e à informação mais acessível para os imigrantes, principalmente nos centros de apoio aos imigrantes, a exemplo da Pastoral e de demais organizações não governamentais e religiosas de apoio e de acolhimento.

O senhor R.R.Q.C., atual presidente da Associação *Kantuta*, também é um exemplo dos imigrantes que já se encontram na terceira geração familiar no Brasil. Com filhos e netos que moram na cidade de São Paulo, ele divide o seu tempo entre ações beneficentes, apoio aos imigrantes, eventos culturais e ainda duas oficinas de costura que possui.

Chegado em meado dos anos oitenta, sofreu com a discriminação e exploração infundida a seu povo. Hoje trabalha em prol de um futuro melhor para os seus compatriotas, por meio da busca de parcerias com movimentos sociais no intuito de desenvolver políticas públicas para a população migrante, além da difusão e uso da cultura e do folclore como meio de interação social.

A ejemplo de la Kantuta, todos los domingos cerca de 70 a 80 personas arman sus quioscos en la plaza, diversos bolivianos e incluso brasileiros visitan nuestra feria que ofrece comidas típicas, artesanías, eventos folclóricos, deportivos y fiestas en fechas especiales, carnaval, día de las madres y diversas otras festividades.

Os filhos estudaram no Brasil: um deles é médico, o outro está na faculdade de engenharia e o caçula está concluindo o ensino médio. O mais velho é casado com uma brasileira e já tem duas meninas, porém todos os domingos se reúnem para compartilhar e pôr em dia a conversa ao redor da barraca de comida que uma das sobrinhas possui na feira.

O senhor J.A.M. é também um dos pioneiros a se estabelecer no Bairro do Brás. Possui um restaurante, uma confeitaria e uma agencia de turismo e assessoria jurídica para imigrantes. Atualmente, também está trabalhando no loteamento de uma região próxima à capital para casas populares para imigrantes bolivianos com financiamento facilitado. Seu testemunho de vida e a sua atuação e engajamento político e social é de grande relevância para as conquistas obtidas pelos imigrantes das gerações que vieram posteriormente. Trabalhou na pastoral do imigrante, nas feiras e associações, no intuito de possibilitar uma vida melhor aos seus colegas migrantes.

Por sua vez, a Dona A.F.C. vive há 17 anos no Brasil. Chegou com dois filhos e uma filha no início dos anos 2.000, com pouca bagagem na mala, mas muita vontade de vencer. Conta ela que o início foi amedrontador, pois veio com os filhos ainda pequenos para um mundo de incerteza, em que a exploração laboral era muito forte, *“no que hoy sea muy diferente, pero la gente conoce más, saben ya a donde llegar, como sacar sus documentos y a no ser engañados, con nosotros no fue así, sufrimos mucho, pero hoy estamos bien.”*

Comenta ela, a respeito de uma matéria: *“sai na televisão, periódico e jornal falando do trabalho para bolivianos com costura no Brasil. A costura acaba se tornando a única opção”*, conta ao lembrar que, durante oito anos, chegou a passar 18 horas diárias costurando. Segundo ela, muitos bolivianos são procurados antes mesmo de chegar ao Brasil.

Hoje em razão de sua barraca de especiarias e produtos tipicamente bolivianos (ver fotografia 5) precisa visitar seu país natal com frequência. Por isso, ela e o marido se revezam em constantes viagens à Bolívia para a compra das mercadorias. Quanto a retornar ao seu país natal, afirma que foi muito bem acolhida; não quer voltar, pois a vida dela agora é aqui, tem seus clientes, seus amigos e sua família. Segundo ela, seus compatriotas vêm para o Brasil porque não há trabalho na Bolívia, não existem muitas fábricas e o boliviano que tem dinheiro investe em outros países.

Fotografia 5 – Comércio de produtos e especiarias bolivianas.



Fonte: Imagem do autor (2017).

Por fim, foi entrevistado um casal de muita amabilidade que mora há 25 anos no Brasil. Ela boliviana e ele brasileiro, mas com um espanhol muito desenvolvido, a conversa se desenvolve entre um atendimento e outro da barraca de deliciosas iguarias bolivianas. P. G e V. O. G. T., já trabalharam em diversas oficinas de costura, porém sempre tiveram em mente a vontade de vencer e enfrentar os desafios.

Desde que chegaram, se uniram às pessoas influentes do meio para lutar por seus direitos e das futuras gerações de migrantes. P. G., inclusive foi um dos fundadores da Associação da Feira *Kantuta*, exercendo a presidência em duas ocasiões. Ela, por outro lado, cuida da barraca com o mesmo esmero com a qual começou quinze anos atrás. O casal possui três filhos, a mais velha já casada e com um filhinho e os dois mais novos, ainda em idade escolar, frequentam a escola pública e ajudam aos finais de semana os pais com a barraca. O caçula voltava do jogo de futebol de salão, campeonato organizado pela Associação da Feira *Kantuta*. Defende o time, fundado pelo pai.

5.4 Discussão global e conclusiva

O estudo das migrações, mediante o marco teórico apresentado proporcionou compreender melhor três aspectos importantes para a discussão: o deslocamento de pessoas num breve marco histórico, mas principalmente sob a ótica da globalização; a relação existente entre o trabalho e as migrações como fator impulsionador; e as relações estabelecidas nos mercados de trabalho, com ênfase na precariedade e no trabalho análogo ao de escravo.

Assim ficou evidente e compreensível o discurso apresentado nas entrevistas pelos imigrantes, quanto às trajetórias vividas por eles nos diversos êxodos, em muito similares, mas ao mesmo tempo cada um com as suas características e experiências próprias; quanto às dificuldades encontradas na chegada e na ambientação à cidade, ao idioma, às pessoas e demais componentes influenciadores; mas principalmente quanto à importância de conhecer e compreender as relações de trabalho estabelecidas para esta população específica, em diversos estágios de tempo e espaço.

A primeira percepção captada é um discurso de ‘vitória’, que se refere a este termo não pela conquista realizada ou o ponto de chegada culminado, mas pela realização em si da jornada, que se inicia cheia de incertezas pelo que está por vir, que ao mesmo tempo se fortalece na esperança de uma vida melhor diante da promessa de um familiar, de um ‘recrutador’ ou de um amigo que o aguarda na chegada.

Fica também evidenciado, com base em pesquisas anteriores, muitas delas teses de doutorado, que na capital paulista as relações trabalhistas da população boliviana migrante vão da precariedade ao trabalho análogo à escravidão. Diversas denúncias foram necessárias para que se tomassem medidas protetoras e de direitos humanos, bem como para que se elaborassem políticas de regulamentação e anistia para os indocumentados.

A pesquisa - por diversas percepções obtidas através da observação, das entrevistas com os imigrantes, do discurso das entidades que trabalham diuturnamente no apoio e no acolhimento a esta e outras populações migrantes, da vivência, por mais que tenha sido breve, com esta comunidade - permite identificar um claro avanço nas relações laborais ou na possibilidade de que o acesso a informações tenha ajudado relevantemente estes imigrantes.

Essas condições impostas a ditos imigrantes são consequência do sistema econômico financeiro que o mundo atual propõe, com alta exclusão e desigualdade. Os bolivianos não são a exceção, mas assim como brasileiros que migram para o norte, eles encontraram no sul seu ‘*El Dorado*’, ou ao menos continuam em busca dele.

No seu artigo intitulado “Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade”, Silva (2006) integra esta ideia de o Brasil ser, no imaginário dos imigrantes latino-americanos, a terra das oportunidades, ou ao menos por excessivas imagens da mídia, “o país do futebol, do samba,

de belas praias, de natureza exuberante, das mulatas, das oportunidades de emprego, entre outras” (SILVA, 2006, p. 157).

Ao menos é isto o que se vende do Brasil lá fora, com seus excessos e as suas verdades. Cabe no entanto uma importante análise, que merece ser realizada com maior profundidade em um estudo mais avançado, quanto à percepção desse imaginário por parte dos imigrantes bolivianos quanto ao Brasil, de forma a entender os motivos que levam famílias inteiras a perseguir seu sonho de vida em terras brasileiras.

Neste sentido, a chegada de bolivianos à cidade de São Paulo tem sido grande e cada vez mais gradativa. Comentam os entrevistados que os bairros de maior concentração populacional de imigrantes bolivianos já estão superlotados, avançando em grande número para outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Outro ponto de fácil percepção é a ocupação clara de alguns espaços do Brasil pelos migrantes bolivianos, a exemplo do que ocorre na rua Coimbra, no bairro do Brás, e a feira *Kantuta* no Pari, que leva o nome de uma flor típica da fauna boliviana e é um dos símbolos pátrios desta nação. Fica notório na rua Coimbra a ocupação dos comércios, dos espaços utilizados pelos ambulantes, das calçadas e das casas. Esta ocupação se estende a outras ruas próximas que têm vitalidade nos comércios de roupas e afins.

O curioso é que não é possível identificar nestes setores, ao menos não sem adentrar as oficinas de costura, um clima de exploração trabalhista; ao contrário, o que se vê são comércios abarrotados de mercadorias importadas do país vizinho (não se sabe se legalmente), produtos e serviços amplamente ofertados, restaurantes, lanchonetes, confeitarias, centros de chamadas internacionais e inumerável quantidade de transeuntes estrangeiros se deslocando e ocupando os seus espaços, conforme fotografia 6 abaixo.

Fotografia 6 – Rua Coimbra sábado de manhã



Fonte: Imagem do autor (2017).

Obviamente, não se deve deixar levar por estas percepções: são somente isto, mas demonstram ao menos uma mudança ou um avanço, o que corresponde também com o discurso dos entrevistados, na questão da liberdade de ir e vir, de poder estabelecer um contrato comercial, de possuir uma pessoa jurídica, de adquirir bens móveis e imóveis, de locar e ser locatário de estabelecimentos residenciais e comerciais e de diversas outras atividades que não poderiam ser realizadas por pessoas em condições análogas às de escravo.

Reitera-se aqui que não é possível tomar apenas esta observação como base para se acreditar numa mudança radical da realidade vivida pelo imigrante boliviano, mas pode-se, sim, admitir esses aspectos como um avanço alcançado pelos diversos atores dessa comunidade.

Mais um fato que chamou a atenção na entrevista com representantes dos órgãos que acolhem, apoiam os imigrantes ou tem papéis informativos e culturais para estes migrantes, é a percepção da informação como a principal “arma” utilizada contra os abusos e explorações, descritas por outras pesquisas e pela mídia como um todo. Diante disso, é importante observar o papel que a informação e o conhecimento de direitos e deveres têm na conscientização cidadã dos imigrantes, influenciando poderosamente nas relações de trabalho.

Nesse sentido, tem-se a entrevista com a profissional de direito, que advoga na causa majormente trabalhista dessa população, em que se comenta uma facilidade e maior acesso à legislação trabalhista brasileira, bem como aos órgãos municipais, estaduais e federais, que garantem outros direitos como o da aposentadoria, do fundo de garantia por tempo de serviço, do seguro desemprego, etc.

Percebe-se ainda um discurso e uma vivência muito semelhantes nos entrevistados que residem há mais de dez anos no Brasil, no relato de anos difíceis em que tiveram que trabalhar por exaustivas horas em oficinas precárias, sem nenhuma garantia de lei. Não afirmam que a situação tenha mudado quanto à precariedade do trabalho, mas podem dizer com firmeza que a informação e o conhecimento dos direitos são um diferencial na atualidade. Papel este que têm, por exemplo, a imprensa e órgãos que auxiliam na fiscalização ou na denúncia de casos como o que eles viveram.

A pesquisa constatou ainda que para os recém-chegados (com menos de seis meses) no Brasil a visão é ainda parcial sobre o que ocorre ou pode ocorrer com eles quanto ao mercado de trabalho. Porém, eles têm por certo - e isto também se aproxima nas suas narrativas - que existe uma possível estabilidade laboral, com alguns direitos básicos que possivelmente sejam maiores ou melhores do que aqueles garantidos em seu país natal. Muitos deles nem sequer tinham um emprego, eram subempregados, autônomos ou com ocupações marginais. Diante disso, apesar do que lhes é ofertado no Brasil muitas vezes também não representar uma real estabilidade de direitos trabalhistas outorgados a estes imigrantes, aparentemente é um caminho melhor, ao menos para os entrevistados dessa pesquisa.

Outro ponto em comum é a importância da familiaridade, por parentesco ou por conhecidos, na recepção dos imigrantes quando da sua chegada ao país. Poucos são os casos dos entrevistados que vieram sem ter a garantia ao menos de moradia e trabalho. Vários deles juntaram pequenas economias para as despesas com a viagem, o que diferencia do narrado pelos que estão há mais tempo, que vieram sem dinheiro algum e ainda tiveram que pagar em extensas horas trabalhadas a dívida da viagem. Além disso, a própria viagem também mudou. Ressalta-se que chamou a atenção a agência de turismo, instalada no centro de apoio ao imigrante, que ofertava passagens aéreas da companhia estatal da Bolívia e inclusive pacotes de férias.

Relevante se faz mencionar que uma opção alternativa ao trabalho exaustivo das oficinas de costura são os comércios instalados nos bairros próximos, em virtude da própria demanda de alimentos e serviços específicos gerada pelos bolivianos. Nestes comércios trabalham geralmente famílias inteiras, que se revezam no atendimento e no caixa; no caso dos restaurantes, nos serviços de garçom, cozinha, limpeza, etc.

Existem ainda diversos meios de comunicação, como rádios, sítios de internet e inclusive anúncios de rua, que colaboram com a integração e a mobilização dos bolivianos, no

sentido de criar uma sinergia movida pela cultura e pelo próprio sincretismo nacional do país vizinho. Nas entrevistas com esses meios de comunicação, foi possível perceber uma linguagem comum e quase que consolidada de apoio mútuo e fortalecimento comunitário, pois servem como repositório de notícias e informações relevantes para a população boliviana, anunciam ofertas de emprego, novidades na oferta de serviços, assuntos relativos aos movimentos imigrantes e de reivindicação, não somente de bolivianos, mas no geral. Além disso, promovem atividades culturais e de entretenimento com alta identificação de componentes folclóricos e autóctones.

Observa-se que a ocupação dos espaços públicos marca uma territorialidade notória na mudança física dos cenários urbanos em que esta população se assenta, ao mesmo tempo em que delimita espaços de convivência, de trabalho, de lazer, etc. As expressões culturais são também capazes de trazer a sensação de identidade e pertencimento, o que é muito importante para o migrante, pois o aproxima à sua terra e às suas raízes natais.

Por fim, cabe ressaltar a grande relevância dos líderes comunitários e das associações criadas com fins de fortalecer os movimentos pró-direitos dos imigrantes bolivianos, ao mesmo tempo que disseminam a cultura, o esporte, o lazer e inclusive as atividades educativas e de formação, como cursos de português, oficinas técnicas e demais atividades informativas para os imigrantes e seus filhos. Muitas dessas atividades são propiciadas por organizações não governamentais, trabalhos de voluntariado da comunidade e entidades religiosas, que têm tido papel fundamental na defesa dos direitos dos imigrantes como um todo em São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever e contextualizar o fluxo migratório de bolivianos na cidade de São Paulo, inquirindo suas características do ponto de vista das teorias das novas migrações e investigando as relações de trabalho impostas a ditos migrantes. O que foi possível graças ao desdobramento em objetivos específicos que serão retomados a seguir.

Por se tratar de tema vasto e extenso, foi necessário conceituar e explicar as dinâmicas da migração internacional em relação ao trabalho, desde uma perspectiva global e histórica, durante a etapa de desenvolvimento do sistema capitalista, mediante pesquisa bibliográfica, consultando autores considerados essenciais para narrar os processos históricos e sociais, até chegar nas migrações atuais.

O que se pode observar quanto a este recorrido teórico é que a multipolaridade do capitalismo global e digital, e seu mercado de capitais globais, produziu maior exclusão social, tanto em termo de países como de setores dentro de cada estado nacional.

Dentro desta nova ordem econômica, o desafio da comunidade global passou a ser não ficar à margem do fenômeno mundial, se quiser sobreviver e prosperar: abre-se uma porta de busca por melhores oportunidades fora das fronteiras nacionais dos estados, ao mesmo tempo em que se criam novos cenários de exploração e desigualdade de populações migrantes.

Foi necessário, como um segundo objetivo específico, caracterizar os fluxos migratórios laborais de bolivianos nas últimas duas décadas, mediante pesquisa bibliográfica e documental na base de dados de organizações como a OIT, OIM, IBGE, CNIg e outros, assim como de observatórios como o OBMigra, que tem papel fundamental no levantamento e análise de dados qualitativos e quantitativos para a elaboração de análises consistentes quanto à questão migratória no Brasil e no mundo.

Diante desses dados, pôde-se concluir que a migração boliviana tem suas origens a partir da década dos anos setenta, porém seu auge ocorre a partir dos anos noventa, principalmente com o processo do Plano Real e a aparente estabilidade econômica brasileira. Na primeira década do novo milênio acentua-se a situação de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo, movida pela grande demanda de mão de obra do setor de vestuário nas oficinas de costura da cidade.

Assim, adentrando no terceiro objetivo específico da pesquisa, buscou-se descrever as relações de trabalho existentes nesse grupo migratório na cidade de São Paulo. Para tanto, foi necessária - além da utilização de pesquisas anteriores, muitas delas teses de doutorado - a realização de uma pesquisa de campo mediante entrevistas e observação da práxis laboral desses imigrantes, de suas trajetórias e narrativas, a partir das quais foi possível descrever um caminho de bastante exploração e desigualdade de direitos e renda, com uma aparente melhora para os que migraram recentemente.

Por fim, foi também objetivo deste estudo apresentar um panorama da percepção atual dos próprios migrantes quanto à precarização do trabalho mediante análise temática, levando em consideração imigrantes recém-chegados ou com menos de seis meses; em outra categoria, imigrantes que estão no Brasil entre dois a cinco anos; além daqueles que estão há mais de dez anos no país; bem como outros agentes influenciadores na dinâmica da imigração, incluindo a chegada ao país e as relações de trabalho que permeiam a vida dos imigrantes. As considerações quanto a este aspecto apontam no sentido de uma maior informação quanto a direitos por parte dos imigrantes, mas ainda sem grandes avanços, especialmente no que tange às extensas jornadas de trabalho.

A partir da revisão bibliográfica, foi possível identificar que o número de pessoas que se deslocam atualmente ganhou uma proporção tão elevada que alguns autores, como Castles e Miller, chegam a sugerir que atualmente se vive na era das migrações, que seriam sintetizadas em cinco características fundamentais, quais sejam: globalização, aceleração, diferenciação, feminização e a crescente politização das migrações.

Este fenômeno não pode ser explicado sem recorrer ao mercado de trabalho, pois é no mercado de trabalho que é possível compreender a posição social que ocupam os imigrantes e que ocuparão os seus descendentes. Não que se queira reduzir os movimentos migratórios exclusivamente a questões laborais, uma vez que pessoas também migram por outros motivos, que também são determinantes na mobilidade humana. Porém é preciso ressaltar que, uma vez no país de acolhida, o lugar social dos imigrantes estará marcado pela posição que ocupam no mercado do trabalho.

Na atualidade, os movimentos migratórios se inserem como um processo inerente às grandes mudanças internacionais, fazendo com que países caracterizados pela imigração se transformem, em pouco tempo, em países exportadores de mão de obra, ou vice-versa.

Durante a pesquisa foi possível observar que os mercados laborais não são, numa perspectiva social, um simples *locus* de oferta e demanda, senão estruturas institucionais nas quais distintos agentes cooperam e rivalizam entre si, bem como são aqueles que na sua articulação condicionam opções e possibilidades.

As análises temáticas testemunhais e vivenciais permitiram apresentar um panorama de percepções e experiências no sentido qualitativo a respeito da práxis laboral do imigrante para além do trabalho, levando em consideração outros fatores influentes tanto na sua chegada, quanto na permanência e movimentação no mercado de trabalho daqueles que há mais tempo migraram.

As entrevistas e observação local possibilitaram enxergar uma realidade em mutação, que reflete a própria mudança social, muitas vezes citada por Bauman (2010), no sentido da influência tecnológica e o acesso à informação, que segundo vários dos entrevistados, é fator determinante para, não a extinção, mas sim, uma diminuição dos casos de exploração e trabalho escravo, observados e denunciados veementemente em outras épocas.

Os resultados apresentados, portanto, são uma expressão daqueles que são os principais atores na vivência das injustiças e maus tratos por alguns deles sofridos, mas que, de certa forma e em síntese, hoje vêm “tocando” as suas vidas, com certeza numa melhor perspectiva que a de outrora, mas ainda com grandes barreiras a serem vencidas, principalmente para as futuras gerações. Nessas recai a necessidade da denúncia e da manifestação, para que cada vez mais se ouça menos os casos de trabalho escravo desta e de outras populações migrantes.

A análise das dimensões permite ainda descrever que as realidades de vida mudam conforme a época e idade dos indivíduos, mas convergem no local de trabalho. As experiências de viagem, de chegada, do local de trabalho e do desenvolvimento, são distintas, mas ao mesmo tempo próximas; os relatos se parecem e refletem um mesmo desejo, qual seja, o de construir, o de sobreviver.

Destaca-se a importância dos agentes periféricos que atuam como catalizadores de apoio e sustento à migração, tendo papel importante no resultado das políticas públicas voltadas a este segmento. Como exemplo, pode-se observar os agentes comunitários que mediante a disseminação de valores, da cultura e da idiossincrasia de um povo são capazes de fortalecer os

vínculos e ganhar corpo na luta contra as desigualdades. São diversas as rádios, associações, fraternidades e demais organizações que permeiam estes grupos migrantes.

Em síntese, é possível discorrer que o preço a pagar é grande. Para alguns, trata-se do inevitável pedágio que deve ser desembolsado, metafórica ou literalmente, para acender a uma paulatina integração na sociedade de chegada. Um custo alto para muitos que migram, tendo em si, porém, que as suas condições de trabalho não são piores do que aquelas de seu local de origem.

Uma vez iniciado o processo migratório, as próprias mazelas da sobrevivência marcam o caminho dos que empreendem, ainda que seja possível observar que não se mantém uma atitude passiva e que as pessoas tentam aproveitar as oportunidades que se lhes são oferecidas. Muitas vezes, o caminho mais curto para o enriquecimento é desenvolver negócios nos quais se exploram os próprios conterrâneos recém-chegados. Mas esta não é a única maneira: foi possível descrever relatos empolgantes e emocionantes de alguns bolivianos que com nada chegaram, mas com dignidade hoje criam seus netos.

Cabe destacar que a pesar dos relatos que demonstram um sentido de evolução e melhorias nos processos de inserção no trabalho, nas dificuldades do processo de migrar, da falta da documentação, a situação de precariedade do trabalho para imigrantes bolivianos em São Paulo ainda é grave e merece atenção.

Este estudo propicia – assim espera o autor - uma contribuição significativa ao tema dos movimentos migratórios, pois trata de uma questão de ordem mundial, com diversos fatos sociais que precisam ser conhecidos, analisados e aprofundados. A temática da migração e a sua relação com o trabalho põe em evidência questões socioeconômicas que precisam de um enfoque sob diferentes óticas e de forma multidisciplinar.

O mundo globalizado e digital pode por vezes parecer interessante e apresentar nuances de oportunidades de trabalho e estudo para fora dos limites fronteiriços. Entretanto, o que se tem observado é que grande parte dos que migram o fazem pela exclusão e desigualdade que este mesmo sistema ocasiona. Além disso, observa-se que o fenômeno da globalização inspira outros enfoques quanto ao estudo das migrações que vão além do tema ora proposto neste trabalho, como os da ordem de gênero, de uma perspectiva transnacional, das redes migratórias, dos efeitos de repercussão, migrações de retorno, dentre outros.

Por fim, a presente pesquisa trouxe ainda grande aprendizado para o autor, pois propiciou, além de um aprofundamento teórico e metodológico nas Ciências Sociais e do tema das novas migrações, experiências riquíssimas de vida e de investigação científica, bem como impulsionou uma apaixonante motivação, que se acende cada vez mais. Com esta dissertação, não se sacia a sede de investigações, nem cessam as propostas aqui apresentadas sobre o tema. Ao contrário, surgem novos questionamentos e o desejo de respondê-los se torna um desafio.

REFERÊNCIAS

- ARANGO, J. Las Leyes de las Migraciones de E. G. Ravenstein, cien años después. *Revista Española de Investigaciones Sociales (REIS)* n.º. 32. p. 7-26. 1985.
- ARGÜELLO, O. Migraciones: universo teórico y objetos de investigaciones. *Notas de Población*, n. 25, año 9, p. 25-68, 1981.
- BAENINGER, R., SOUCHAUD, S. Características Sócio demográficas e Distribuição Espacial dos Imigrantes Bolivianos em São Paulo. In *Práticas e políticas para imigrantes internacionais*. Seminário internacional, Instituto Polis: São Paulo, 2007.
- _____. Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna: o caso dos bolivianos no Brasil. *Migração Sul-Sul: velhas questões e novos desafios para os espaços fronteiriços e metropolitanos*. 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, 2007b.
- BAILEY, A. J. Migration history, migration behavior and selectivity, *The Annals of Regional Science*, v. 27, n. 4, p. 315-326. 1993. Disponível em . Acessado em 20 de agosto de 2016.
- BAKEWELL, O. South-South Migration and Human Development: Reflections on African Experiences. *Human Development Research Paper*. Geneva n.º. 7. 2009.
- BATTHYÁNY, K. e CABRERA M. (coord.) Metodología de la investigación en Ciencias Sociales. Apuntes para un curso inicial. Departamento de Publicaciones, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República (UCUR). Montevideo, 2011.
- BAUER, M. W. e GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BECKER, G. S. Human Capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education. Chicago: University of Chicago Press, 3 ed., 1993.
- BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BENENCIA, R. El infierno del trabajo esclavo: la contracara de las 'exitosas' economías étnicas. *Avá, Posadas*, n. 15, dic. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18516942009000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 01 agosto 2016.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. e DA SILVA, M. H. G. F. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia, FFCLRP – USP, Ribeirão Preto*, n. 2, Fev/Jul, 1992.
- BLANCO, C. Las migraciones contemporáneas. *Ciencias Sociales*. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

BRITO FILHO, J. C. M. de. Trabalho Decente: análise jurídica da exploração, trabalho forçado e outras formas de trabalho indigno. São Paulo: LTr, 2004.

CASTLES, S. Globalización y migración: algunas contradicciones urgentes. Revista Internacional de Ciencias Sociales, n. 156, 1998. Disponível em <<http://www.unesco.org/issj/rics156/castlesigcspa.html>>, Acessado em 16 de agosto de 2016.

_____. La era de la información. Economía, sociedad y cultura. v. 1. La sociedad red. Madrid: Alianza Editorial, 1999.

_____. “Migración internacional a comienzos del siglo XXI: tendencias y problemas mundiales” In Revista Internacional de Ciencias Sociales, nº165. Paris, 2000.

_____.; MILLER, M. The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World. Basingstoke e New York: Palgrave-Macmillan e Guilford, 2009.

_____. Comprendiendo la migración global: una perspectiva desde la transformación social. Relaciones Internacionales, núm. 14, junio de 2010

CAVALCANTI, L. e TONHATI, T. As migrações internacionais no Brasil: construindo ferramentas para análise - Observatório das Migrações Internacionais no Brasil. Cadernos OBMigra - Revista Migrações Internacionais. v. 1, n. 1., 2015.

CAVALCANTI, L. Imigração e mercado de trabalho no Brasil: Características e tendências. Observatório das Migrações Internacionais no Brasil. Cadernos OBMigra - Revista Migrações Internacionais. v. 1, n. 2., 2015.

COHEN, R. The Cambridge Survey of World Migration. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

CORSO, G. e ZAMBERLAM, J. (org.). Pastoral dos Migrantes – subsídio. Porto Alegre: Solidus, 2005.

COUTINHO, B. I. Imigração laboral e a produção de vestuário em São Paulo e Nova Iorque. Uma perspectiva comparativa sobre o trabalho de estrangeiros com a costura nas metrópoles da moda. Editora Novas Edições Acadêmicas, São Paulo: 2014.

_____. Imigração laboral e a produção de vestuário na cidade de São Paulo: entre a informalidade e a expectativa de mobilidade social ascendente. Cadernos OBMigra v.1 n.3, 2015.

_____. A movimentação dos imigrantes no mercado de trabalho formal: admissões e demissões. in CAVALCANTI, OLIVEIRA e ARAÚJO (org.) A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2016. Observatório das Migrações Internacionais. Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração. Brasília: OBMigra, 2016.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DESLAURIERS, J. e KERISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DILLON, B. Nuevas consideraciones para el estudio de la movilidad territorial de la población. El caso especial de las migraciones internacionales. Instituto de Geografía, Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Nacional de La Pampa. Huellas, n. 13, p 113-129. 2009.

FELDMAN-BIANCO, B. e GLICK SCHILLER, N. “Una conversación sobre transformaciones de la sociedad, migración transnacional y trayectorias de vida” In Crítica y Emancipación. Buenos Aires, vol. III, n. 5, 2011.

FERREIRA, L; REGO, C e CALEIRO, A. Uma análise dos fluxos migratórios entre as regiões autónomas e o continente de Portugal. Livro de atas do 16.º Congresso da APDR, pp. 2270-2289. 2010.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOLHA de São Paulo, Elvis Pereira. Bolivianos se tornam a segunda maior colônia de estrangeiros em SP, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/06/1295108-bolivianos-se-tornam-a-segunda-maior-colonia-de-estrangeiros-em-sp.shtml>>. Acessado em 23 de agosto de 2016.

FORD, R. Migration and Stress Among Corporate Employees. Thesis submitted for the degree of Doctor of Philosophy in the University of London, 1992. Disponível em <<http://ethos.bl.uk/OrderDetails.do?uin=uk.bl.ethos.322487>>. Acessado em 19 de agosto de 2016.

GARCÍA, Y. P. Migración y trabajo entre las regiones del Sur desde la perspectiva global. Un análisis del flujo de cubanos hacia Angola. Informe de Investigación, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO. Buenos Aires: CLACSO, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/becas/20150626075115/InformeFinalYulianelaPerezGarciacontapa.pdf>>. Acessado em 07 de julho de 2016.

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (Org.) Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMÉNEZ, R. C. ¿Qué es la inmigración. Problema y oportunidad? ¿Cómo lograr la integración de los inmigrantes? ¿Multiculturalismo o interculturalismo? R. B. A. Integral. Barcelona. 2003.

GUIMARÃES, P. de B. A. A imigração e a produção do trabalho. O dilema entre a aplicação do estatuto estrangeiro e a proteção do trabalhista dos imigrantes bolivianos e haitianos. São Paulo: LTr, 2016.

HARBISON, S. F. Family Structure and Family Strategy in Migration Decision Making. In: DE JONG, G. F.; GARDNER R. W. Migration Decision Making: Multidisciplinary Approaches to Microlevel Studies in Developed and Developing Countries. p. 225-251. New York: Pergamon Press, 1981.

HERRERA CARASSOU, R. La perspectiva teórica en el estudio de las migraciones. México: Siglo XXI, 2006.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Censo Demográfico 2010, Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro, 2012.

LACOMBA, J. Emigraciones en la era de la Globalización. Temas de debate y Nuevas perspectivas. Cuadernos de Geografía. n. 72, p. 119 – 134. Valencia: 2002.

LEÓN, A. M. Teorías y conceptos asociados al estudio de las migraciones internacionales. Trabajo Social n. 7, p. 59-76. Revista del Departamento de Trabajo Social, Facultad de Ciencias Humanas. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2005.

LEVITT, P. e GLICK SCHILLER, N. Perspectivas internacionales sobre migración *in* PORTES, A. e DeWIND, J. (coord.) Repensando las migraciones. Nuevas perspectivas teóricas y empíricas México: Miguel Ángel Porrúa, UAZ, Secretaría de Gobernación, Instituto Nacional de Migración, 2006.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARSHALL, C; ROSSMAN, G. B. Designing Qualitative Research 4 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2006.

MASSEY, D. S. Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration. Population Index 56 n.1, 1990. p 3-26. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/3644186?seq=3#fndtn-references_tab_contents>. Acessado em 02 de agosto de 2016.

_____. Worlds in motion. Understanding International Migration at the End of the Millennium. Oxford: Clarendon Press, 1998. Disponível em <<http://www.oupcanada.com/catalog/9780198294429.html>> Acessado em 23 de agosto de 2016.

MASSEY, D. S; ARANGO, J; GRAEME, H; KOVAOCI, A; PELLEGRINO, A. y TAYLOR, E. Una evaluación de la teoría de la migración internacional: el caso de América del Norte. In Cruzando fronteras: migraciones en el sistema mundial. Icaria. Fundación Hogar del Empleado, D. L. Barcelona. p. 189-264. 1998b

MIRANDA, C. C. e OLIVEIRA, L. J. de. Trabalho Análogo ao de Escravo no Brasil. Necessidade de Efetivação das Políticas Públicas de Valorização do Trabalho Humano. Revista de Direito Público, Londrina, v. 5, n. 3, p. 150-170, dez. 2010.

MINAYO, M. C. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.

MUMPASI LUTUTALA, B. Intra- and Extraregional Migration in the South: The Case of Africa. In MELDE, S; ANICH, R; CRUSH, J. e OUCHO, J. (org.) A New Perspective on Human Mobility in the South. Global Migration Series, Vol. 3. 2014.

NAVA, A. El Carnaval de Oruro y la danza del caporal. El Carnaval de Oruro III (Aproximaciones) Oruro: Latinas, 2003.

OLIVEIRA, G. C. e BAENINGER, R. A interiorização das migrações internacionais: o caso dos bolivianos no Estado de São Paulo. Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población. 2014.

OLIVEIRA, A. T. R. de. O perfil geral dos imigrantes no Brasil a partir dos censos demográficos 2000 e 2010. Cadernos OBMigra v.1 n 2, 2015.

_____. O Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros (SINCRE) e a migração regular no país 2000-2014. in CAVALCANTI, TOTONHATI, OLIVEIRA e DUTRA (org.) A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho. Relatório Anual 2015. Observatório das Migrações Internacionais. Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração. Brasília: OBMigra, 2015b.

_____. A inserção dos estrangeiros no mercado de trabalho formal: o que nos diz a RAIS? in CAVALCANTI, OLIVEIRA e ARAÚJO (org.) A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2016. Observatório das Migrações Internacionais. Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração. Brasília: OBMigra, 2016.

OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO). Erradicação do trabalho forçado. Disponível em: <http://www.oit.org.br/prgatv/in_focus/trab_esc.php>. Acessado em 01 de agosto de 2010.

OIM (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES). Desarrollo de Políticas sobre Migración. Migración y Trabajo. 2012. Disponível em: <www.crmsv.org/documentos/IOM_EMM_Es/intro/v3intro_cm.pdf> Acessado em 6 de julho de 2016.

_____. Direito Internacional da Migração. Glossário sobre Migração. 2009. Disponível em <<http://www.iom.int>> Acessado em 21 de agosto de 2016.

ONU Convención internacional sobre la protección de los derechos de todos los trabajadores migratorios y de sus familiares. 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001435/143557s.pdf>> acessado em 28 de julho de 2016.

OSO, L. La migración hacia España de mujeres jefas de hogar. Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales. Madrid: Instituto de la Mujer, 1998.

PEIXOTO, J. As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas. SOCIUS Working Papers – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa. n. 11, 2004.

PETROFF, A; ALCALDE, R; ALARCÓN, A. e CAVALCANTI, L. Las migraciones cualificadas desde una perspectiva teórica. *Informes USA*. n 22. Alcalá de Henares: Instituto Franklin-UAH, 2014.

PORTES A. e BÖRÖCCZ J. Migración contemporánea. Perspectivas teóricas sobre sus determinantes y sus modalidades de incorporación. *In: MALGESINI, G. (comp.) Cruzando fronteras: migraciones en el sistema mundial*. Icaria. Fundación Hogar del Empleado, D. L. Barcelona. p. 43-74. 1988.

_____. A; KELLY, P. F. e HALLER, W. La asimilación segmentada sobre el terreno: la nueva segunda generación al inicio de la vida adulta. *Migraciones*, n. 19, p. 7-58, 2006.

QUIJANO, A. Cuestiones y Horizontes. De la Dependencia Histórico-Estructural a la Colonialidad/Descolonialidad del Poder. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

RATHA, D. e SHAW, W. South-South Migration and Remittances. World Bank Working Paper. Washington D.C. n°. 102. 2006.

RAVENSTEIN, E. G., The Laws of Migration. *Journal of the Royal Statistical Society*. n° 48, pt. 2 (junho 1885) p. 167-227; 52 (junho 1889) pp. 241-301;

RECIO, A; BANYLUS, J; CANO, E. e MIGUELEZ, F. Migraciones y mercado laboral. *Revista de Economía Mundial*, n. 14, p. 171-193, 2006.

REIS, J. T. dos. Trabalho em condições análogas às de escravo: Trabalho Forçado e em Condições Degradantes. . *In: Âmbito Jurídico*, Rio Grande, IX, n. 28, abril de 2006. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=977>. Acesso em 03 de agosto de 2016.

SANTOS, M. A. dos; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M. de; MACHADO, C. J. Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SAYAD, A. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 2001.

_____. O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante. *Travessia - Revista do Imigrante*, São Paulo, Centro de Estudos Migratórios, n. 1, especial, janeiro, 2000.

SIDRA/IBGE. Censo 2010.

SIMMONS, A. Explicando la migración: la teoría en la encrucijada. *Estudios demográficos y urbanos*, v. 6, n. E1. México: El Colegio de México, 1991. pp. 5-31.

SILVA, C. F. Trabalho informal e redes de subcontratação: Dinâmicas urbanas da indústria de confecção em São Paulo. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Sociologia. Programa de pós-graduação em Sociologia. Dissertação de Mestrado. São Paulo: 2008.

SILVA, S. Costurando Sonhos: trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo. São Paulo: Paulinas, 1997.

_____. Estigma e mobilidade: o imigrante boliviano nas confecções de São Paulo. Rev. Brás. Estudos Pop., Brasília, vol. 16, n.1/2, jan/dez., 1999, pp. 111-120.

_____. Bolivianos: a presença da cultura andina. São Paulo: Editora Nacional, 2005.

_____. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. Estudos avançados, n. 20, 2006.

SOARES, C. e CAMPOS, M. Um ensaio sobre transição demográfica, geração de emprego e migração. Observatório das Migrações Internacionais no Brasil. Cadernos OBMigra - Revista Migrações Internacionais. v. 1, n. 3., 2015.

SOARES, W; LOBO, C. e MATOS, R. Mobilidade Espacial dos Imigrantes Estrangeiros no Brasil - 1991/2010. REMHU - Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana. Brasília, Ano XXIII, n. 44, p. 191-205, jan./jun. 2015.

SOUCHAUD, S. A imigração boliviana em São Paulo. Deslocamentos e reconstruções da experiência migrante, Garamond, pp.267-290, 2010.

TIZÓN GARCÍA, J. L. Migraciones y Salud Mental. Promociones y publicaciones Universitarias. PPU. Barcelona. 1993.

TRENTIN, B. A Ideologia do neocapitalismo. In: PEREIRA, L. Perspectivas do capitalismo moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

TRUZZI, O. M. S. Novos olhares sobre a imigração boliviana. R. Bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 505-507. 2012.

UNESCO. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Convención Internacional sobre la Protección de los Derechos de Todos los Trabajadores Migratorios y de sus Familiares. Paris: 2005. Disponível em: <<http://www.unesco.org/migration.es>>. Acesso em 03 de Junho de 2016.

ZANELLA, V. G. Movimentos sociais de imigrantes bolivianas/os em São Paulo: uma análise cartográfica e crítica sobre as transformações recentes no campo das migrações internacionais. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2014.